

# 2020

Relatório Anual



# Um ano excepcional

Em que há exceção.  
Sem igual. Incomum.



E quando tudo parece estar pensado, previsto e planeado, 2020 acontece.  
Excecional em todos os sentidos. Global em todos os momentos.

Reagir é preciso. Mas é também preciso muito mais do que isso.  
É urgente adaptar, improvisar, solucionar. É vital sobreviver, renascer, prosperar.  
Foi o que fizemos.

No maior desafio da história da humanidade deste século, provámos do que somos  
feitos: de muita garra, querer e paixão em ultrapassar e fazer acontecer.

Assim, no tempo de ficar fechados e à distância, abrimos possibilidades  
e explorámos novas formas de trabalhar para continuar a produzir os melhores vinhos.  
Desenvolvemos projetos e lançámos novos produtos. Alcançámos resultados e feitos  
surpreendentes que, mais do que nunca, fizeram jus à nossa razão de ser:

**trazer Amizade e Felicidade a todos aqueles com quem nos relacionamos  
através dos nossos grandes vinhos.**

E como nem todas as conquistas se refletem em números, provámos como  
a coragem e a determinação nos corre no sangue, e como  
**SUPERAR ESTÁ NA NOSSA NATUREZA.**

# Índice

---

P.7 ————— P.47

**Informação  
institucional**

01.

7	À conversa com Fernando da Cunha Guedes	19	Sustentabilidade
13	Mundo Sogrape	20	Grandes números
14	Órgãos sociais Sogrape SGPS, S.A.	22	Destaques do ano
16	Estrutura organizativa	29	Reconhecimento
17	A nossa cadeia de valor	40	As nossas vindimas
18	Estratégia de negócio	46	Vendas em valor
		47	Evolução de vendas

---

P.48 ————— P.82

**Relatório  
consolidado  
de gestão**

02.

50	A Sogrape em 2020	77	Performance financeira
54	Pessoas	79	Evolução na dívida financeira líquida
57	Vindimas	80	Gestão dos riscos financeiros
60	Marcas	80	Perspetivas futuras
71	Mercados	82	Agradecimentos
73	Sustentabilidade		

---

# Índice

---

P.83 ————— P.198

**Demonstrações  
financeiras  
consolidadas**

03.

84 Demonstrações da posição  
financeira consolidada

86 Demonstrações dos resultados  
consolidados

87 Demonstrações do rendimento  
integral consolidado

88 Demonstrações consolidadas  
das alterações no capital próprio

89 Demonstrações dos fluxos de  
caixa consolidados

91 Anexo às demonstrações  
financeiras consolidadas

---

P.199 ————— P.205

**Pareceres  
e certificação**

04.

200 Relatório e parecer  
do conselho fiscal – Contas  
consolidadas

202 Certificação legal  
das contas

# À conversa com Fernando da Cunha Guedes



## O que é, para si, um ano excepcional?

Um ano pode ser excepcional por vários motivos, mas 2020 foi excepcional porque a exceção presidiu. Porque foi um ano muito pouco habitual, com uma conjuntura que veio alterar radicalmente tudo aquilo que tínhamos previsto fazer, obrigando-nos a adaptar, a reinventar e a ajustar a uma realidade muito diferente daquela que tínhamos projetado. Portanto, para a Sogrape, este ano excepcional é sinónimo de um ano muito exigente e também extraordinário. Exigente pelas condicionantes que afetaram as pessoas e os negócios, mas extraordinário pelo muito que realizámos, já que apesar das contrariedades soubemos superar-nos e apresentar resultados ainda assim muito positivos.

## Em breves palavras, como descreve o ano de 2020 para a Sogrape?

O ano de 2020 teve várias fases. O primeiro trimestre estava a correr extraordinariamente bem! A Sogrape vinha de um ciclo de crescimento, as nossas marcas estavam a ter um

“Salvaguardando o seu bem-estar e segurança, conseguimos motivar as equipas para diminuir o impacto de toda esta situação nas nossas vidas e no nosso negócio.”

bom comportamento no mercado, e durante os primeiros meses do ano seguimos a rota que tínhamos prevista para a globalidade de 2020. Mas em março, com a entrada em força da COVID-19, o rumo em que seguíamos foi completamente alterado. Houve um primeiro momento de grande incerteza e ansiedade, e aí foi preciso parar, respirar fundo e cuidar das nossas pessoas. Salvaguardando o seu bem-estar e segurança, conseguimos motivar as equipas para diminuir o impacto de toda esta situação nas nossas vidas e no nosso negócio.

Nessa altura demos início a um verdadeiro movimento interno que incentivou todos na empresa a fazer algo de novo e diferente, num processo de reinvenção que nos deu bastante confiança. Sentimos o entusiasmo das pessoas, o seu compromisso à volta deste projeto que é comum, e realmente começou-se a ver a empresa a reagir! Num segundo trimestre muito introspetivo e virado para dentro, preparámos tudo para pôr de novo a máquina a funcionar. Se bem que nunca parámos! A Sogrape tem a sorte de ter uma atividade muito

diversificada. Temos diversidade de marcas, de mercados, de canais e de consumidores e, por isso mesmo, no pico da pandemia fomos conseguindo encontrar espaços de crescimento para melhor desenvolvermos a nossa atividade. Claro que a exposição ao *on-trade* e ao turismo em determinados mercados nos afetou, mas a verdade é que fomos sendo capazes de realocar recursos para aproveitar todas as oportunidades que entretanto surgiram. E desta forma fomos conseguindo equilibrar a nossa atividade comercial.

Foi assim que entrámos no terceiro trimestre, com uma importante perspetiva de reativação comercial. Primeiro, porque todo o mundo se foi ajustando a esta nova situação e o consumo começou a surgir, mas também porque os projetos internos que tínhamos iniciado no trimestre anterior começaram a dar os seus frutos.

E portanto, foi com um enorme *boost* de confiança e motivação que arrancámos o quarto trimestre para termos um final de ano muito melhor que os meses anteriores, ainda que longe do que tínhamos tido em 2019.

Globalmente, e numa perspetiva comercial, importa destacar a capacidade de reação das nossas equipas para fechar 2020 com um nível de vendas muito pouco abaixo do ano anterior. Por outro lado, a contenção de custos e eficiência de processos internos permitiram sustentar os níveis de rentabilidade global, se bem que os mesmos incorporam mais 3 meses de consolidação da nossa participada Liberty Wines, bem como algumas mais-valias resultantes da alienação de património não operacional. A Sogrape termina assim o ano com um EBITDA e resultados líquidos superiores aos de 2019, situação especialmente relevante atendendo ao contexto que a empresa, o setor, o país e o mundo atravessaram.

**Em contexto de pandemia e consequente instabilidade, com que facilidade é que a Sogrape se adaptou?**

Claro que podemos fazer sempre mais e melhor. Mas na Sogrape, e na ausência de uma palavra mais adequada, tivemos a sorte de ao longo dos últimos anos termos vindo a trabalhar muito as lideranças. Investimos no desenvolvimento de uma empresa cada

vez mais ágil e inovadora, mais virada para fora, mais colaborativa, e sobretudo muito alinhada quanto ao caminho a percorrer para chegarmos ao destino traçado. Surpreendeu-me, assim, pela positiva, e digo isto com muito orgulho, a velocidade e intensidade de que as nossas equipas demonstraram ter para se reinventarem e enfrentarem esta realidade totalmente nova.

**Olhando agora para trás, de que é que mais se orgulha? Qual foi o maior *take the shot* em 2020?**

Eu diria que não há um *take the shot* que se supere aos outros. Olhando para trás, o que realmente me orgulha é esta capacidade de reação, de recuperarmos e de nos superarmos a nós mesmos como equipa e como empresa. É também o facto de nos preocuparmos não só com o presente, dando tudo para agarrar o negócio, mas simultaneamente revelarmos a capacidade e o discernimento de preparar a empresa para o futuro, num exercício que combinou o conhecimento de tendências correntes para o setor com tudo de novo que a pandemia da COVID-19 veio provocar.

**Onde foram buscar força e inspiração para ultrapassar esta crise? Que importância teve o Purpose num ano tão adverso como o que passou?**

A Sogrape nasceu em tempo de guerra e sempre foi impelida por um forte sentido de Propósito. Acreditamos que das crises surgem oportunidades, confiamos na capacidade de superação das pessoas, e estimamos a força e o poder dos sonhos. Foi com esta perspetiva que encarámos o ano de 2020, inspirados em continuar a contribuir para algo maior do que nós próprios. Porque o Purpose é isso mesmo! Uma visão emocional assente naquilo que é a nossa génese, que promove o sentido de pertença, dá uma direção e, em última instância, cria valor. E num ano como o que passou, esse alinhamento, essa motivação e essa aspiração foram críticos!

**2020 terminou em grande com a apresentação da nova estratégia de negócio do Grupo. Qual é o caminho daqui para a frente?**

Precisamente inspirados pelo nosso propósito de “trazer Amizade e Felicidade a todos aqueles com quem



nos relacionamos através dos nossos grandes vinhos”, desenvolvemos uma estratégia que procura destacar tudo aquilo que construímos e temos dentro de casa, e daí retirar maior valor. Por isso, seguimos um caminho de focalização, enfatizando a necessidade de realocarmos recursos internos àquelas que entendemos serem as maiores oportunidades no futuro. Dito isto, estas novas orientações estratégicas não descartam, de forma alguma, tudo o que está a acontecer no mundo de hoje, e que a pandemia veio acelerar. A Sogrape terá agora de ler, absorver e reagir, no sentido de dar resposta a um grande conjunto de novas tendências que estão a emergir. E nessas novas tendências incluem-se novas formas e ocasiões de consumo, novas preocupações que estão na base da escolha do consumidor, novas

formas de comercialização dos nossos produtos, entre muitas outras. Por outro lado, somos também conscientes que a estratégia não pode passar exclusivamente pelo produto. Nos dias de hoje, é cada vez mais importante estarmos próximos dos mercados, mais perto dos nossos clientes e com eles constituir uma relação de perfeita parceria para conseguirmos responder aos desafios que juntos enfrentamos. Já o meu avô dizia que “primeiro fazemos amigos, depois fazemos negócios”. No fundo, teremos de criar uma relação mais próxima com os nossos *stakeholders*, proporcionando-lhes uma experiência capaz de superar as suas expectativas. Por fim, e fruto do enorme trabalho que temos vindo a fazer na nossa gama de *fine wines*, acreditamos que chegou

o momento de retirar valor de um percurso orgulhosamente percorrido! Nas várias regiões vitivinícolas onde estamos presentes, foram muitos anos a investir na sua qualidade, a construir esta oportunidade que parece finalmente ter chegado para os vinhos portugueses. Claro que tudo isto se faz com uma empresa eficiente, resiliente e alinhada. São muito importantes os temas da inovação e da agilidade, mas só com uma equipa forte, corajosa e ambiciosa é que poderemos continuar a fazer o que nos propomos, garantindo a longevidade do negócio.

**Numa empresa de vinhos e não só, pode-se falar de futuro sem falar de sustentabilidade? Qual a importância que a Sogrape dá a este tema?**

A importância que a Sogrape dá hoje à sustentabilidade é a mesma que sempre deu, só que atualmente este é um tema que está na agenda estratégica de todos nós. Desde o primeiro dia que a Sogrape teve subjacente os princípios da sustentabilidade, e a todos os níveis. Sempre nos preocupámos com

“Desde o primeiro dia que a Sogrape teve subjacente os princípios da sustentabilidade, e a todos os níveis.”

as pessoas, com as comunidades onde nos inserimos, sempre nos preocupámos em defender o meio ambiente, sempre nos preocupámos em garantir a perpetuidade do setor e do nosso negócio. A diferença hoje é que todo este dossier, que no nosso caso é feito por convicção, está agora estruturado num programa robusto com indicadores concretos que permitem a sua monitorização ao longo do tempo. É uma nova dinâmica, sem dúvida, mas que mantém na sua essência um objetivo de muito longo prazo, que é fazer do meio onde nos inserimos algo melhor! De destacar que sendo esta uma convicção e compromisso de longo prazo, é com enorme entusiasmo que vejo a quarta geração da família Guedes abraçar este desafio pessoalmente.

**Agora que a empresa tem um Purpose, tem um sonho, tem uma estratégia, podemos dizer que a Sogrape está hoje num ponto de viragem? Está onde queria estar?**

A Sogrape está numa caminhada rumo a um sonho e por isso não posso dizer que estamos hoje onde queríamos

estar. O que sim temos, são todos os ingredientes necessários para continuar esse percurso, celebrando muitas conquistas pelo caminho! Sabemos onde estamos, sabemos onde queremos chegar, e sabemos quem são aqueles que conosco seguem nesta jornada.

### **Quais as perspetivas para 2021?**

Começámos o ano ainda com incerteza, mas já com esperança e expectativa no futuro próximo. Os factos confirmam um progresso científico sem precedentes, pelo que crentes nos planos de desconfinamento que temos vindo

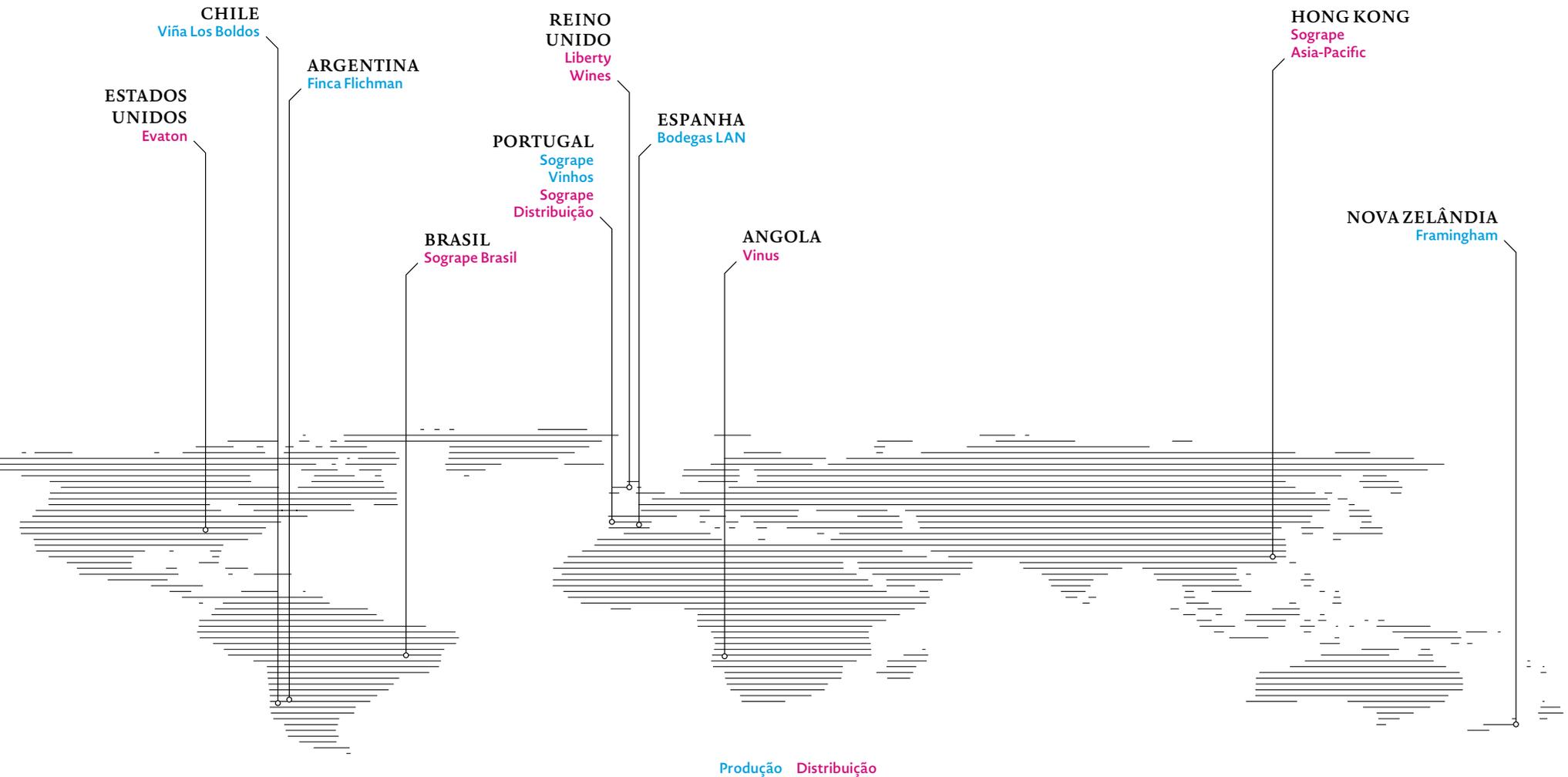
a acompanhar a nível global, estamos otimistas quanto a uma reativação do setor. Vamos continuar a investir fortemente nas nossas pessoas, marcas e mercados, mantendo ainda a ambição de expansão para dar suporte ao grande plano de crescimento que temos para os próximos anos.

Assim, esperamos em 2021 recuperar a nossa posição comercial de 2019, mantendo os níveis de rentabilidade em linha com 2020.

Se tivesse de escolher uma palavra para 2021 seria: ambição. E vontade! Estamos verdadeiramente empenhados em fazer deste um grande ano!

“Vamos continuar a investir fortemente nas nossas pessoas, marcas e mercados (...) para dar suporte ao grande plano de crescimento que temos para os próximos anos.”

# Mundo Sogrape



# Órgãos sociais

Sogrape SGPS, S. A.



Francisco Valadares Souto  
Fernando da Cunha Guedes  
Raquel Seabra  
Bernardo Brito e Faro

## Março 2021

### Conselho de Administração

**PRESIDENTE**

Fernando da Cunha Guedes

**VICE-PRESIDENTE**

Francisco José Garcia de Valadares Souto

Bernardo José Azeredo e Noronha  
de Brito e Faro

Raquel Filipe Seabra de Sousa  
Castelo Branco

### Mesa da Assembleia Geral

**PRESIDENTE**

Pedro Pessanha

**SECRETÁRIO**

Cláudia Santos Dias

### Secretário da Sociedade

João Manuel Lima Engrácia Antunes

### Conselho Fiscal

**PRESIDENTE**

Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite  
de Castro Anacoreta Correia

Cristina Maria da Costa Pinto

Luís António Costa Reis Cerquinho  
da Fonseca

### Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers  
& Associados – SROC, Lda.

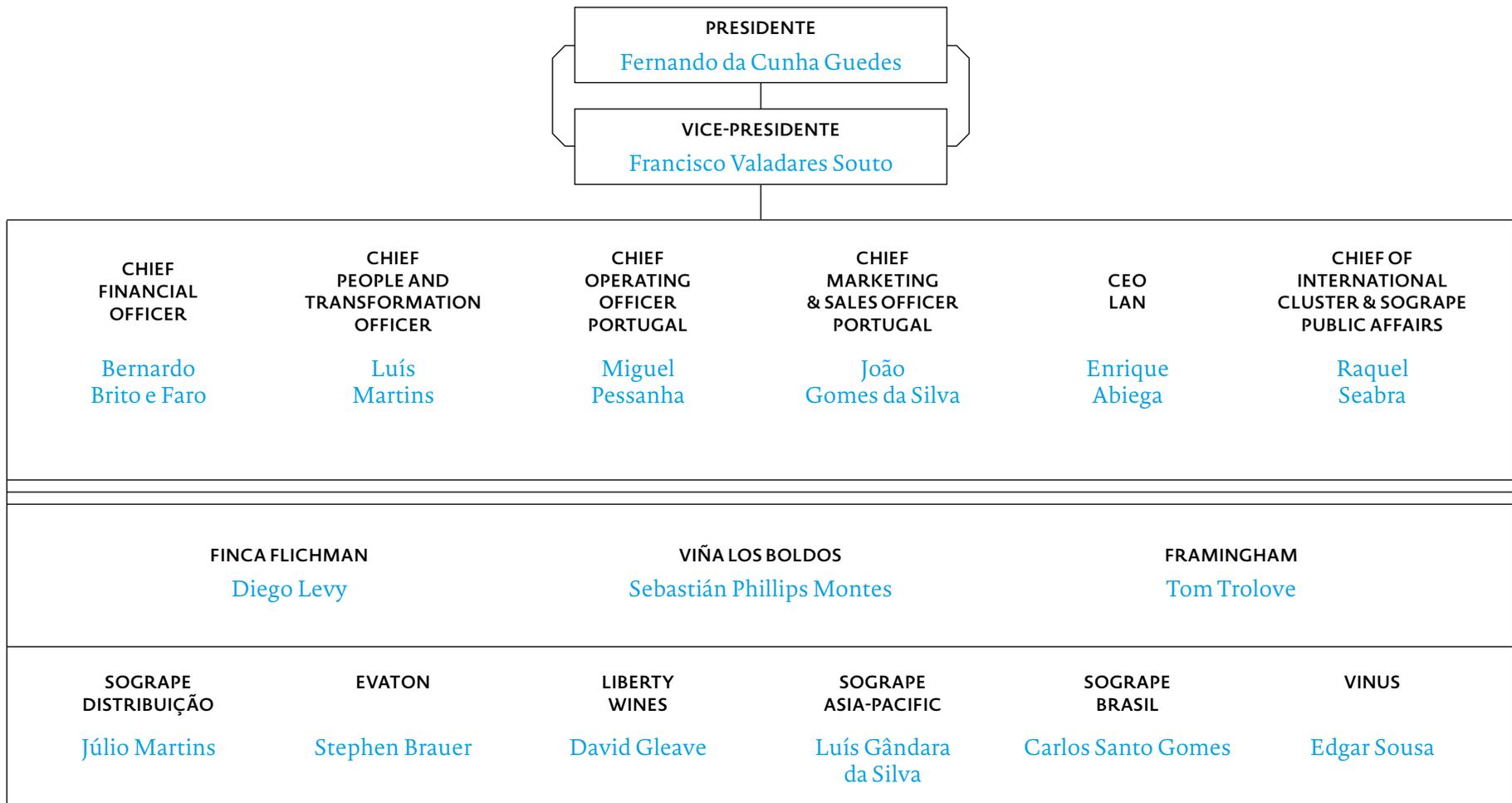
**REPRESENTADA POR:**

António Joaquim Brochado Correia

**OU POR:**

Joaquim Miguel de Azevedo Barroso

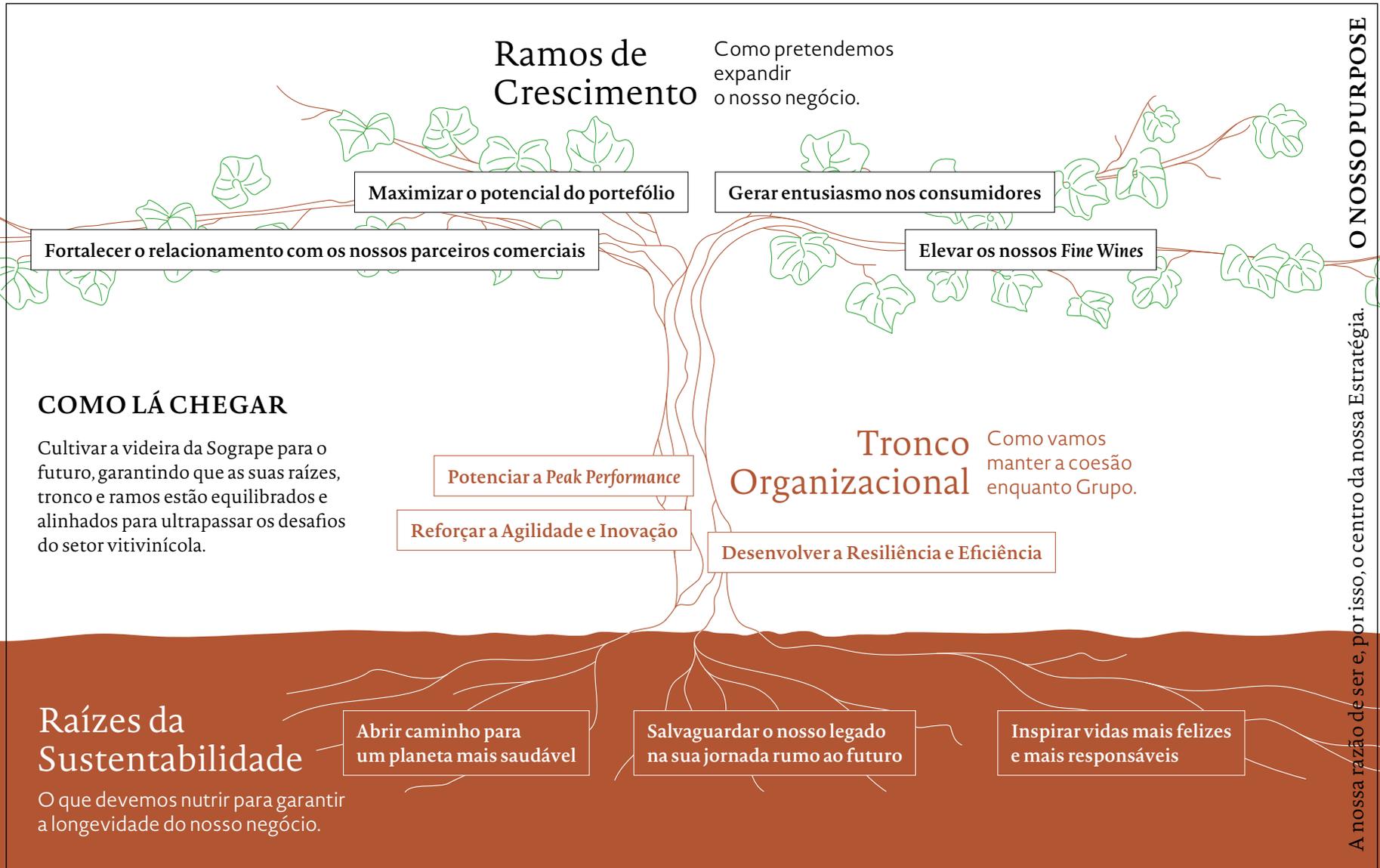
# Estrutura organizativa



# A nossa cadeia de valor



# Estratégia de negócio



# Sustentabilidade

Tendo por base um Programa Global de Sustentabilidade, e contribuindo ativamente para os Objetivos de Sustentável das Nações Unidas, estamos prontos a forma como desenvolvemos para reformular operamos para construir um futuro mais sustentável e inclusivo.



O nosso Programa Global de Sustentabilidade baseia-se no nosso *Purpose*. Ambicionamos o crescimento do nosso negócio, sendo simultaneamente um catalisador de uma mudança social positiva e respeitando os limites do planeta. Tal significa remodelar o nosso negócio com base na nossa cultura de Amizade e Felicidade, de forma a preservar, respeitar e proteger os locais e as comunidades onde operamos. Queremos trabalhar de perto com as nossas marcas e fornecedores para os ajudar a melhorar a sua pegada ambiental e empoderar pequenos produtores de vinho e colaboradores.

# Grandes números 2020

Nº1

Em Portugal

>1.100 Colaboradores

Unidades de negócio em 5 continentes 11

## Principais indicadores de performance

249,5M€ Volume de negócios

Margem bruta relativa 37%

>30 Marcas

Resultado líquido 19.9M€

>120 Mercados

Autonomia financeira 57%

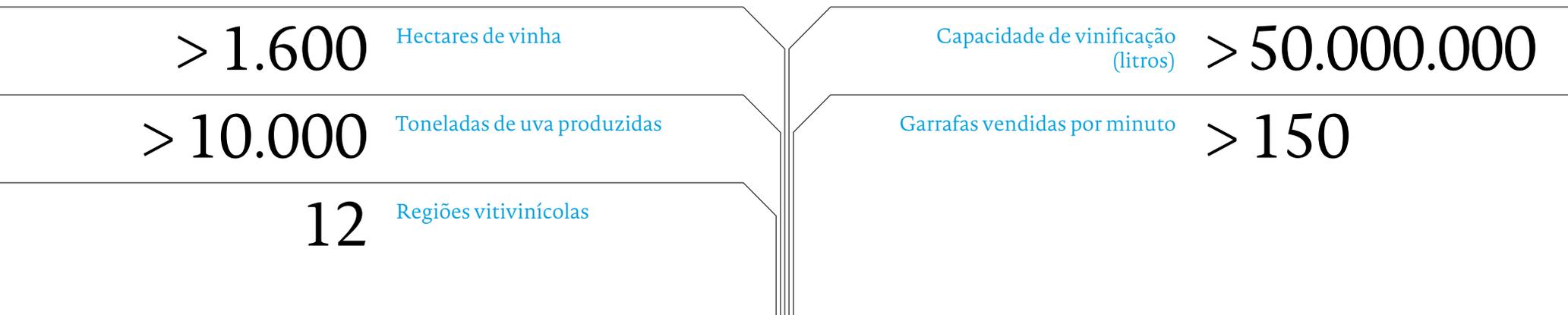
42,2M€ EBITDA

Rácio dívida líquida/EBITDA 1,4

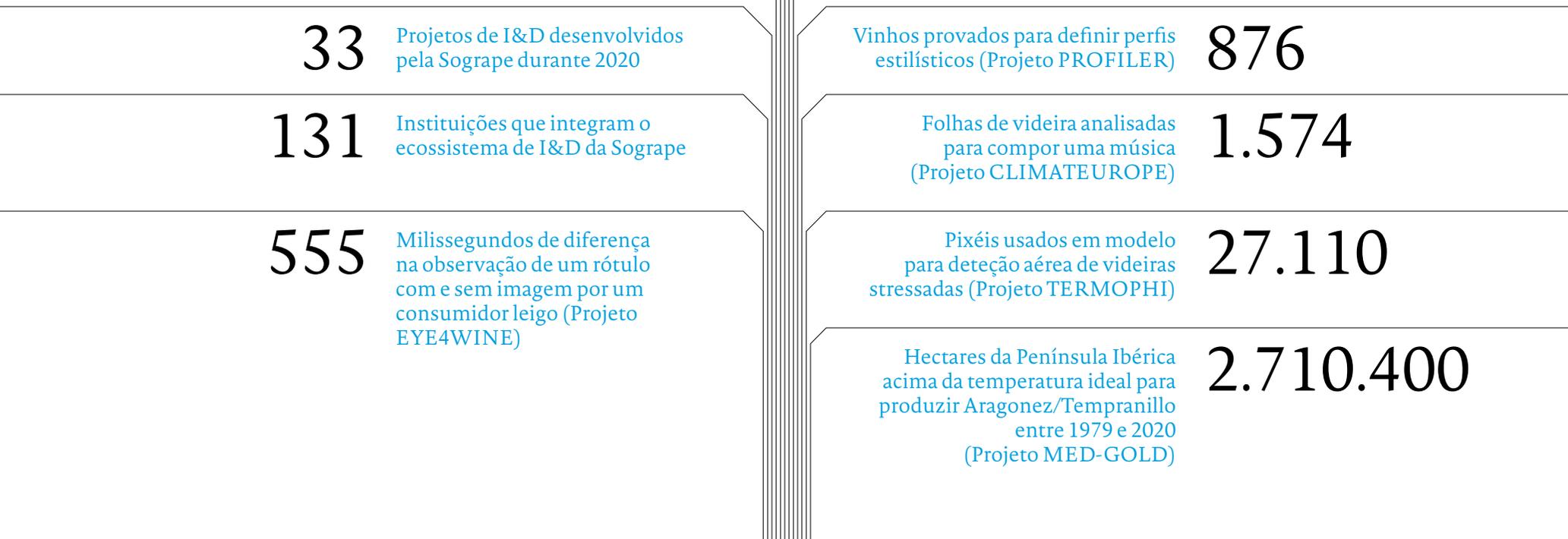
9% ROCE

Investimento global 14M€

### Principais indicadores de produção



### Indicadores de I&D, Sustentabilidade e Inovação



# Destques do ano

## Lançamento de Mateus Dry Rosé nos EUA

Uma nova interpretação de rosé, Mateus Dry segue o espírito pioneiro da marca e responde a uma tendência crescente de mercado. Lançado apenas nos Estados Unidos, por enquanto, é um vinho inspirado no perfil Provence, expressivo e elegante nos aromas, com a chancela de qualidade e frescura que caracterizam a marca.



REV

### Sogrape estreia-se no e-commerce com Vinhoemcasa.com

Face aos longos períodos de confinamento e ao encerramento de espaços comerciais, a Sogrape identificou uma oportunidade de entrar no comércio *online* e lançou em Portugal a plataforma *Vinhoemcasa.com* para venda de vinhos e bebidas espirituosas do seu portefólio de forma prática, rápida e segura, com entregas em todo o país.

ABR

### Finca Flichman aposta em energia renovável

Prosseguindo a aposta da Sogrape na instalação de centrais fotovoltaicas por todo o mundo, desde abril que a Finca Flichman está a gerar a sua própria energia através do sol na adega de Barrancas, Mendoza. A produtora segue já várias práticas economicamente rentáveis que respeitam a esfera social e o meio ambiente, sendo esta central a primeira etapa de um projeto de eficiência energética em desenvolvimento na produtora argentina. Conta com 46 painéis solares, que no seu conjunto permitem evitar a emissão de 15 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano.

### Casa Ferreirinha e Porto Ferreira na Evaton

No sentido de reforçar a aposta e presença no mercado dos EUA, e de consolidar o portefólio de vinhos portugueses do Grupo com a Evaton, Casa Ferreirinha e Porto Ferreira integraram a distribuição desta subsidiária, trazendo fortes credenciais do Douro e experiência para a sua oferta.

## Portal do Cliente: uma plataforma de partilha

Destinada a mais de 300 parceiros, esta plataforma reúne informação e ferramentas relevantes de Marketing que podem ser facilmente consultadas e partilhadas entre equipas. O lançamento do Portal do Cliente permitiu melhorar a forma de trabalhar, garantindo um acesso rápido, seguro e eficiente a informação atualizada continuamente.

## Apoio ao canal Horeca com aCarta

Com vista a apoiar o regresso à atividade de um dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19, o departamento de Sistemas de Informação da Sogrape desenvolveu aCarta. Esta plataforma é destinada à criação de menus digitais e está disponível gratuitamente para todos os restaurantes e bares de Portugal.



MAI

## Assinatura manifesto sustentável do BCSD Portugal

A Sogrape assinou o manifesto *Aproveitar a crise para lançar um novo paradigma de desenvolvimento sustentável* promovido pelo BCSD Portugal. Com este passo, junta-se a mais 93 entidades num compromisso para a construção de um modelo baseado na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo, na promoção do crescimento, na busca da eficiência e no reforço da resiliência da cidadania corporativa.

2020

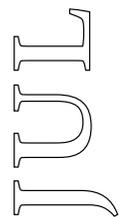


## Loja online Viña Los Boldos

Os vinhos do Grupo produzidos no Vale do Cachapoal estão, desde junho, à distância de um clique em todo o Chile através da loja *online* lançada pela Viña Los Boldos. A aposta no *e-commerce* surge em resposta às restrições impostas pelo confinamento, garantindo assim maior proximidade aos consumidores e potenciando novas formas de negócio.

## Recorde de 6 milhões de garrafas

A unidade de produção da Sogrape em Avintes, Vila Nova de Gaia, atingiu o seu recorde com cerca de 6 milhões de garrafas produzidas num mês. Com três linhas a funcionar em pleno, foram engarrafadas cerca de 140 garrafas por minuto ao longo de todo o mês, com Mateus a liderar a corrida. Este é um recorde justificado pela elevada procura de alguns mercados que não abrandaram face às circunstâncias, como Rússia, EUA, Itália, Espanha ou Reino Unido.



## Lançamento de loja online da LAN

A par do contexto pandémico, a equipa da LAN abraçou uma oportunidade de negócio no mundo *online* para estar mais próxima dos seus consumidores. Com o lançamento de [lanencasa.com](http://lanencasa.com), a produtora espanhola reforçou a sua estratégia digital, procurando aumentar a visibilidade e notoriedade das marcas e conquistar uma carteira de clientes fiéis.

## Nova experiência de enoturismo nas Caves Ferreira

Beneficiando de um profundo projeto de remodelação e imersão histórica, as Caves Ferreira, em Vila Nova de Gaia, reabriram as suas portas com novos espaços dedicados a Dona Antónia, ao Douro e aos Vintage. Inseridos no emblemático Armazém da Cruz, que data de 1825, estes novos recintos reforçam uma experiência de visita alicerçada na autenticidade, história e património.

### E-commerce da Finca Flichman

No contexto da sua estratégia de prestígio, inovação e proximidade ao consumidor, a Finca Flichman lançou uma loja *online*, fazendo chegar os seus vinhos a toda a Argentina, num passo que contribui para a sua ambição de se tornar numa das empresas de vinho mais prestigiadas do país.

AGO

### Call to Action do Business for Nature

Na senda de um caminho para o desenvolvimento sustentável que tem vindo a construir, a Sogrape subscreveu o Call to Action do Business for Nature, sendo a única empresa de vinhos portuguesa entre as mais de 500 signatárias desta coligação global, que alerta os governos de todo o mundo para a necessidade de políticas que revertam a degradação da natureza e a perda da diversidade nesta década.

SET

### Novo website Sandeman

Focado numa melhor e mais ágil experiência de navegação, o novo *website* de Sandeman foi lançado com um *design* renovado, mais dinâmico e atrativo. Assente num *look & feel premium*, o produto é apresentado de forma mais inovadora e interativa, num canal totalmente *mobile responsive* e que conta ainda com novos conteúdos, como uma secção dedicada aos prémios conquistados pela marca ou a *The Sandeman Gallery*, onde é possível revisitar o seu extraordinário património, relembrando peças, desenhos, pinturas e outros trabalhos que fazem parte do imaginário de todos.

## Energia solar em Anadia

Com entrada em funcionamento em novembro, a central fotovoltaica instalada na adega da Sogrape em Anadia, Portugal, é a mais recente Unidade de Produção de Autoconsumo do Grupo, que caminha para atingir a neutralidade carbónica num futuro próximo. Equipada com 403 painéis solares, numa área implantada de 806m<sup>2</sup>, esta central irá possibilitar a poupança de 15% de energia ao ano e evitar a emissão de 116 toneladas de CO<sub>2</sub> anualmente.

NOV

## Walk for Sograpiness: caminhar pela saúde mental

Para fechar o ano em grande, a Sogrape desafiou os seus colaboradores a apoiar uma causa muito afetada pela pandemia da COVID-19. Dando vida ao espírito de Amizade e Felicidade, durante a caminhada solidária *Walk for Sograpiness* foram percorridos mais de 4.000 km pelos nossos colaboradores em todo o mundo, permitindo angariar mais de 8.000€ doados à Federação Mundial de Saúde Mental, a organização que apoia a saúde mental a nível mundial.

DEZ



# Reconhecimento

Em 2020, a Sogrape teve mais de 2.000 notícias publicadas sobre a empresa e as suas marcas, mais de 100 medalhas atribuídas aos seus vinhos e 10 prémios especiais. Aqui ficam alguns dos mais importantes!

Video  
“É da nossa  
natureza  
continuar”

Canopus  
Winner  
Vega Digital  
Awards

David  
Gleave,  
Liberty  
Wines

Top 100 Most  
Influential  
People  
in Wine  
Drinks Retailing

Framingham

#11 Top  
Wineries  
of New  
Zealand 2020  
The Real  
Review

Viña  
Los Boldos

Selo  
Confianza  
Turística  
Sernatur –  
Serviço Nacional  
de Turismo  
do Chile

Sogrape  
e Mateus

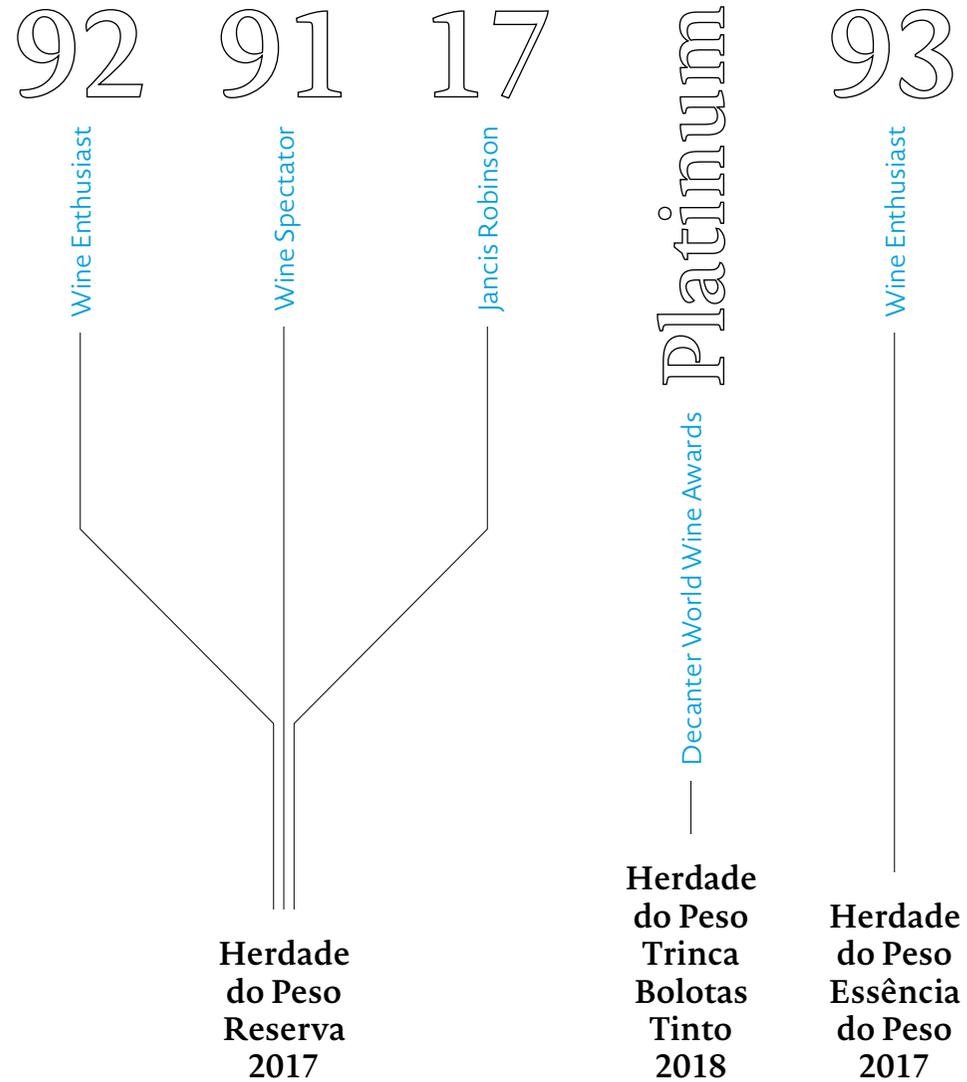
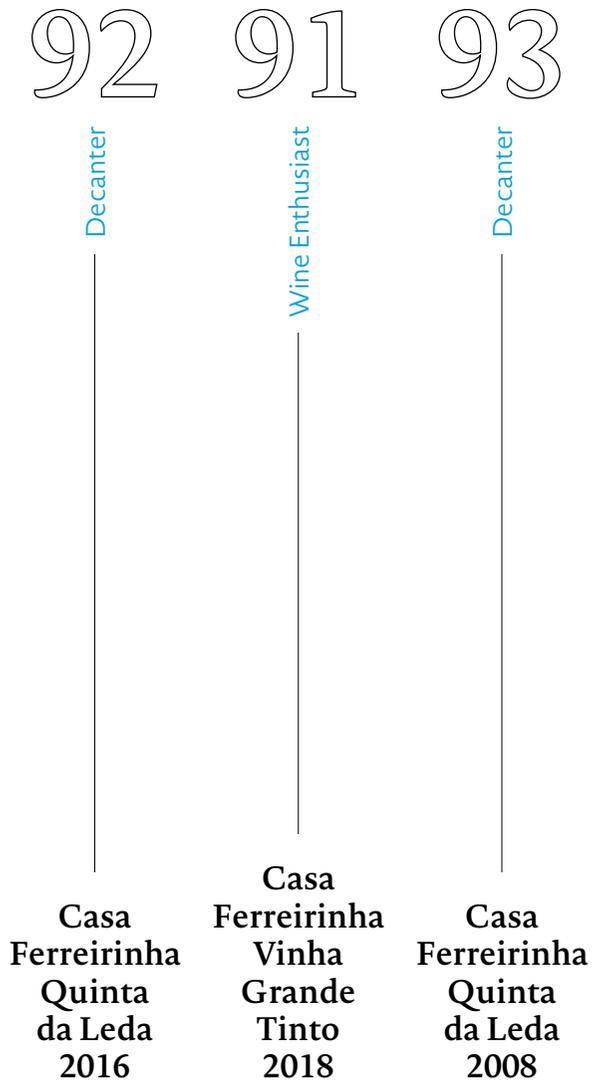
Industry  
Reputation  
Global  
RepScore Pulse,  
On Strategy

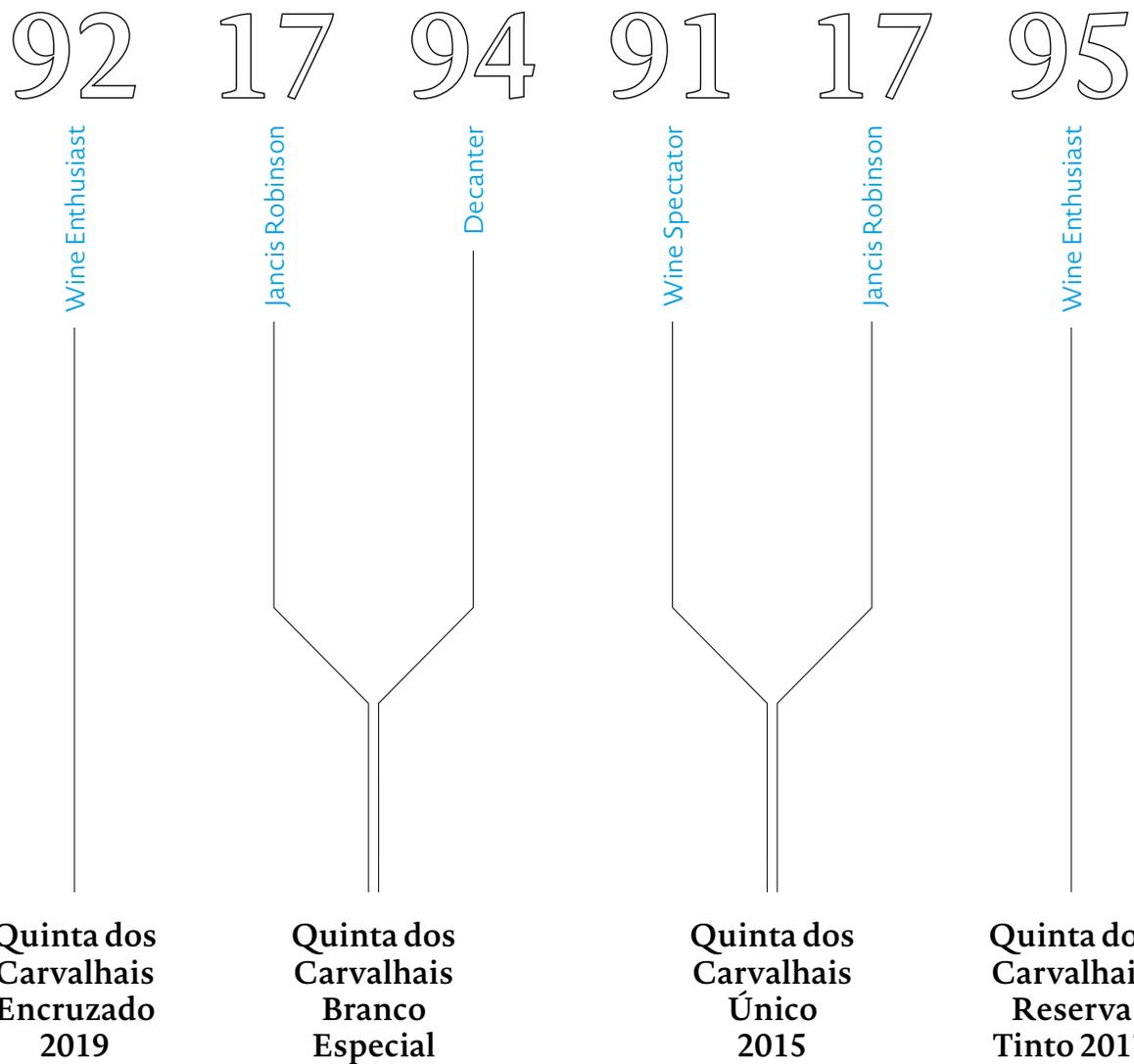
Liberty  
Wines

On Trade  
Supplier of the  
Year  
The Drinks  
Business  
Awards



CASA FERREIRINHA





# LEGADO

98 17

Decanter

Jancis Robinson

Legado  
2014

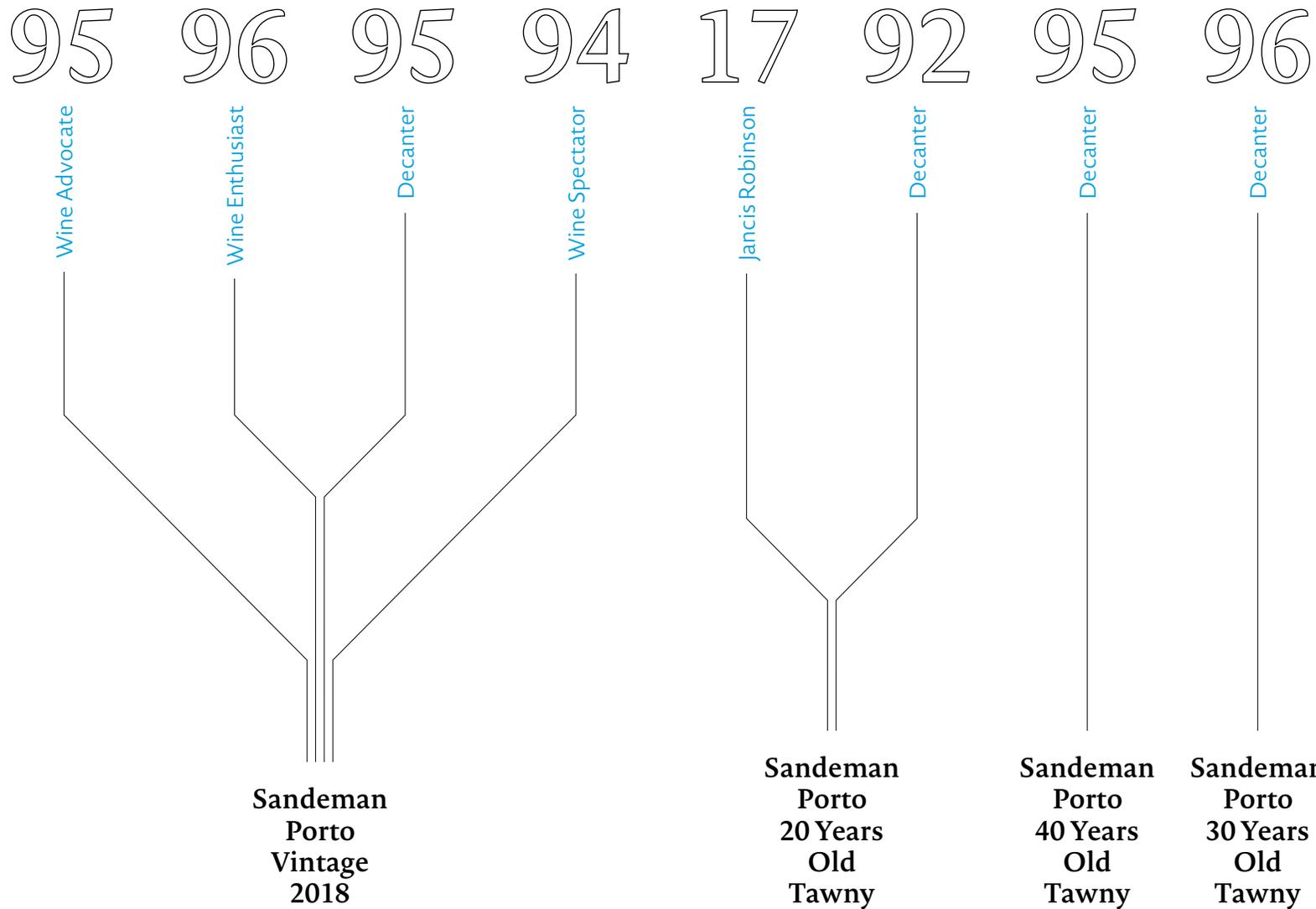
# SÉRIE ÍMPAR

93 17

Wine Spectator

Jancis Robinson

Série Ímpar  
Sercialinho  
2017





92 96 93

Decanter

Wine Enthusiast

Wine Advocate

Offley Porto  
Vintage  
2018



100 95 94 95

Wine Enthusiast

Wine Advocate

Wine Spectator

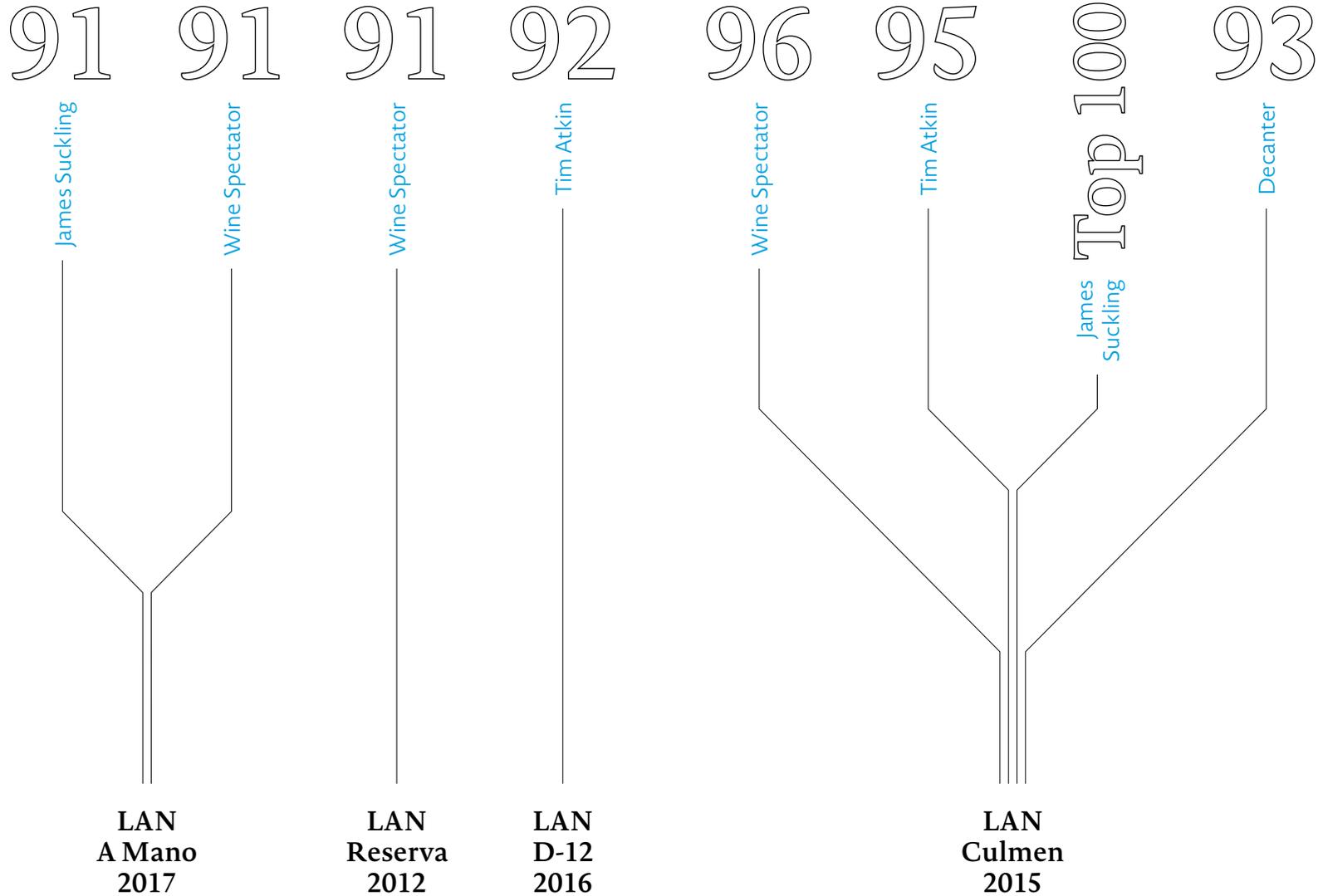
Decanter

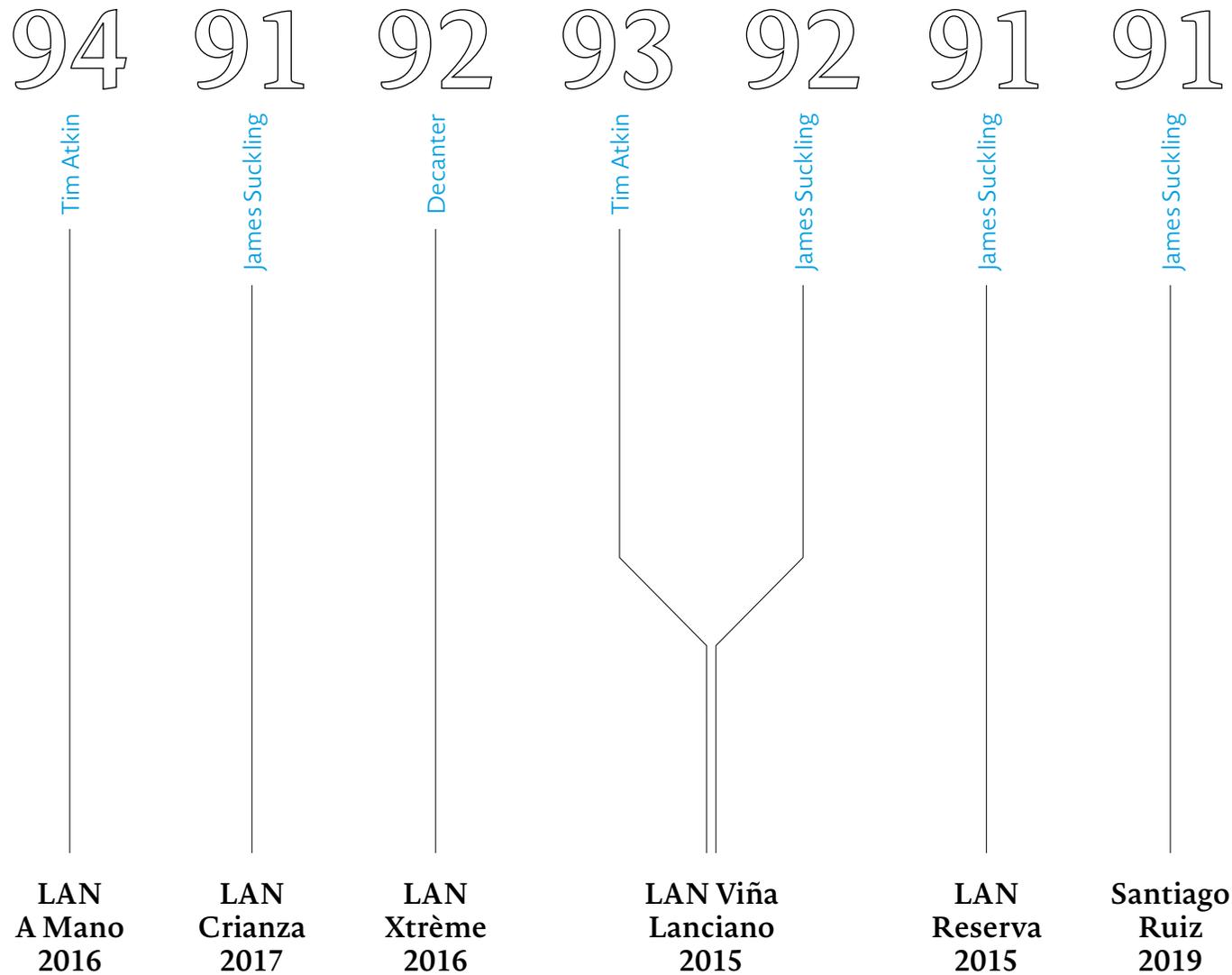
Porto  
Ferreira  
Vintage  
2018

Wine Trophy

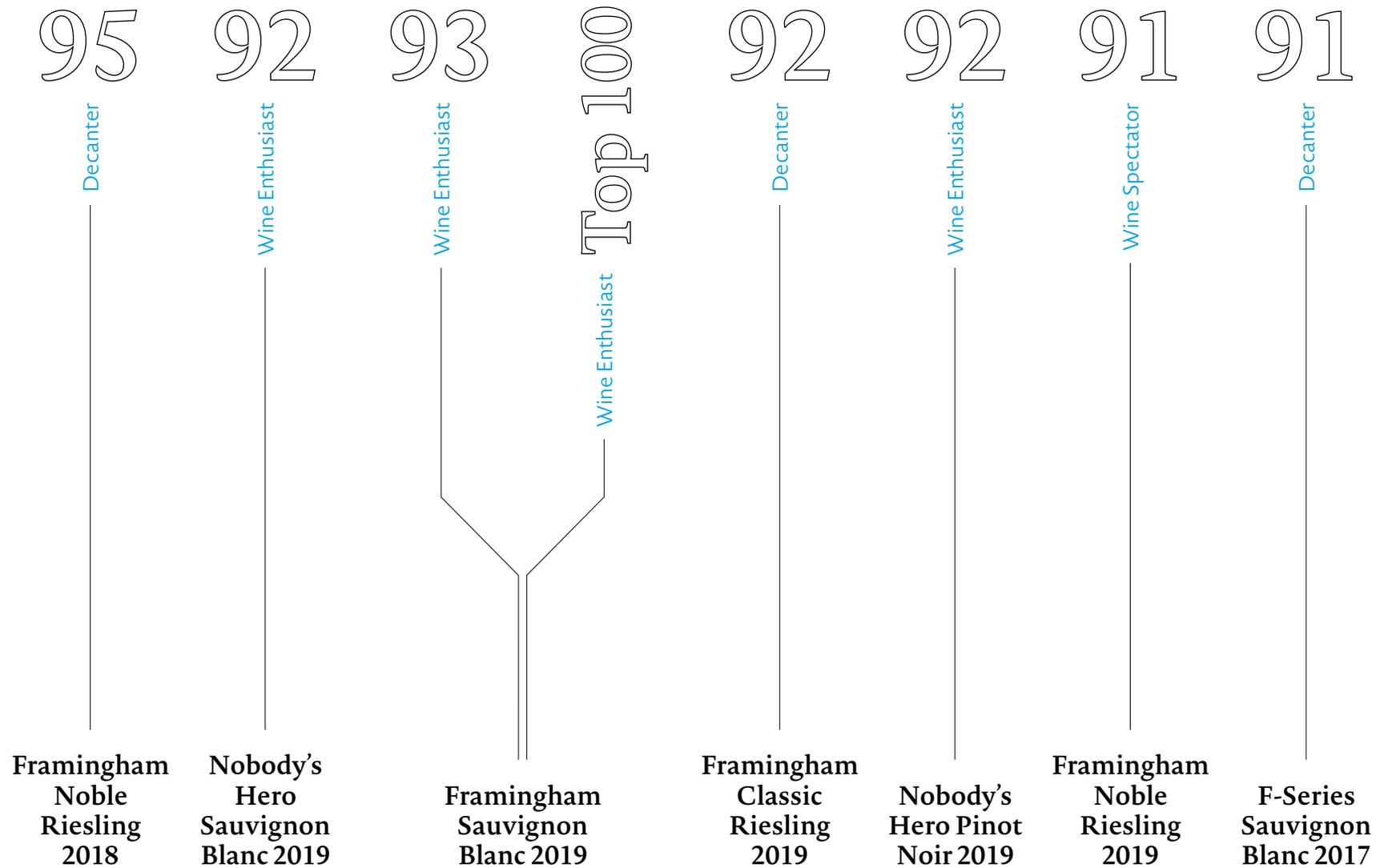
International Wine  
& Spirit Competition

Porto Ferreira  
Quinta  
do Porto  
Vintage 2017





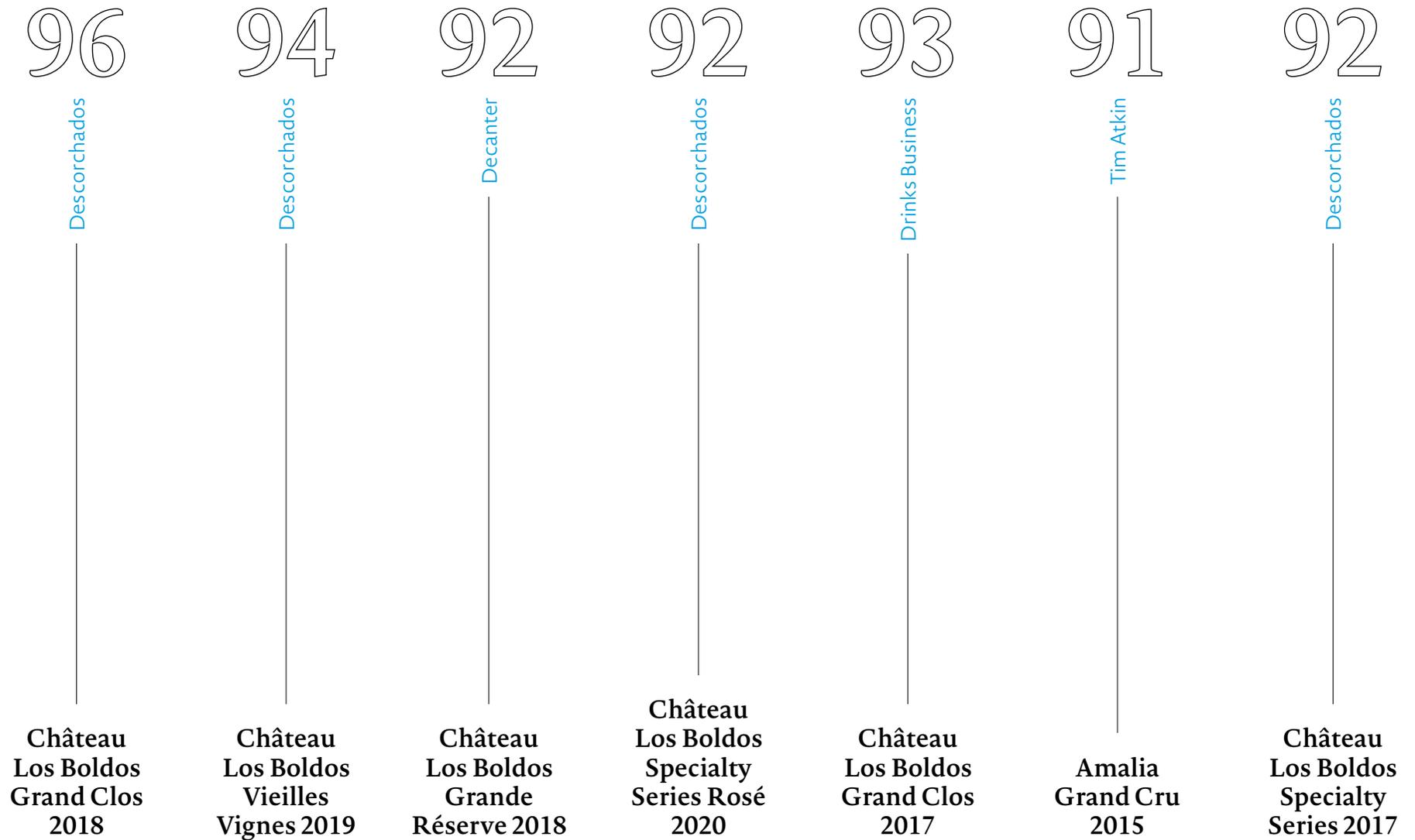
# FRAMINGHAM



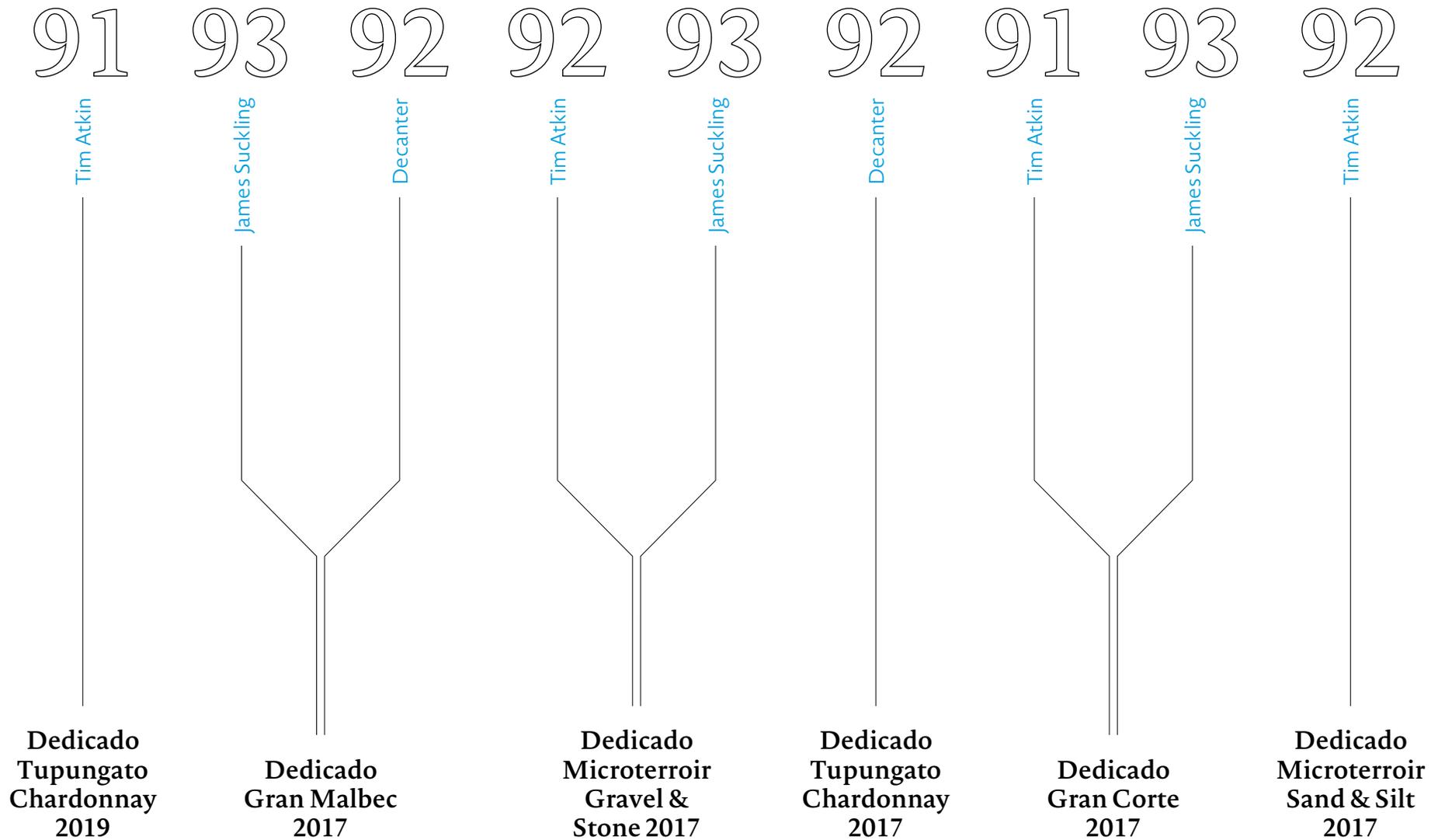


**VIÑA LOS BOLDOS**

FAMILY WINE ESTATE



— FINCA —  
**FLICHMAN**  
EST. 1910



# As nossas vindimas

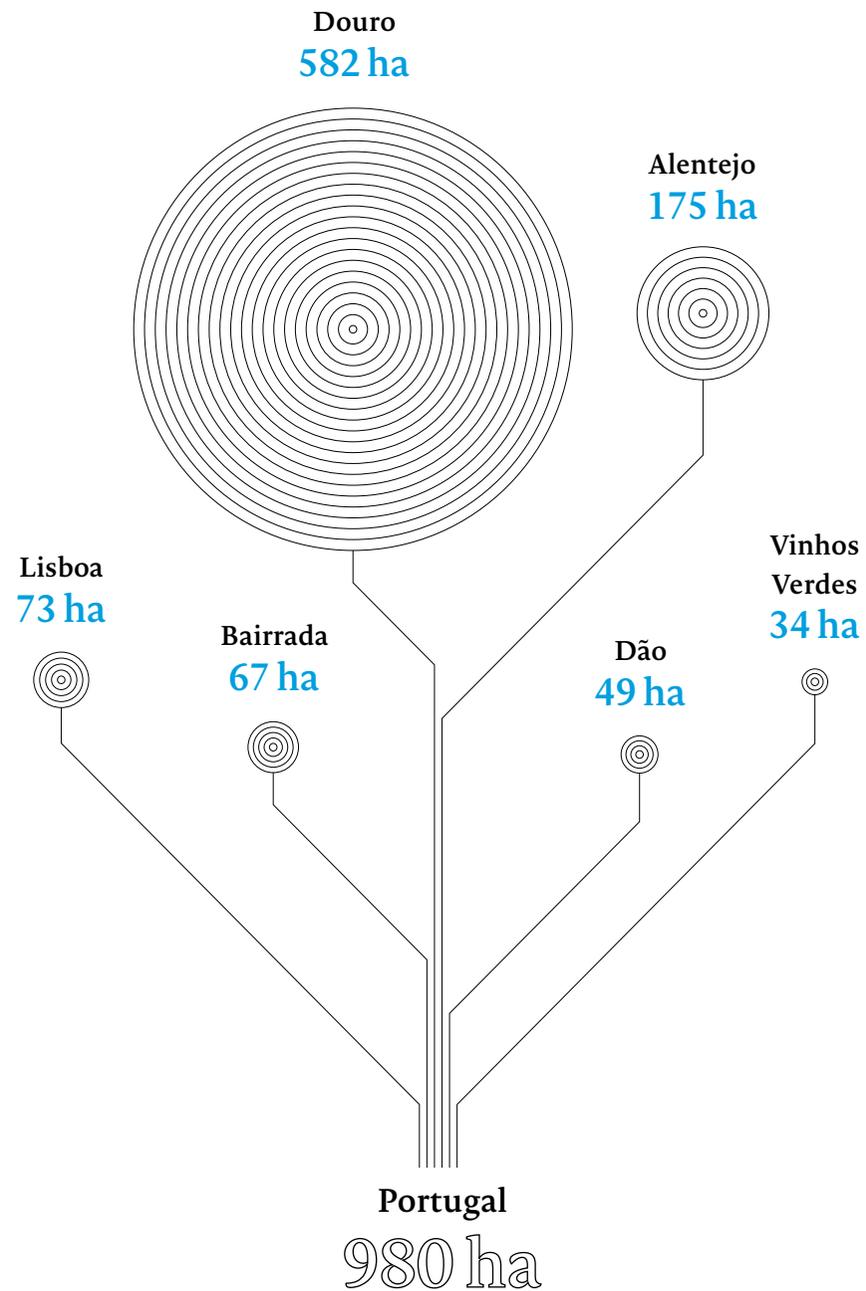
## Um ano muito promissor

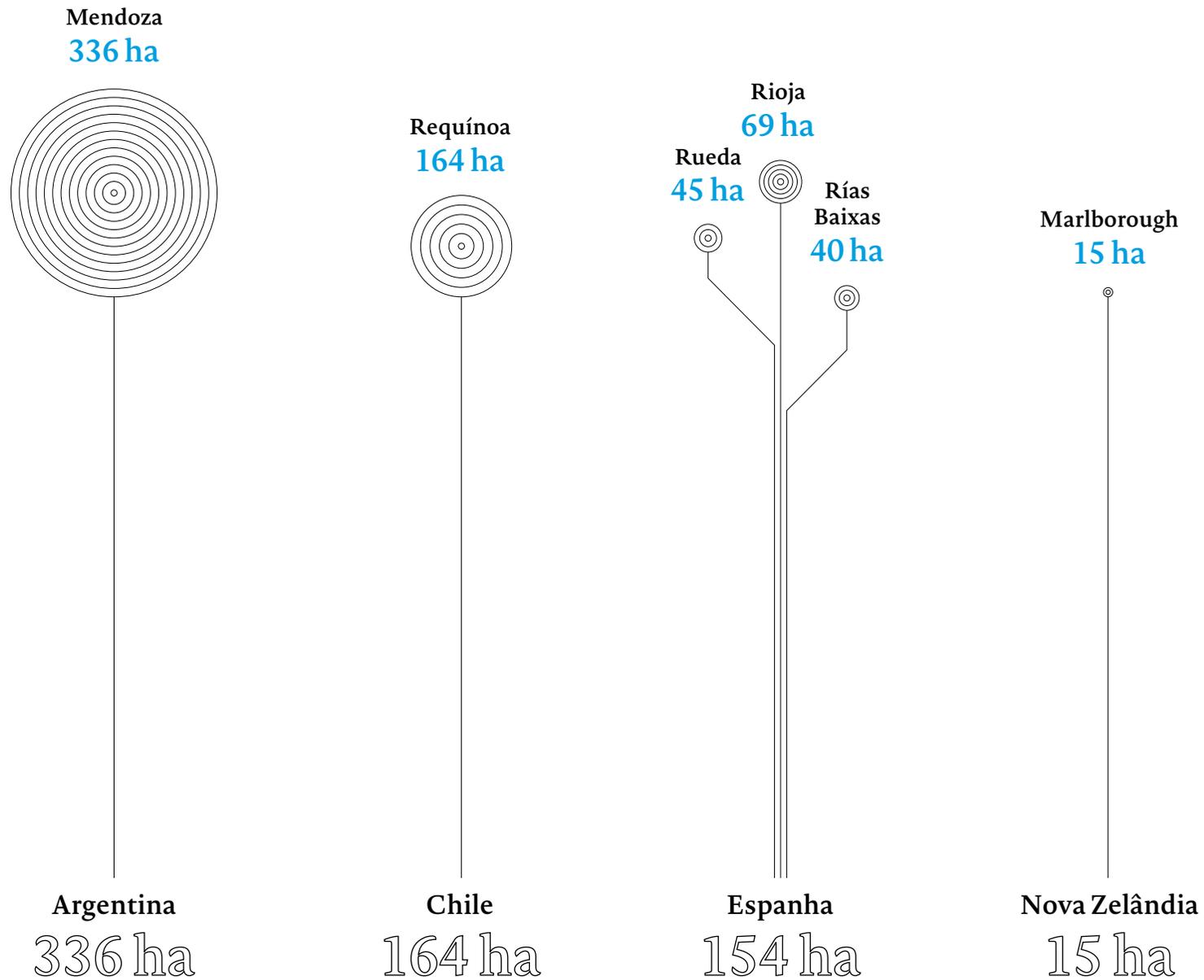


Em 2020, a produção mundial ficou abaixo da média pelo segundo ano consecutivo, não obstante as condições climáticas gerais favoráveis, estimando-se em cerca de 258 Mhl. Na Europa, a produção foi de cerca de 159 Mhl, 5 % acima de 2019 (152 Mhl), com os grandes países produtores de vinho – Itália, França e Espanha – a registar variações face a 2019. Nas origens do hemisfério sul, registou-se uma

queda de produção na maioria dos países produtores, com variações mais significativas na Argentina, Austrália e Chile. A Nova Zelândia e a África do Sul foram as exceções.

Nas origens onde a Sogrape está presente, nada melhor do que a perspetiva de cada um dos enólogos sobre as regiões da sua responsabilidade para gerir expectativas!





## Portugal

“2020 foi um ano desafiante, como não podia deixar de ser! Quente, seco e com maturações fortes e precoces, felizmente deu origem a vinhos brancos com excelente equilíbrio e acidez vibrante, e a tintos com grande estrutura e fruta bem madura.”

Luís Sottomayor  
ENÓLOGO DOURO



“Uma vindima de pouca produção, como, aliás, se verificou um pouco por todo o setor em Portugal, mas em que se destaca a frescura, a elegância e a harmonia dos vinhos da Quinta dos Carvalhais.”

Beatriz Cabral de Almeida  
ENÓLOGA DÃO



“2020 foi um ano de excelente equilíbrio entre uma acidez firme e um perfil aromático de fruta madura. Um excelente ano para os vinhos brancos e rosés das regiões Atlânticas, de norte a sul. Já os tintos mostram um perfil intenso, de tanino maduro.”

António Braga  
ENÓLOGO MATEUS, VINHOS VERDES, DÃO,  
BAIRRADA E LISBOA



“Em Portalegre, Alto Alentejo, 2020 foi um ano de excelência. A natureza entregou vinhos com um equilíbrio entre elegância, frescura, maturação e estrutura fora do comum. Já na Vidigueira, Baixo Alentejo, os vinhos demonstraram a enorme consistência de qualidade desta sub-região.”

Luís Cabral de Almeida  
ENÓLOGO ALENTEJO



# Espanha

“A vindima de 2020 na Rueda ficou marcada pela pandemia mundial, mas foi, sem dúvida, uma colheita única em muitos sentidos e será recordada para sempre pela alta qualidade dos vinhos CRDO Rueda.”

**Olga Tormo**  
ENÓLOGA RUEDA



“Um ano de precipitação abundante e, por isso, com vigor importante. Na Bodegas LAN, vindimámos antes das últimas chuvas, mantendo assim o bom estado sanitário das uvas. É um ano de qualidade muito boa, com vinhos muito equilibrados em termos de acidez e grau alcoólico, e com taninos maduros e sedosos.”

**María Barúa**  
ENÓLOGA RIOJA



“A vindima de 2020 ficou marcada por um clima atípico na região, com um outono mais quente e chuvoso do que o habitual, um inverno quente e seco, uma primavera quente e um clima tropical no verão. Isto levou a uma colheita prematura e de pouca quantidade, mas com uvas sãs, bons níveis de açúcar e acidez muito equilibrada.”

**Luisa Freire**  
ENÓLOGA RÍAS BAIXAS



“Esta vindima será seguramente recordada como a mais desafiante da história por todos os acontecimentos vividos durante este ano. Na vinha, os cachos deram menos bagos e registou-se alguma desidratação por efeito do calor. Contudo, os vinhos de 2020 são muito intensos na cor e destacam-se os aromas frutados sobre os especiados.”

Rogelio Rabino

ENÓLOGO MENDOZA E TUPUNGATO — ARGENTINA



“Depois de um verão quente, o tempo ficou um pouco instável no outono, mas as uvas amadureceram lentamente e isso permitiu alcançar boa qualidade. Os vinhos de 2020 têm menos álcool, mas são mais delicados, em linha com um estilo que é cada vez mais valorizado pelos apreciadores.”

Meinard Bloem

ENÓLOGO CACHAPOAL — CHILE



“Felizmente, a COVID-19 não afetou minimamente a colheita e conseguimos vindimar cada talhão quando as uvas estavam no seu melhor. A chuva foi mínima durante os meses de vindima e por isso não houve doenças na vinha. Em resumo, os vinhos de 2020 parecem entregar todas as características típicas de um ano clássico em Marlborough – sabores vibrantes a fruta, com excelente acidez natural.”

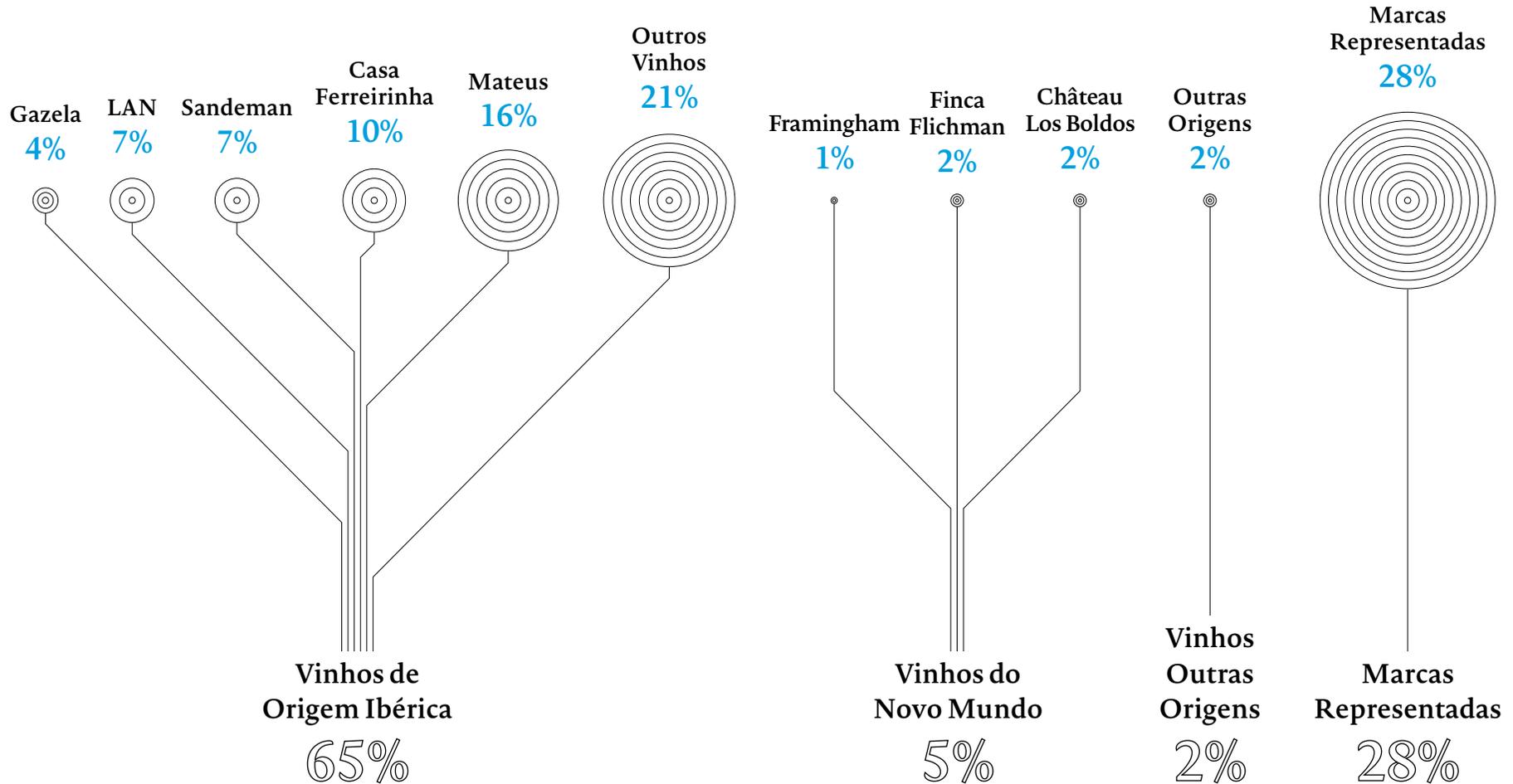
Andrew Brown

ENÓLOGO MARLBOROUGH — NOVA ZELÂNDIA

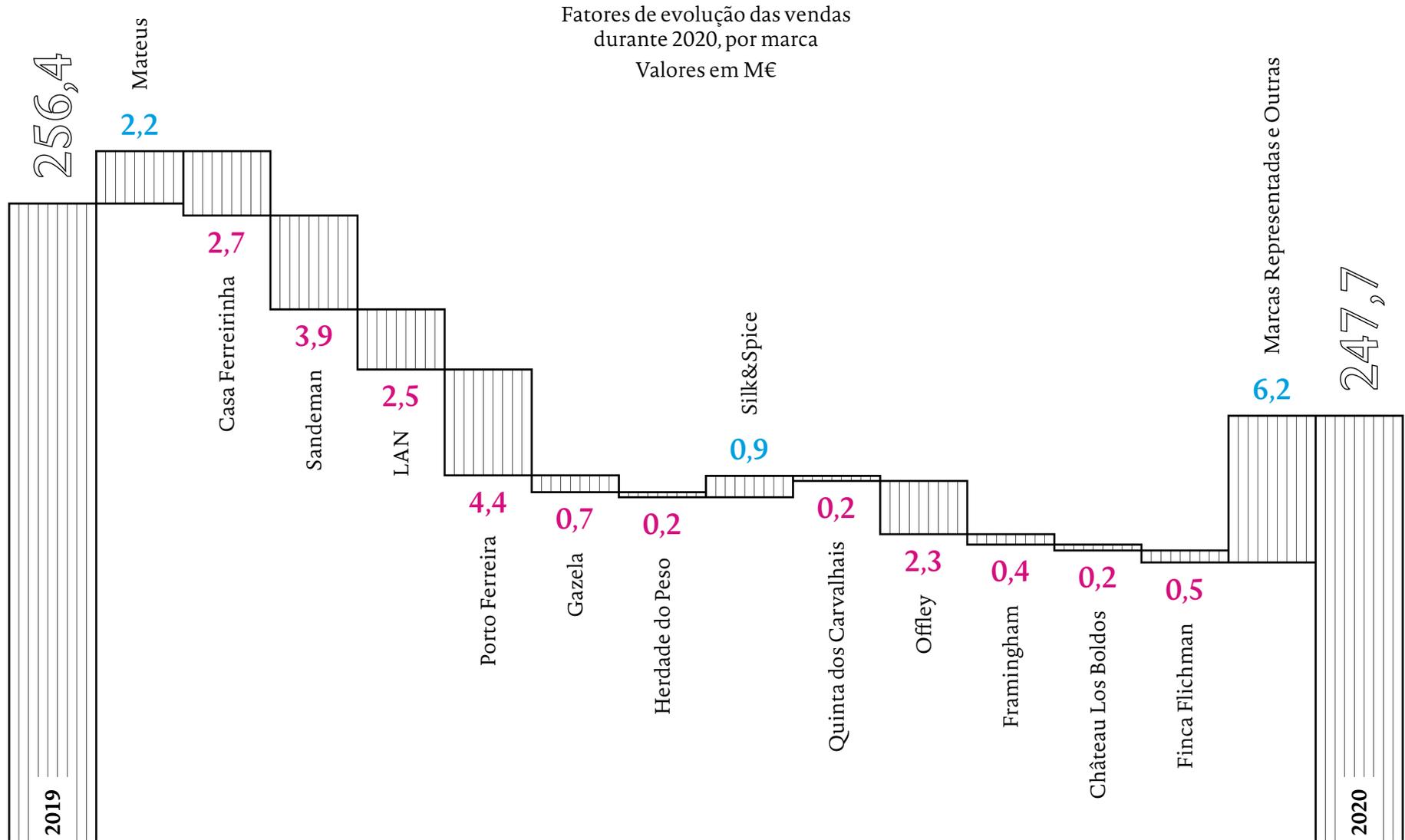


# Vendas em valor 2020

## Marcas



# Evolução de vendas



# Relatório consolidado de gestão 2020

**Sogrape SGPS, S.A.**

Ao Acionista,

Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos, apresenta-se o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas relativos ao exercício de 2020, pretendendo-se com tais documentos refletir a evolução do conjunto de sociedades encabeçado pela Sogrape SGPS, S.A. (adiante designada por Sogrape ou por Grupo) que atuam no âmbito da produção e comercialização de vinhos e outras bebidas.

# A Sogrape em 2020

Quando entrámos em 2020, a Sogrape vinha de um ano muito positivo, tanto em termos de crescimento de negócio, como de execução de projetos e iniciativas estratégicas, nomeadamente a aquisição de uma posição maioritária na distribuidora Liberty Wines, no Reino Unido, o relançamento global da marca Mateus e a implementação de uma nova estrutura organizativa no Grupo, melhor adaptada a uma tomada de decisão mais ágil e descentralizada.

Com este enquadramento, a Sogrape arrancou 2020 com um plano de crescimento ambicioso e uma organização motivada para prosseguir a execução dos vários projetos estruturantes em curso. Com a chegada da pandemia,

as exigências mudaram e ao longo do ano as equipas viveram um ciclo que, continuamente, oscilou entre o dever de garantir a sobrevivência do negócio e a necessidade de prosperar. Se, por um lado, a crise provocada pela COVID-19 veio dificultar os planos de crescimento do Grupo, por outro permitiu reforçar a resiliência e flexibilidade exigidas num contexto adverso e de grande incerteza.

Adaptar, improvisar e superar viraram palavras de ordem para as nossas pessoas que, diariamente na Sogrape ou a trabalhar à distância, revelaram o seu empenho e compromisso em trazer *Amizade e Felicidade a todos aqueles com quem nos relacionamos através dos nossos grandes vinhos.*

Até porque esse é o verdadeiro propósito da Sogrape. Uma viagem que começou de forma estruturada em 2018 e que em 2020, mais do que nunca, se afirmou crucial. A vivência de um propósito comum trouxe o alinhamento e determinação necessários para responder aos desafios provocados pela pandemia, resistindo, superando-os e abraçando oportunidades com vista a um futuro melhor. O *Purpose* foi e é a grande força do Grupo, lembrando a todos que o tempo passa, mas a Sogrape está aqui para ficar.

Neste trilho de sucesso, importa destacar a extraordinária performance da marca Mateus. Colhendo os frutos do lançamento global da nova garrafa no ano de 2019, a nossa joia da coroa registou em 2020 um ano histórico, pois não só permaneceu numa rota de crescimento pelo 5º ano consecutivo, como apresentou neste período o maior volume de vendas dos últimos 25 anos. O ano que passou é, assim, mais uma prova dada do caráter ousado e inovador

de Mateus, uma marca capaz de se reinventar e definir tendências desde o seu lançamento, há quase 80 anos, por Fernando Van Zeller Guedes, fundador da Sogrape.

De destacar também os resultados de Silk & Spice, uma marca criada há cerca de 5 anos, especificamente orientada para o mercado dos Estados Unidos. Desde o seu lançamento que este vinho tem vindo a conquistar cada vez mais consumidores, com crescimentos regulares na ordem dos 2 dígitos, sendo que em 2020 o seu volume de vendas ficou 35% acima do ano anterior. Esta performance é reflexo não só do excelente trabalho desenvolvido pela Evaton, empresa importadora do Grupo nos Estados Unidos, que tem conseguido de forma consolidada alavancar em vendas o reconhecimento regular e consistente pela crítica especializada internacional, mas também do esforço das várias áreas da Sogrape em Portugal para fazer chegar esta marca a outros países.

“A vivência de um propósito comum trouxe o alinhamento e determinação necessários para responder aos desafios provocados pela pandemia, resistindo, superando-os e abraçando oportunidades com vista a um futuro melhor.”

Gostamos de acreditar que a nossa diversidade (pessoas, origens, mercados, vinhos e marcas) faz de nós únicos, e 2020 veio demonstrar, mais uma vez, a importância deste conceito na resiliência do negócio. De facto, enquanto Mateus e Silk & Spice apresentaram performances recorde em 2020, outras marcas mais orientadas para a restauração, como é o caso de Casa Ferreirinha, LAN ou Porto Ferreira, foram muito afetadas pelas restrições impostas no âmbito do combate à COVID-19. Pelo mesmo motivo, os mercados onde tradicionalmente o consumo no canal *on-trade* tem um peso significativo no negócio, foram naturalmente os mais afetados pela crise instalada. Veja-se o caso de Portugal, em que as vendas em volume ficaram 19% abaixo do ano anterior, ou Espanha, que registou um decréscimo de 30% de vendas em volume em comparação com 2019. Contudo, esta realidade acabou parcialmente compensada com crescimentos de volume de vendas registados noutros mercados como o Reino Unido (+14%), Rússia (+72%), Suíça (+33%) ou Canadá (+12%).

Mais do que isso, honrando a capacidade para enfrentar desafios e responder às adversidades que tão bem definem a Sogrape desde a sua fundação em 1942, em plena Segunda Grande Guerra, em 2020 as nossas equipas desenvolveram e implementaram 5 novas plataformas de venda de vinho *online* em Portugal, Espanha, Argentina e Chile. De forma rápida e ágil marcou-se assim a estreia global da Sogrape neste segmento, ao mesmo tempo que se estabeleciam parcerias com outros canais de venda *online* existentes no mercado.

Em termos gerais, num ano tão adverso e repleto de incertezas como foi o de 2020 para todo o setor, a queda de 3% em valor de vendas da Sogrape é encarada como um resultado extremamente positivo e que nos deixa orgulhosos e otimistas. Esta performance nas vendas, aliada a um foco na rentabilidade e controlo de custos, assim como na gestão eficiente de ativos que possibilitou a concretização de mais-valias, permitiu encerrar o ano com um resultado líquido superior ao verificado em 2019. Para este fator, muito contribuíram os projetos de melhoria contínua e de revisão da estratégia de compra de alguns bens e serviços que continuaram a ser desenvolvidos em 2020, numa busca constante por melhorias de eficiência operacional.

Em 2020, para além de consolidar os investimentos efetuados em anos recentes com a aquisição da Quinta da Romeira (Lisboa), da Quinta do Centro (Portalegre) ou da posição maioritária na Liberty Wines (Reino Unido), a Sogrape investiu mais de 14 milhões de euros em ativos fixos. Neste contexto, merece destaque a aposta no Alentejo no âmbito dos projetos de ampliação da adega e da área de vinha da Herdade do Peso que, apesar da pandemia, avançaram a grande ritmo e sem constrangimentos.

Prosseguindo o caminho de aposta e investimento na modernização e digitalização dos processos, o ano que passou fica também marcado pela estabilização do ERP – *Enterprise Resource Planning* na Sogrape, fundamental para o desenvolvimento de novas soluções mais especializadas e para a integração com outras

já existentes. Foi desenvolvido, também, um projeto de *Analytics* que permitirá à Sogrape retirar um maior valor dos dados e devolvê-los à organização sob a forma de *insights* de suporte ao negócio. O sistema WICO, lançado em 2017, ganhou em 2020 um novo módulo dedicado à Viticultura e inteiramente integrado com o de Enologia, permitindo o controlo e custeio de todas as operações feitas na vinha, assim como a rastreabilidade global do processo produtivo. No ano que passou foi ainda criado o Portal do Cliente, uma plataforma que oferece um novo canal de partilha de informação de forma ágil, próxima e segura com os clientes, proporcionando uma maior autonomia e facilidade de acesso a materiais e documentos.

Neste capítulo introdutório cabe ainda destacar vários exemplos de novos produtos lançados no mercado em 2020, como é o caso do vinho LAN 7 Metros, com um conceito inovador de *crianza* que se distingue pela utilização de barricas de carvalho espanhol proveniente de árvores com pelo menos 7 metros de altura do tronco, sem ramos e nós; de Offley Clink, uma gama de Vinho do Porto Branco e Rosé da irreverente marca Offley, que desafia a tradição para conquistar uma nova geração de consumidores; de Mateus Dry, uma nova interpretação de vinho rosé que segue o espírito pioneiro da marca e responde a uma crescente tendência de mercado, lançado para já nos Estados Unidos; ou de um azeite sob a chancela de Casa Ferreirinha, produzido a partir de oliveiras centenárias das propriedades da Sogrape no Douro.

Num Grupo empenhado em oferecer de forma consistente vinhos de alta qualidade e grandes marcas, o reconhecimento que nos chega dos nossos consumidores é vivido de forma intensa, e nas notas de prova da crítica especializada vemos sempre um estímulo para fazermos cada vez mais e melhor. No ano que passou, foram quase 200 os vinhos da Sogrape pontuados acima de 90 nos principais meios da especialidade, mas é com especial orgulho que se evidenciam os 100 pontos atribuídos ao Porto Ferreira Vintage 2018 pela revista norte-americana *Wine Enthusiast*, os 98 pontos obtidos por Legado 2014 na publicação inglesa *Decanter* ou os 96 pontos atribuídos pela também americana *Wine Spectator* a LAN Culmen 2015.

Posto tudo isto, 2020 foi, em suma, um ano em que provámos que é da nossa natureza continuar, e muitas foram as conquistas que celebrámos pelo caminho! Um ano de superação que iremos sempre recordar pela coragem e resiliência com que abraçámos um dos maiores contratempos da história e por tudo o que fizemos acontecer num contexto tão adverso!

# Pessoas

Os resultados não se medem apenas em números, e as conquistas alcançadas num ano tão excepcional como 2020 jamais teriam sido possíveis sem o compromisso e dedicação incondicional da Família Sogrape em todos os países onde estamos presentes. Quando o mundo abrandou, nós acelerámos. Quando o cansaço se instalou, nós trouxemos esperança. Quando se exigiu distância social, nós encontramos formas de nos mantermos próximos.

No ano que passou, a Família Sogrape continuou a crescer e acolheu mais de 110 novos colaboradores, totalizando já cerca de 1.150 pessoas em mais de 10 países. Aliás, o trabalho desenvolvido pelo Grupo com vista à atração e retenção de talento refletiu-se na subida de posição

da Sogrape Vinhos no ranking dos 100 empregadores mais atrativos de Portugal pela Universum.

Apesar do forte impacto da COVID-19 nos Recursos Humanos ter levado à desaceleração do plano inicialmente previsto no que diz respeito à redefinição de vários processos nas estruturas da Sogrape em Portugal, continuámos a trabalhar em iniciativas estruturais, ao mesmo tempo que garantimos a segurança e o conforto dos colaboradores que se mantiveram na linha da frente, e fornecemos ferramentas e condições aos que transitaram para o regime de teletrabalho.

“Mesmo à distância, procurámos sempre com pequenos gestos trazer alguma alegria e bem-estar às nossas pessoas, dando vida ao nosso espírito de Amizade e Felicidade – Sograpiness.”

As medidas de combate à pandemia limitaram várias das ações previstas, nomeadamente ao nível do programa de formação, que muitas vezes exigia a presença física dos colaboradores, ou eventos como o nosso encontro anual e a tão acarinhada Festa de Natal Sogrape, que não se puderam realizar.

Se é certo que a COVID-19 nos obrigou a reinventar a forma como trabalhamos e nos relacionamos, é verdade também que mudou a forma como comunicamos, desde logo e em primeiro lugar, com os nossos colaboradores. Cumprido o objetivo informativo, com vista à segurança e proteção de todos, foi depois tempo de transmitir uma mensagem de tranquilidade, alento e confiança, bem como de reconhecimento pelo esforço e espírito de equipa demonstrados. Mesmo à distância, procurámos sempre com pequenos gestos trazer alguma alegria e bem-estar às nossas pessoas, dando vida ao nosso espírito de Amizade e Felicidade – Sograpiness.

Em 2020, foram ainda desenvolvidos o Modelo Global de Desempenho e o Plano de Desenvolvimento Individual que serão implementados em 2021 e que, alinhados com o Purpose da Sogrape, irão motivar e capacitar as nossas pessoas a realizar todo o seu potencial.

O foco na rentabilidade do negócio não significou um abrandamento na execução dos projetos estratégicos em curso na Sogrape ou no ritmo de investimentos nos nossos ativos. Pelo contrário! Para garantir a execução da estratégia de negócio e a implementação dos projetos essenciais para o futuro da Sogrape, foi desenvolvido um novo modelo de gestão por objetivos baseado no modelo OKR (Objectives & Key Results). Esta mecânica fomenta uma maior colaboração, foco e alinhamento entre as equipas, numa lógica orientada para entregas críticas em ciclos curtos de decisão, contribuindo para um maior foco e ritmo de concretizações.

Foi com este espírito de equipa de alto rendimento que a Família Sogrape aceitou embarcar numa aventura de inovação e criatividade para desenvolver o *roadmap* de novos produtos e experiências do Grupo nos próximos 5 a 10 anos. *Grapenext* é o nome do projeto que se focou em elevar o caráter corajoso e desafiador da Sogrape ao próximo nível, tornando-a numa empresa mais ágil e inovadora, mais próxima do consumidor e capaz de criar experiências diferenciadoras à volta do vinho. Inspirando-as a colaborar, conectar, criar e liderar, ao longo de cerca de três meses foram envolvidas mais de uma centena de pessoas para explorar o futuro do Grupo, gerando mais de 2.000 ideias e convergindo-as em propostas de valor, estruturadas em cinco espaços de transformação para os próximos 10 anos.

A pensar no futuro, também em 2020 se definiu um novo Modelo de Inovação para fomentar uma cultura de inovação e agilidade contínua na Sogrape, bem como assegurar o desenvolvimento do *roadmap* de crescimento e inovação estabelecido. Garantindo o envolvimento de toda a organização, este modelo irá favorecer a experimentação rápida e a aprendizagem, permitindo explorar oportunidades de inovação e assegurar um portefólio de projetos e ideias incrementais, disruptivas e exploratórias. A sua implementação ficou marcada, no último trimestre do ano, pela criação do *Take-the-shot Studio*. Materializado num espaço físico e digital que poderá incluir gradualmente as várias Unidades de Negócio do Grupo, o *Take-the-shot Studio* representa toda uma nova forma mais ágil de trabalhar, colaborar e criar, focada no cliente.

O ano que passou foi extremamente exigente para as nossas pessoas, que independentemente das adversidades, provaram ser verdadeiros heróis, mantendo-se fortes e unidos quando a Sogrape mais precisou. Inspirando cada um a dar o seu melhor, acreditamos que o propósito de trazer *Amizade e Felicidade a todos aqueles com quem nos relacionamos através dos nossos grandes vinhos* começa dentro de casa, pelo que esse foi o nosso foco.

# Vindimas

Em termos mundiais, e após o ano histórico de 2018 no qual se registou uma das maiores produções desde 2000, com 292 milhões de hectolitros (Mhl) de vinho produzido, em 2020 a produção mundial ficou abaixo da média pelo segundo ano consecutivo, estimando-se em cerca de 258 Mhl, em linha com a produção de 2019 de 256 Mhl. Tendo em conta o atual contexto, estas são na verdade boas notícias para o setor, pois as tensões geopolíticas, as alterações climáticas e a pandemia da COVID-19 estão a provocar um elevado grau de volatilidade e de incerteza no mercado global de vinho.

Na Europa, a produção foi de cerca de 159 Mhl, 5 % acima de 2019 (152 Mhl). Nos grandes países produtores de vinho a situação foi heterogénea, com variações face

a 2019 de cerca de -1% em Itália, + 4% em França e + 11% em Espanha.

Em Portugal, a produção média foi de cerca de 6,3 Mhl, 3% abaixo de 2019 e 2% abaixo da média das últimas 5 campanhas, com diferenças acentuadas entre as regiões em que a Sogrape está presente. Com quebras de produção face a 2019 destaca-se a região do Douro (-26%), a região de Trás-os-Montes (-22%) e a região do Dão (-27%). Na região dos Vinhos Verdes a produção foi em linha com a de 2019, sendo que as regiões que viram a sua produção aumentar face a 2019 foram Lisboa (+ 24%), Alentejo (+13%) e Beira Atlântico (+8%). Relativamente aos preços médios das uvas, registou-se uma diminuição nas regiões

do Douro e Alentejo, mantendo-se os valores estáveis nos Vinhos Verdes, Lisboa, Trás-os-Montes e Bairrada, e aumentando no Dão.

Em termos qualitativos, Portugal pode, de uma forma geral, classificar 2020 como um ano de boa qualidade. Nas propriedades da Sogrape no Douro foi uma colheita de qualidade muito elevada, num ano marcado pela variabilidade das condições climatéricas com uma primavera muito chuvosa e um verão excecionalmente quente.

Merecem, por isso, destaque as vinhas da margem esquerda do rio, por estarem mais protegidas do calor e do sol de sul e poente. Apesar de uma redução na produção em cerca de 26% face a 2019, os vinhos de 2020 nasceram, de uma forma global, muito promissores, com boa intensidade e equilíbrio. Já no Alentejo, onde o volume de produção foi elevado e acima do esperado, a Herdade do Peso viveu um inverno seco e um verão com calor intenso, entregando em 2020 vinhos aromáticos e expressivos. Em Portalegre, a Quinta do Centro teve um ano rico em eventos meteorológicos, com chuva forte, geadas e granizo, e ondas de calor em julho, mas as videiras conseguiram resistir e dar origem a vinhos com muito carácter e ótica acidez natural. Na Quinta dos Carvalhais, no Dão, a produção foi menor em comparação com 2019, devido às geadas na primavera e ao forte calor no verão. Contudo, os vinhos brancos revelam boa acidez, frescura e complexidade, e os tintos apresentam-se muito aromáticos, frescos e vibrantes. Nos Vinhos Verdes, apesar de alguns focos de míldio e do calor excessivo que se fez sentir, a Quinta de Azevedo viu a sua produção aumentar face ao ano anterior, tendo entregado

uma colheita de qualidade elevada. Em Bucelas, região onde a Sogrape entrou em 2019 com a aquisição da histórica Quinta da Romeira, a colheita aumentou substancialmente face a 2019, resultado do intenso trabalho de viticultura e reestruturação da vinha em curso desde a aquisição. O ciclo vegetativo correu de feição, com uvas colhidas em condições excelentes sob tempo seco, resultando em vinhos firmes da casta Arinto, com boa maturação e acidez muito elevada.

Em Espanha, o inverno e a primavera chuvosos, aliados a uma amplitude térmica superior à média, permitiram uma boa evolução do ciclo vegetativo, bem como uma produção que na região da Rioja foi superior em 6% face ao ano anterior, com as uvas a chegarem à adega da LAN com uma qualidade verdadeiramente excecional. Nas Rías Baixas, que no global da região cresceu 6% face ao ano anterior, um ciclo vegetativo marcado por condições climatéricas atípicas antecipou a vindima em Santiago Ruiz, com as uvas a entrar na adega em bom estado sanitário, com acidez equilibrada e boa intensidade aromática. Em Rueda, região que apresentou uma colheita 2% abaixo de 2019, o ano foi mais frio e chuvoso do que o habitual no outono e primavera, seguindo-se um verão quente e muito seco, com as uvas de Aura a apresentarem-se em perfeito estado sanitário e num ótimo ponto de maturação, com níveis de açúcar e acidez equilibrados.

Nas origens do hemisfério sul observou-se uma queda de produção na maioria dos países produtores, com variações face a 2019 de -17% na Argentina, -11% na Austrália

e -13% no Chile. A Nova Zelândia, com + 11%, e a África do Sul, com + 7%, foram as exceções.

A Finca Flichman, empresa produtora do Grupo na Argentina, completou em 2020 a sua 110ª vindima, demonstrando uma vez mais consistência e capacidade para evoluir, crescendo sobretudo em qualidade. Num ano em que a precipitação foi escassa e as temperaturas registadas acima do normal, a uva amadureceu entre 20 a 30 dias antes da média, provocando uma quebra de produção significativa a nível nacional. Apesar das condições difíceis, o rendimento dos 357 hectares de vinha da Finca Flichman ficou apenas ligeiramente abaixo da média e do previsto, mas com uma ótima qualidade que permitiu obter vinhos brancos com uma boa acidez natural, frescura e bom fim de boca, e vinhos tintos com uma boa expressão de fruta, acidez e cor.

Tal como na Argentina, também no Chile a nossa empresa produtora local, Viña Los Boldos, teve de ultrapassar o desafio de um ano de precipitação muito abaixo do histórico, com temperaturas máximas fora da norma. Esta situação veio acelerar a maturação da uva em 15 a 25 dias, o que, somado às geadas de primavera, acabou por afetar a produção local. As uvas entraram na adega em excelentes condições sanitárias.

Na Nova Zelândia, mais precisamente na região de Marlborough onde se situam as vinhas da Framingham, empresa produtora da Sogrape naquele país, as condições climáticas favoráveis permitiram a obtenção de uvas com

uma excelente acidez e intensidade aromática. Os vinhos resultantes apresentam todas as características clássicas da região, com sabores vibrantes a fruta e uma excelente acidez natural.

Seja em Portugal, em Espanha ou nos países do Novo Mundo, a vindima de 2020 será sempre recordada pelo contexto adverso em que decorreu devido ao impacto da COVID-19, o que obrigou as nossas equipas de viticultura e enologia a repensarem procedimentos e o planeamento de trabalho de forma a tornar viável vindimar e acompanhar todo o processo de produção em segurança. Contudo, este que é o momento mais alto do ano vitícola, foi vivido em todas as origens da Sogrape sem um único caso de contágio por COVID-19 registado e com o mesmo espírito de alegria com que tradicionalmente se vivem as vindimas!

Com novas plantações realizadas nos últimos anos nas regiões do Dão, Vinhos Verdes, Alentejo e Rías Baixas, no final de 2020 a Sogrape detinha uma área de vinha em propriedade de mais de 1.600 hectares. Contudo, registou uma queda de produção em litros de vinho vinificado nas suas adegas de cerca de 10% face ao ano anterior, o que resulta da quebra de produção verificada em Portugal, em particular na região do Douro.

# Marcas

## MATEUS ROSÉ

Num ano muito exigente para todo o setor vitivinícola, em 2020 Mateus conseguiu superar-se e registar mais uma performance positiva. Com um crescimento de 5% em volume face ao ano anterior, 2020 ficará na memória como o melhor da marca em quase 30 anos. A contribuir para este sucesso estão mercados como Rússia, Suíça, Benelux, Itália, Austrália ou Canadá. Em concreto na Rússia, importa salientar que as vendas quase duplicaram face ao ano anterior, colocando Mateus no Top-10 de marcas mais vendidas naquele mercado. Destaque também para França, de onde chega a notícia que em 2020 Mateus Rosé foi o vinho estrangeiro mais vendido, ocupando ainda

o pódio entre as referências *premium* preferidas naquele país (segmento vinho tranquilo acima dos 3,00€).

Ainda no ano passado, e como resultado da contínua aposta da marca em inovação, o mercado dos Estados Unidos foi brindado com Mateus Dry, um novo rosé com ano de colheita e com a chancela de qualidade e frescura que caracterizam a marca. De perfil seco, mais elegante e complexo, este vinho acrescenta ao portefólio de Mateus uma nova interpretação de rosé pronta para conquistar consumidores que valorizam as celebrações do dia-a-dia.



## CASA FERREIRINHA

Casa Ferreirinha, a segunda marca mais importante nas vendas consolidadas do Grupo, prosseguiu em 2020 o seu processo de internacionalização, tendo apresentado evoluções muito positivas em mercados como Alemanha, Canadá ou nórdicos. As restrições impostas ao canal *on-trade* em Portugal para o combate à pandemia penalizaram a performance da marca, já que a queda em volume na ordem dos 10% face a 2019 está sobretudo relacionada com o peso dos restaurantes e garrafeiras no negócio da Casa Ferreirinha neste país.

Ainda assim, no ano passado, a marca líder dos vinhos do Douro reforçou a sua quota de mercado em Portugal e aumentou a sua notoriedade e reconhecimento internacional, com destaque para a atribuição de 95 pontos ao Quinta da Leda 2016 pela revista norte-americana *Wine Spectator*. Para esta performance contribuíram ainda as novas colheitas, que conquistaram os mais exigentes apreciadores, e também os lançamentos de Casa Ferreirinha

Touriga-Fêmea e de um azeite da marca que, recuperando um conceito e imagem do século XIX, é produzido a partir de oliveiras centenárias das quintas da Sogrape no Douro. Ainda no campo das novidades, 2020 fica marcado pela apresentação da 20ª edição de Barca-Velha. Após o anúncio da colheita de 2011 em dezembro de 2019, a pandemia da COVID-19 trocou as voltas à data de apresentação à imprensa e ao *trade*, inicialmente prevista para maio de 2020, mas que só em setembro acabou por ser possível acontecer. Depois deste encontro na Quinta da Leda que juntou críticos e apreciadores num elogio a Barca-Velha 2011, em abril deste ano o vinho chegará finalmente ao mercado.

Nos Estados Unidos, o ano de 2020 ficou marcado pela integração de Casa Ferreirinha no portefólio da Evaton, subsidiária do Grupo naquele mercado, que promete aumentar a distribuição e reconhecimento da marca junto dos americanos.



Apesar da categoria de Vinho do Porto ter sido uma das mais afetadas pelo forte impacto da COVID-19, a Sandeman manteve a sua relevância ao posicionar-se como a 3ª marca mais importante no que diz respeito às vendas consolidadas da Sogrape.

A queda de 17% em volume em 2020 está diretamente relacionada com as restrições impostas às viagens e ao turismo em geral, já que se concentrou nos mercados de *Travel Retail* e no negócio dos centros de visita da Sogrape em Portugal, que estiveram encerrados ou com afluência reduzida uma grande parte do ano. Ainda assim, apesar do entorno desfavorável, a marca apresentou crescimentos significativos em mercados de aposta do Grupo, como a Rússia, o Benelux ou os nórdicos.

Como é habitual, no último ano a Sandeman manteve uma cadência importante de pontuações elevadas atribuídas pela crítica especializada em todo o mundo, sendo de destacar

o reconhecimento por parte de revistas de renome como a *Wine Spectator*, *Wine Enthusiast* ou *Decanter*, que de forma consistente têm classificado os vinhos da marca acima dos 90 pontos.

Numa reaproximação de Sandeman ao mundo das artes, a marca desenvolveu ainda em 2020 uma parceria com o artista português Mário Belém, que resultou numa edição especial do estojo de Sandeman Founders Reserve para o mercado dos Estados Unidos e também em diversos conteúdos digitais. No final do ano, e com o objetivo de melhorar a experiência do utilizador, a marca lançou o seu novo website com um *design* mais dinâmico e atrativo, bem como uma melhor e mais ágil experiência de navegação e novas áreas de conteúdo, como a *The Sandeman Gallery*, totalmente dedicada às artes.



Num ano em que, segundo dados do Consejo Regulador DOCa Rioja, o volume de vendas da região caiu face ao ano anterior, com especial destaque para a categoria *crianza*, a performance da LAN seguiu a tendência do setor, registando uma queda superior a 20% motivada pela retração das vendas do canal Horeca em Espanha. Já nos mercados externos, são de salientar os bons resultados que a marca espanhola do Grupo atingiu na América do Norte, em particular nos Estados Unidos, Canadá e Porto Rico. Dos Estados Unidos, aliás, chegou em 2020 uma excelente

notícia para LAN: com 96 pontos atribuídos ao vinho Culmen 2015, a LAN liderou o *tasting report* da revista *Wine Spectator* dedicado aos vinhos de Espanha.

No campo da inovação, é de destacar o lançamento de mais um vinho singular: LAN 7 Metros, que utiliza na *crianza* barricas de carvalho espanhol com origem em florestas localizadas em Burgos e León, onde só algumas árvores atingem o mínimo de 7 metros de altura do tronco, sem ramos e nós, necessários à sua transformação em barricas.



Porque nem todos os resultados se medem em números, para Porto Ferreira o ano de 2020 ficará para sempre na história como aquele em que a marca conquistou 100 pontos para o Porto Ferreira Vintage 2018 na prestigiada revista especializada americana *Wine Enthusiast*. Esta foi a 3ª vez que um vinho Sogrape se destacou com a pontuação máxima num meio da especialidade de renome, sendo que desta vez o Porto Ferreira Vintage 2018 mereceu ainda o 16º lugar no ranking *Cellar Selection* da mesma revista, uma seleção de 100 vinhos dedicados a colecionadores e apreciadores.

No que diz respeito à performance comercial, depois do crescimento verificado nos últimos anos, as vendas da marca caíram cerca de 34% em volume face a 2019. Este resultado reflete a quebra generalizada que afetou o setor do Vinho do Porto, mas também a exposição desta marca ao mercado português, um dos mais afetados pela COVID-19. Ainda assim, e pela positiva, importa destacar a performance de Porto Ferreira nos Estados Unidos, mercado exigente onde a marca começa a criar o seu espaço, que se reflete num crescimento de 18,5% em valor face a 2019.

---

# Gazela

---

O dinamismo e o sentido de inovação associados a Gazela resultaram na performance positiva de produtos recentemente lançados, como é o caso de Gazela Rosé e de Gazela ON. De destacar este último, um projeto de vinho à pressão focado em recrutar novos consumidores e em reforçar a presença e visibilidade da marca no canal *on-trade* e em eventos, oferecendo a frescura e leveza de sempre, mas com uma maior conveniência que se adapta a vários contextos.

Em termos globais, a queda de apenas 3% face ao ano anterior, acompanhada de uma melhoria da margem de rentabilidade relativa, traduzem-se num ano positivo no desenvolvimento da marca apesar das circunstâncias.



A Herdade do Peso é uma marca que tem vindo a afirmar-se cada vez mais no território dos vinhos do Alentejo, com crescimentos a 2 dígitos nos últimos anos. Em 2020, contudo, apresentou uma queda de 3% face ao ano anterior, sobretudo devido às limitações impostas ao canal Horeca em Portugal, que se revelou crítico para as vendas da marca. Neste contexto, esta é considerada uma performance positiva para Herdade do Peso, principalmente atendendo ao facto que o ano que passou resultou numa melhoria da quota de mercado da marca no mercado interno, com destaque para um aumento de 13% nas vendas em volume de Trinca Bolotas em Portugal, resultado da consolidação da marca junto do seu target e da entrada direta para o 11º lugar no *Portugal Wine Brand Power Index* de 2020.

A contribuir para esta posição está, seguramente, a qualidade crescente dos vinhos da Herdade do Peso, que de forma consistente e numa abordagem transversal a toda a gama têm vindo a conquistar os mais reputados críticos nacionais e internacionais. Exemplo disso são os 97 pontos atribuídos pela *Wine Spectator* ao Reserva Tinto 2017 e os 93 pontos para Essência do Peso 2017 pela *Wine Enthusiast*. Estes resultados reforçam a confiança depositada pela Sogrape nos ativos da marca, evidente no investimento realizado em 2020 na plantação de novas vinhas e na ampliação da adegas. Com 160 hectares de vinha, incluindo quase 10 hectares de condução em taça (*goblet*), na Herdade do Peso prepara-se o futuro revisitando tradições do passado e explorando métodos de vinificação cada vez mais sustentáveis.

---

# SILK & SPICE

---

Com um histórico que revela uma performance comercial extremamente positiva, em 2020 a marca Silk & Spice voltou a crescer a 2 dígitos, apresentando um incremento de 35% em volume face a 2019. Este vinho, lançado em 2016 e especificamente orientado para o consumidor americano, é já uma referência neste mercado. Com a colheita de 2018, em 2020 Silk & Spice somou mais uma pontuação de 90 atribuída pela norte-americana *Wine Enthusiast*, sendo a 5ª edição consecutiva deste vinho a obter 90+ pontos nesta revista. Procurando alavancar o sucesso de Silk & Spice nos

Estados Unidos, em 2020 iniciou-se ainda um processo de expansão que tem revelado uma aceitação bastante positiva e contribuído também para o desenvolvimento da marca. Esta performance muito positiva resultou ainda de uma forte aposta na promoção de Silk & Spice junto dos *media* e nas redes sociais, bem como da exploração de oportunidades de prova, tendo alcançado 2.000 novos pontos de distribuição em grandes retalhistas norte-americanos.

De uma forma geral, as restantes marcas de origem ibérica da Sogrape, pela sua dependência dos mercados internos e, em particular, pela sua exposição ao canal Horeca, apresentaram em 2020 uma performance abaixo do ano anterior. No entanto, e apesar do caráter adverso do ano que passou, estas marcas desafiaram-se e continuaram a inovar!



Assim, na gama de Quinta dos Carvalhais importa destacar a performance de Mélange à 3 e o lançamento de Parcela 45, um varietal de Alfrocheiro que tem origem numa parcela fustigada pelos incêndios ocorridos logo após a vindima de 2017 e que reúne nesta colheita a sua única edição. Em 2020, a qualidade dos vinhos da Quinta dos Carvalhais continuou a merecer a atenção da crítica especializada nacional e internacional gerando boas apreciações pelas revistas do setor, de que são exemplo os 95 pontos atribuídos pela *Wine Enthusiast* ao Quinta dos Carvalhais Reserva Tinto 2017 e os 94 pontos atribuídos pela *Decanter* ao Quinta dos Carvalhais Branco Especial. O ano que passou ficou, também, marcado pelo reforço da comunicação digital da marca junto dos seus consumidores através do lançamento de uma página de Instagram de Quinta dos Carvalhais.

## LEGADO

Legado, um vinho produzido a partir de uvas de vinhas velhas da Quinta do Caêdo, prossegue o seu caminho de afirmação como um vinho de excelência pela sua qualidade e pela sua história. Um vinho pleno de noção de tempo e lugar, que a cada nova colheita encerra mais uma homenagem de quem o sonhou, Fernando Guedes, às gerações futuras. Legado tem vindo a conquistar cada vez mais apreciadores em todo o mundo e também jornalistas e críticos especializados, como aconteceu com a colheita 2014 que obteve 98 pontos na revista *Decanter* e 17 pontos no website da inglesa *Jancis Robinson*.



Também Offley obteve um reconhecimento importante, com 96 pontos atribuídos pela Wine Enthusiast ao Offley Vintage 2018. Dando provas da sua irreverência e versatilidade, em 2020 a marca lançou no mercado Offley Clink, uma nova gama de Vinho do Porto Branco e Rosé pensada para gerar novos momentos de consumo através de uma alternativa a outros mixers e bebidas à base de vinho. No ano de lançamento, e apesar das difíceis circunstâncias, Offley Clink está já disponível em vários retalhistas na Bélgica e em Portugal.

*Santiago Ruiz*  
RIAS BAIXAS

Em Espanha, Santiago Ruiz, uma referência dos vinhos de O Rosal na região das Rías Baixas, para além de ter conseguido manter um volume de vendas similar ao ano anterior, viu os seus vinhos receberem várias classificações acima de 90 pontos por algumas das publicações mais prestigiadas do setor, como por exemplo o *Guía Gourmets*, *Guía Peñin* ou *James Suckling*.

AZEVEDO



Face à tendência crescente do consumo de vinho branco, a Sogrape prossegue a sua aposta no desenvolvimento e premiumização de um portefólio de marcas especialistas nesta categoria, como Azevedo e Quinta da Romeira, em Portugal, e Aura, em Espanha. 2020 foi o ano de vinificar as primeiras uvas resultantes do trabalho de reconversão de parte da vinha da Quinta de Azevedo, em 2019, trabalhando de forma mais evidente a casta Alvarinho para garantir maior consistência nos vinhos aí produzidos. Já em Aura e na Quinta da Romeira, foi possível beneficiar dos investimentos realizados desde a aquisição em 2018 e 2019, respetivamente, e tirar o máximo partido da vindima de 2020 para obter maior qualidade e consistência, focando no perfil pretendido.

— FINCA —  
**FLICHMAN**  
 EST. 1910

Na Finca Flichman, empresa do Grupo na Argentina, o foco na melhoria da qualidade e na produção de vinhos de maior valor acrescentado permitiu obter o reconhecimento pela crítica especializada, com várias pontuações acima de 90 obtidas pelos vinhos da gama Dedicado por *James Suckling*, *Tim Atkin* ou a revista inglesa *Decanter*. Contudo, face ao contexto de pandemia, as vendas da Finca Flichman caíram cerca de 18% em volume.

  
**VIÑA LOS BOLDOS**  
 FAMILY WINE ESTATE

A Viña Los Boldos, produtora chilena do Grupo Sogrape, apresentou uma queda de vendas de 5% em volume, concentrada especialmente no mercado da China e Polónia, sendo de destacar pela positiva os crescimentos obtidos nos mercados da Rússia e Chile. Os 92 pontos atribuídos ao Château Los Boldos Gran Reserve 2018 pela *Decanter* são, no entanto, o reflexo do cada vez maior foco da marca chilena na qualidade e na premiumização da sua oferta.

## FRAMINGHAM

Framingham, a irreverente produtora da Sogrape na Nova Zelândia, manteve o seu foco na qualidade e na oferta de vinhos diferenciadores ao consumidor. No campo do reconhecimento, são de destacar os 95 pontos atribuídos a Framingham Noble Riesling 2018 pela revista *Decanter*, assim como a distinção de Framingham Sauvignon Blanc 2019 com 93 pontos e a posição da marca em #8 no Top 100 de 2020 da *Wine Enthusiast*.

# Mercados

Com os seus produtos presentes em mais de 100 países, a Sogrape conta com uma forte presença internacional marcada por uma grande diversidade de mercados, o que, num ano atípico como 2020, permitiu compensar as perdas de negócio inevitáveis em locais como Portugal, Espanha ou Travel Retail com performances positivas noutros mercados. De destacar o Reino Unido, a Rússia, a Suíça e o Canadá, todos eles com crescimentos superiores a 2 dígitos face a 2019.

A Sogrape Distribuição, subsidiária do Grupo para a distribuição no mercado português, viu as suas vendas crescerem no canal *off-trade*, compensando, em parte, a queda no *on-trade* fruto do encerramento da restauração.

Em 2020, a distribuidora perdeu 19% do seu volume de vendas total. Num exemplo de reação ante a adversidade, foi lançada em tempo recorde uma plataforma *online* para venda em Portugal dos vinhos e bebidas espirituosas representados pela Sogrape Distribuição – o [Vinhoemcasa.com](https://www.vinhoemcasa.com), que se encontra operacional desde abril de 2020 e assegura entregas em todo o país.

Nos Estados Unidos, a performance da subsidiária Evaton foi notável, colhendo frutos do processo de transformação iniciado em 2018. Alavancando nas competências da equipa comercial e na força do seu portefólio, esta importadora foi capaz de fazer crescer o seu negócio em 6% em volume, posicionando-se acima das tendências globais da categoria.

A contribuir para este resultado está a marca Silk & Spice, mas estão também Porto Ferreira e Casa Ferreirinha, comprovando assim o sucesso da sua incorporação no portefólio da Evaton em fevereiro de 2020.

No Reino Unido e Irlanda, a Sogrape continua a colher os frutos decorrentes da decisão tomada em 2019, de aquisição de uma posição maioritária na Liberty Wines. Em 2020, a prestigiada distribuidora inglesa foi reconhecida, pela 6ª vez nos últimos sete anos, como “*On Trade Supplier of the Year*” pela revista *The Drinks Business*. Em termos comerciais, num ano igualmente complexo para o setor no Reino Unido, esta subsidiária destacou-se também por conseguir manter o nível de vendas em linha com o ano anterior apesar da sua vocação para a restauração, que esteve encerrada durante grande parte do ano devido à COVID-19. Para este resultado foi crucial o foco no serviço ao cliente, o avanço tecnológico, a capacidade de desenvolvimento e retenção de talento, assim como o trabalho implementado ao nível da atração de marcas de prestígio para o portefólio.

A Sogrape Asia-Pacific, subsidiária do Grupo na China, foi extremamente impactada pela COVID-19, registando uma queda de mais de 40% no seu volume de vendas

comparativamente com o ano anterior. No entanto, são de destacar os avanços positivos com o projeto “*The Sandeman Flagship Store*” lançado em 2019, assim como a nova parceria de Mateus com o importador *Summergeate*, que traz boas perspetivas para o desenvolvimento da marca no mercado em 2021.

Em Angola, para além do impacto da pandemia e apesar do reforço no segmento premium, a subsidiária Vinus teve de enfrentar uma crise económica que dificultou o desenvolvimento do negócio e levou a que terminasse o ano com uma queda de 17% em volume de vendas face ao ano anterior. Ainda assim, no final de 2020 a Vinus estabeleceu uma parceria com a *Pernod Ricard* para distribuição das suas marcas de bebidas espirituosas no canal Horeca e retalho capilar de Luanda, reforçando deste modo a posição da empresa neste canal e apresentando boas perspetivas para o futuro.

No Brasil, a subsidiária Sogrape Brasil continuou a execução da sua estratégia de crescimento por alargamento de distribuição. Contudo, as dificuldades causadas pela COVID-19 conduziram a empresa a uma queda de 7% em volume.

# Sustentabilidade

A Sogrape sempre pautou a sua atividade pelo respeito pelas pessoas, pelo planeta e pela sociedade, procurando contribuir para tornar melhores os locais onde estamos presentes.

Confirmando a relevância desta temática para o nosso setor e para o mundo em geral, em 2020 a Sogrape esteve empenhada em desenvolver o Programa Global de Sustentabilidade que assenta na ambição de fazer crescer o nosso negócio, atuando simultaneamente como catalisador de uma mudança social positiva e respeitando os limites do planeta. Isto significa transformar o negócio com base na nossa cultura de Amizade e Felicidade, de forma a preservar, respeitar e proteger os locais e as comunidades

onde operamos. Desde trabalhar de perto com as nossas marcas e fornecedores para os ajudar a melhorar a sua pegada ambiental, a apoiar pequenos produtores de vinho e colaboradores, o Programa Global de Sustentabilidade da Sogrape está estruturado em três áreas de intervenção assentes numa série de compromissos e metas que vão orientar o nosso planeamento empresarial e tomada de decisões, para que possamos alcançar uma mudança positiva nas questões que são importantes para o Grupo. Alinhado com o nosso *Purpose*, inspirado pela visão daqueles que vieram antes de nós e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030, o novo programa define uma ambição e visão de longo prazo para a Sogrape e prepara o Grupo para reformular

a forma como opera para construir um futuro mais sustentável e inclusivo.

Recordando iniciativas concretas, depois de em 2019 se ter associado ao BCSD – *Business Council for Sustainable Development*, em 2020 a Sogrape assinou o manifesto “Aproveitar a crise para lançar um novo paradigma de desenvolvimento sustentável”, promovido por esta associação. Ainda no mesmo ano, subscreveu também o *Call to Action do Business for Nature*, coligação global que alerta para a degradação da natureza e a perda da diversidade nesta década.

Em ano de COVID-19, o Grupo Sogrape reforçou o seu apoio à comunidade logo nos primeiros meses de crise, com ações que procuraram ajudar as pessoas a melhor enfrentar a pandemia, seja pela oferta de mais de 30 mil litros de álcool gel produzidos a partir de aguardente vínica a várias instituições e unidades hospitalares em Portugal, pela entrega de donativos para equipar hospitais também neste país ou pela promoção e oferta de refeições solidárias nos Estados Unidos. A estas iniciativas somam-se muitas outras noutras latitudes, como o envio de um cabaz com vinho e produtos hortícolas aos nossos parceiros em Espanha, a organização de um *live show* solidário no Instagram para angariar fundos para a Cruz Vermelha Portuguesa, e a celebração de uma parceria entre a neozelandesa Framingham e a *Music Helps* para apoiar o setor da música nesse país.

No pilar ambiental, foi implementada em 2020 mais uma central fotovoltaica, desta vez em Anadia, com uma capacidade instalada de 0,23GWh/ano, correspondendo a 107.1 t/ano de emissões de CO<sub>2</sub> evitadas. Em Portugal, com o investimento já realizado numa central em Avintes, a Sogrape reduziu as emissões de CO<sub>2</sub> em mais de 600 toneladas/ano. Também na Argentina estão a ser dados passos para melhorar a eficiência energética das nossas instalações, sendo de destacar que a Finca Flichman começou já a produzir a sua própria energia solar, estando previsto que nos próximos anos a central fotovoltaica instalada produza 20% do total de energia consumida na adega de Mendoza. Já no Chile, a Viña Los Boldos está atualmente a desenvolver um estudo para a construção de um parque solar.

De destacar ainda que, adicionalmente, a Sogrape procedeu à remodelação de duas estações de tratamento de águas residuais em Portugal, na Herdade do Peso e na Quinta do Centro, no Alentejo, e à instalação de uma nova, na Quinta da Romeira, em Bucelas. Finalizou, também, a instalação de sistemas de recuperação de água das enxaguadoras, o que permitirá uma poupança de água estimada de 3.700m<sup>3</sup>/ano. Também na Argentina, foram implementadas medidas no processo produtivo que permitirão recuperar 70% da água utilizada na enxaguadora de garrafas.

Ainda na vertente ambiental, a Sogrape continuou a procurar a valorização dos resíduos e, através de um sistema otimizado de separação e encaminhamento dos mesmos, 99,9% dos resíduos gerados em 2020 em Portugal tiveram como destino a valorização, incluindo reciclagem. Na Argentina, a Finca Flichman conquistou, em 2020, a sua primeira Certificação em Sustentabilidade atribuída pela *Bodegas de Argentina*, o que implicou o cumprimento de requisitos relacionados com o tratamento das vinhas, qualidade, ambiente, recursos humanos e a relação com a comunidade, reforçando assim o seu compromisso com a preservação do meio ambiente e práticas sustentáveis na vinha e na adegas.

No que respeita ao ambiente e segurança no trabalho, o projeto de adoção da norma ISO 45001 sobre Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho está já em curso, estando prevista a sua conclusão em 2021, com a auditoria de certificação das instalações de Avintes e Vila Nova de Gaia.

Em Portugal e na Argentina foram renovadas as certificações ao nível de Qualidade (BRC/IFS) e Ambiente (14001). No Chile, a Viña Los Boldos tem já em curso projetos para certificação ao nível da Qualidade (BRC) e obteve, ainda, a certificação de vinhos vegan em todo o seu portefólio atribuída pela *Fundación Vegetarianos Hoy*. Na Nova Zelândia, as vinhas da Framingham renovaram a sua certificação como orgânicas, e tanto as vinhas próprias como a totalidade das vinhas arrendadas pela produtora obtiveram certificação de Sustentabilidade.

“(...) a Sogrape continuou a procurar a valorização dos resíduos e, através de um sistema otimizado de separação e encaminhamento dos mesmos, 99,9% dos resíduos gerados em 2020 em Portugal tiveram como destino a valorização, incluindo reciclagem.”

Em termos de Investigação e Desenvolvimento, importa destacar que o departamento de I&D da Sogrape tem atualmente mais de 30 projetos em curso. Entre aqueles que terminaram em 2020, são de realçar os resultados do PRECIDIF e do TERMOPHI. O primeiro, desenvolvido com apoio e financiamento do Governo português e da União Europeia, procurou melhorar o processo de produção de vinho branco da região dos Vinhos Verdes, tendo como principal objetivo a redução da incerteza no perfil sensorial do vinho, através do aumento do conhecimento sobre as consequências das várias opções do processo de produção de vinhos (origem, sulfitação/ dessulfitação, tempo de armazenagem, leveduras) e pela aquisição de um maior controlo do próprio processo de fermentação. Já o projeto TERMOPHI, financiado inteiramente por recursos próprios da Sogrape, teve como principal objetivo a possibilidade de uso de informação proveniente de imagens térmicas das vinhas em alta resolução para análise dos níveis de stress hídrico da videira. Os resultados obtidos levaram ao registo do método SOG-TERMOPHI, que se tornou o primeiro registo de propriedade intelectual da Sogrape utilizando o sistema de gestão *blockchain*, possibilitando assim a potencial exploração comercial por terceiros com interesse no licenciamento deste método.

Neste capítulo importa realçar que o setor vitivinícola está sob uma pressão e um escrutínio sem precedentes na sua história. A pandemia da COVID-19 veio reforçar muitas das tendências que já se vinham a evidenciar na última década, nomeadamente as alterações climáticas,

a importância da saúde e bem estar e da proteção do planeta, a intensificação da regulamentação e controlo, e o aumento do nacionalismo e das tensões comerciais entre diversos países. O vinho, apesar de ser um produto agrícola, contém álcool, o que o torna extremamente vulnerável neste contexto. Assim, assegurar a sobrevivência do universo vitivinícola exige uma gestão preventiva e proativa destes riscos.

Assumindo a liderança no setor do vinho em Portugal, a Sogrape contribui ativamente para a promoção de um contexto social, político e económico que permita o seu desenvolvimento sustentável. Através da participação associativa em Portugal e da presença nos principais fóruns Europeus e Internacionais, a equipa de Representação Institucional da empresa – Sogrape *Public Affairs* antecipa e discute os maiores riscos para o negócio, bem como assegura representação nos principais fóruns de debate e influência. Além disso, promove a valorização do vinho através da inovação e da criação e desenvolvimento de marcas diferenciadoras, ao mesmo tempo que defende os princípios de comércio livre, coesão social, emprego e competitividade (em linha com os princípios de integração Europeia) e apoia a prossecução dos compromissos de Sustentabilidade do Grupo.

# Performance financeira

Globalmente, 2020 foi marcado por uma forte recessão, com uma magnitude cuja dimensão não era vista desde a Segunda Guerra Mundial, altura em que a Sogrape foi fundada. O impacto económico ocorreu como consequência de uma crise de saúde pública mundial provocada pela pandemia da COVID-19, bem como da incerteza política na América Latina, do Brexit no Reino Unido, e das tensões comerciais entre os EUA, a China e a Europa.

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional, a queda do PIB em Portugal, Espanha e Reino Unido, três dos quatro principais mercados para a Sogrape, será de 10% ou superior. Nos Estados Unidos, que completa o top-4 de mercados de venda para a Sogrape, apesar

de menos afetados, estima-se uma queda do PIB superior a 4%.

Pese embora estas circunstâncias, a Sogrape termina 2020 com um resultado líquido de 20 milhões de euros, o melhor resultado líquido dos últimos 4 anos. Este é um desfecho que, tendo em conta o contexto de incerteza e as restrições impostas pela COVID-19, premeia o esforço e dedicação de todos os colaboradores do Grupo, bem como a capacidade de adaptação e superação demonstradas.

Inevitavelmente, a pandemia provocou uma queda no volume de negócios consolidado na ordem dos 3% face a 2019, mas ainda assim situa-se nos 250 milhões de euros.

Este indicador beneficiou, parcialmente, da consolidação da empresa Liberty Wines a partir de abril de 2019, a qual sendo excluída representaria uma queda de cerca de 10% do volume de negócios. No que diz respeito à rúbrica de resultado líquido, a contribuição da empresa Liberty Wines em termos consolidados teve um impacto negativo de cerca de 200 mil euros.

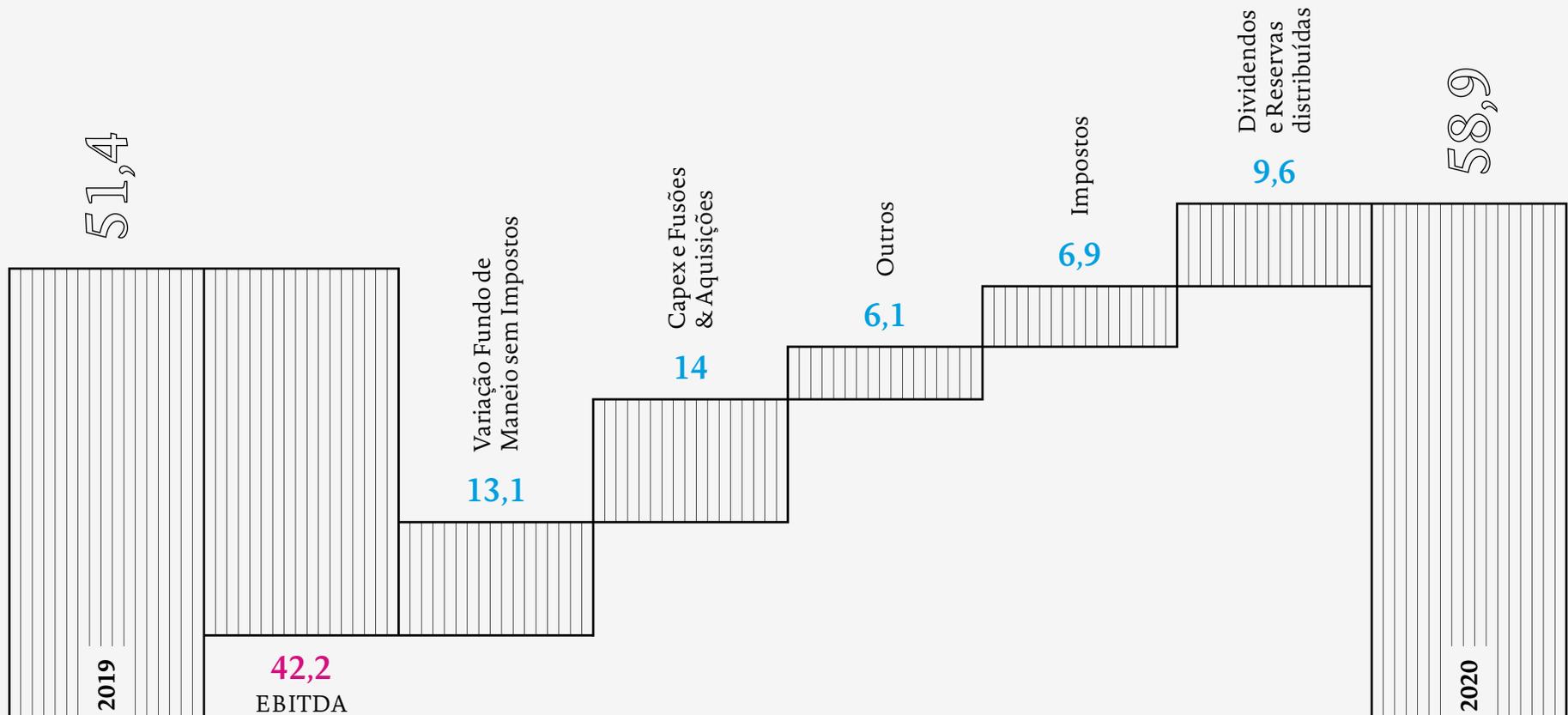
Uma gestão racional de custos operacionais e a rentabilidade de ativos fixos permitiu gerar um EBITDA de 42 milhões de euros, cerca de 9% superior ao verificado no ano passado. Para esta performance muito contribuiu o investimento realizado nos anos anteriores em aquisições relevantes, no crescimento orgânico das nossas marcas, na expansão de capacidade, assim como na formação e capacitação dos nossos colaboradores. É também de destacar a melhoria na eficiência operacional dos nossos armazéns, que permitiu libertar ativos para venda e gerar uma mais-valia de 7 milhões de euros que contribuiu para os resultados obtidos. O EBITDA, mesmo se excluídas estas mais-valias com a venda de ativos, situar-se-ia nos 35 milhões de euros.

Em 2020, a Sogrape continuou a investir no aumento da capacidade de produção e na melhoria dos seus ativos produtivos, num total de 14 milhões de euros. Os investimentos realizados no Alentejo com a expansão da adegas da Herdade do Peso e da área de vinha plantada confirmam que, apesar do impacto da COVID-19, a Sogrape conseguiu executar o plano de investimentos previsto.

O valor total de ativos consolidados da Sogrape a 31 de dezembro de 2020 foi de 471 milhões de euros, com capitais próprios de 269 milhões de euros. A situação financeira do Grupo permaneceu sólida, com o rácio de dívida líquida/EBITDA a manter-se nos 1,4 e a autonomia financeira acima dos 55%.

# Evolução na dívida financeira líquida

Fatores de Evolução na Dívida Financeira Líquida durante 2020, por categoria  
Valores em M€



# Gestão dos riscos financeiros

A gestão dos riscos financeiros nos vários países onde a Sogrape está presente é efetuada e monitorizada de forma integrada no âmbito das funções financeiras do Grupo, e acompanhada de perto pelo seu Conselho de Administração. Neste âmbito, a Sogrape monitoriza

a sua exposição e adota políticas de gestão de riscos de crédito, liquidez, taxa de juro, taxa de câmbio, capital e associado à exploração agrícola. A gestão destes riscos é exaustivamente descrita na nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

# Perspetivas futuras

Depois de passar 2020 em revista, é inevitável concluir que, para a Sogrape, este foi um ano de verdadeira superação, enorme aprendizagem e capacidade de realização. No ano que passou, provámos a nossa resiliência e capacidade de nos reinventarmos em pleno contexto de incerteza

face à evolução do negócio. Depois de restrições severas e de longos períodos de confinamento impostos pela COVID-19 em 2020, eis que no início de 2021 o cenário se repete um pouco por todo o mundo, vincando um impacto indesejado na performance de determinadas

marcas e mercados, nomeadamente aqueles que mais dependem do canal Horeca. Dito isto, e depois de enfrentar um ano adverso como 2020 com os resultados que apresentámos, é um orgulho constatar que partimos de uma situação financeira sólida e com as nossas pessoas motivadas para o amanhã. Na Sogrape, acreditamos que o futuro é bastante promissor, que é possível fazer mais e melhor, e estamos determinados em recuperar a tendência de crescimento do negócio dos últimos anos e melhorar os níveis de rentabilidade do Grupo.

É com este espírito positivo e com muita Sograpiness – Amizade e Felicidade, que 2021 arranca com uma nova estratégia de negócio para o Grupo. Esta reflexão concretizou-se num modelo robusto, dinâmico e flexível, assente na base do nosso negócio – a videira. Ao longo do caminho a percorrer, iremos cultivar a videira da Sogrape para o futuro, garantindo que as suas raízes, tronco e ramos estão equilibrados e alinhados para ultrapassar os desafios do setor vitivinícola, num mundo cada vez mais volátil e em constante transformação. Na base da estratégia

estão, naturalmente, as raízes da Sustentabilidade, que representam o que devemos nutrir para garantir a longevidade do negócio num compromisso que assenta em três pilares: abrir caminho para um planeta mais saudável, salvaguardar o nosso legado na sua jornada rumo ao futuro e inspirar vidas mais felizes e mais responsáveis. Percorrendo a videira, a estratégia desenvolve-se através de um tronco organizacional, elemento estrutural que traduz a forma como vamos manter a coesão enquanto Grupo: desenvolvendo a resiliência e eficiência, reforçando a agilidade e inovação, e potenciando a *Peak Performance*. Por fim, a nova reflexão estratégica culmina nos ramos de crescimento, que traduzem o modo como pretendemos expandir o nosso negócio, fortalecendo o relacionamento com os nossos parceiros comerciais, maximizando o potencial do portefólio, gerando entusiasmo nos consumidores e elevando os nossos *Fine Wines*. É este o caminho da Sogrape para o futuro. É este o nosso compromisso para darmos vida ao propósito de trazer Amizade e Felicidade a todos aqueles com quem nos relacionamos através dos nossos grandes vinhos.

“É com este espírito positivo e com muita Sograpiness – Amizade e Felicidade, que 2021 arranca com uma nova estratégia de negócio para o Grupo.”

# Agradecimentos

O Conselho de Administração da Sogrape expressa uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores das sociedades do Grupo, especialmente este ano, já que apesar das adversidades, a trabalhar na empresa ou a partir de casa, mantiveram sempre a Organização a trabalhar, a produzir e a vender. A todos os consumidores e clientes espalhados pelo mundo, o Conselho de Administração agradece ainda a confiança e preferência pelos seus vinhos, e aos fornecedores, bancos e demais parceiros, o contínuo apoio prestado à Organização.

Um agradecimento especial ao Presidente e ao Secretário da Mesa da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pela estimada colaboração e disponibilidade para com a Sociedade.

Vila Nova de Gaia, 19 de março de 2021,

## **O Conselho de Administração**

Fernando da Cunha Guedes (Presidente)

Francisco José Garcia de Valadares Souto

Bernardo José de Azeredo e Noronha de Brito e Faro

Raquel Filipe Seabra de Sousa Castelo Branco

# Demonstrações financeiras consolidadas

Sogrape SGPS, S.A.

## Demonstrações da posição financeira consolidada em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

ATIVOS	Notas	31.12.20	31.12.19
<b>ATIVOS OPERACIONAIS NÃO CORRENTES</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	123.220.956	122.203.105
Ativos intangíveis	8	21.887.950	23.715.809
Goodwill	9	2.848.469	7.881.851
Propriedades de investimentos	10	3.302.239	3.364.891
Ativos por impostos diferidos	12	3.746.706	5.283.709
Outros ativos operacionais não correntes	6	153.333	171.055
<b>Total de ativos operacionais não correntes</b>		<b>155.159.653</b>	<b>162.620.420</b>
<b>ATIVOS OPERACIONAIS CORRENTES</b>			
Inventários	13	192.772.664	180.375.630
Ativos biológicos	11	1.670.657	1.768.919
Contas a receber	6,14	73.515.987	83.254.720
Imposto sobre o rendimento	16	732.043	403.699
Estado e outros entes públicos	16	2.718.834	2.932.072
Instrumentos financeiros derivados	6,28	6.299	103.527
Contas a receber de Empresas do Grupo	6,40	391.487	107.734
Outros ativos operacionais correntes	6,15	10.462.147	5.071.757
<b>Total de ativos operacionais correntes</b>		<b>282.270.117</b>	<b>274.018.058</b>
<b>TOTAL DE ATIVOS OPERACIONAIS</b>		<b>437.429.770</b>	<b>436.638.478</b>
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTO NÃO CORRENTES</b>			
Investimentos em outras empresas	6,17	495.020	495.554
Empréstimos a outras empresas	6	2.550.002	2.725.000
Outros ativos de investimento não correntes	6	98.306	65.085
<b>Total de ativos de investimento não correntes</b>		<b>3.143.328</b>	<b>3.285.639</b>
<b>ATIVOS DE INVESTIMENTO CORRENTES</b>			
Derivados	6,28	-	60.321
Empréstimos a outras empresas	6	450.000	525.000
Caixa e equivalentes a caixa	6,18	29.332.349	30.213.883
Outros ativos de investimento correntes	6	13.231	15.386
<b>Total de ativos correntes de investimento</b>		<b>29.795.580</b>	<b>30.814.590</b>
<b>TOTAL DE ATIVOS DE INVESTIMENTO</b>		<b>32.938.908</b>	<b>34.100.229</b>
<b>TOTAL DE ATIVOS NÃO CORRENTES</b>		<b>158.302.981</b>	<b>165.906.059</b>
<b>TOTAL DE ATIVOS CORRENTES</b>		<b>312.065.697</b>	<b>304.832.648</b>
<b>ATIVOS DETIDOS PARA VENDA</b>	<b>39</b>	<b>633.310</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DE ATIVO</b>		<b>471.001.988</b>	<b>470.738.707</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações da posição financeira consolidada.

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>31.12.20</b>	<b>31.12.19</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital Social	19	58.573.090	58.573.090
Prémio de emissão	20	26.082.470	26.082.470
Reserva legal	20	9.562.336	8.920.399
Outras reservas	20	144.749.704	148.935.359
Resultado líquido consolidado do exercício atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		18.891.300	16.353.559
<b>Capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-mãe</b>		<b>257.858.900</b>	<b>258.864.866</b>
<b>Interesses que não são controlados</b>	<b>21</b>	<b>11.385.004</b>	<b>11.000.929</b>
<b>TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>269.243.904</b>	<b>269.865.795</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVOS OPERACIONAIS NÃO CORRENTES</b>			
Provisões	22	8.108.487	7.584.494
Passivos por impostos diferidos	12	22.105.434	22.604.427
Subsídios ao investimento	24	2.196.214	2.891.115
Outros passivos operacionais não correntes	6	3.065	3.065
<b>Total de passivos operacionais não correntes</b>		<b>32.413.200</b>	<b>33.083.101</b>
<b>PASSIVOS OPERACIONAIS CORRENTES:</b>			
Provisões	22	271.549	649.956
Contas a pagar	6,25	52.873.663	51.322.571
Imposto sobre o rendimento	16	2.019.443	1.160.829
Estado e outros entes públicos	16	7.930.635	8.158.045
Instrumentos financeiros derivados	6,28	43.352	120.553
Contas a pagar a empresas do Grupo	6,40	5.886	4.306
Outros passivos operacionais correntes	6,26	17.483.878	24.425.188
<b>Total de passivos operacionais correntes</b>		<b>80.628.406</b>	<b>85.841.448</b>
<b>TOTAL DE PASSIVOS OPERACIONAIS CORRENTES</b>		<b>113.041.606</b>	<b>118.924.549</b>
<b>PASSIVOS DE FINANCIAMENTO NÃO CORRENTES:</b>			
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	6,27	30.697.418	69.097.834
Outros passivos de financiamento não correntes	6	-	257.193
<b>Total de passivos de financiamento não correntes</b>		<b>30.697.418</b>	<b>69.355.027</b>
<b>PASSIVOS DE FINANCIAMENTO CORRENTES</b>			
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	6,27	57.520.807	12.473.118
Outros empréstimos	6,27	38.637	75.219
Instrumentos financeiros derivados	6,28	42.814	-
Outros passivos de financiamento correntes	6	31.099	45.000
<b>Total de passivos de financiamento correntes</b>		<b>57.633.356</b>	<b>12.593.337</b>
<b>TOTAL DE PASSIVOS DE FINANCIAMENTO</b>		<b>88.330.774</b>	<b>81.948.364</b>
<b>TOTAL DE PASSIVOS CORRENTES</b>		<b>138.261.762</b>	<b>98.434.784</b>
<b>TOTAL DE PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>		<b>63.110.618</b>	<b>102.438.128</b>
<b>PASSIVOS ASSOCIADOS A ATIVOS DETIDOS PARA VENDA</b>	<b>39</b>	<b>385.703</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DE PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>471.001.988</b>	<b>470.738.707</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações da posição financeira consolidada.

## Demonstrações dos resultados consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.20	31.12.19
Volume de negócios	30	249.505.094	256.787.530
Custo das vendas	13	(154.146.206)	(152.138.681)
Custos operacionais	31	(30.417.635)	(33.103.072)
Custos com pessoal	32	(48.515.687)	(47.261.685)
Outros proveitos e custos	33	(2.754.067)	(13.957.333)
Provisões	22	(938.778)	(1.572.604)
Imparidade de ativos operacionais	22,35	(1.563.742)	(863.533)
Amortizações/ depreciações	35	(12.698.627)	(11.427.347)
Reversão de custos com a produção de inventários	34	28.488.685	28.270.691
<b>Resultados operacionais</b>		<b>26.959.037</b>	<b>24.733.966</b>
Ganhos e perdas relativos a outros investimentos	36	4.735	59.857
Custos financeiros	37	(1.536.078)	(2.031.871)
Proveitos financeiros	37	1.057.683	1.027.718
<b>Resultados financeiros e outros não operacionais</b>		<b>(473.660)</b>	<b>(944.296)</b>
<b>Resultados antes de imposto</b>		<b>26.485.377</b>	<b>23.789.670</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	38	(6.373.536)	(6.730.890)
<b>Resultado líquido consolidado do exercício de operações continuadas</b>		<b>20.111.841</b>	<b>17.058.780</b>
<b>Resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas</b>	<b>39</b>	<b>(187.282)</b>	<b>(53.481)</b>
<b>Resultado Líquido consolidado do exercício atribuível aos acionistas da Empresa-mãe</b>		<b>19.924.559</b>	<b>17.005.299</b>
Atribuível a:			
Acionistas da Empresa-mãe		18.891.300	16.353.559
Interesses que não controlam	21	1.033.259	651.740
<b>Resultado líquido por ação</b>			
<b>De operações continuadas</b>			
Básico (euros por ação)	41	1,61	1,40
Diluído (euros por ação)	41	1,61	1,40

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações dos resultados consolidados.

Demonstrações do rendimento integral consolidado  
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

	31.12.20	31.12.19
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>19.924.559</b>	<b>17.005.299</b>
<b>Itens que não serão reclassificados subsequentemente para resultados do exercício</b>		
Efeitos da atualização actuarial das responsabilidades de benefícios definidos (Nota 25)	(55.230)	(67.679)
Imposto diferido relativo aos efeitos da atualização actuarial (Nota 12)	15.169	17.950
Desreconhecimento de Goodwill (Nota 9)	(4.683.793)	-
<b>Total variação em reservas de justo valor (1)</b>	<b>(4.723.854)</b>	<b>(49.729)</b>
<b>Itens que serão reclassificados subsequentemente para resultados do exercício</b>		
Variação em reservas de conversão cambial	(5.246.672)	(3.173.169)
Diferenças cambiais de investimentos líquidos estrangeiros - Viña Los Boldos	(733.234)	-
<b>Total variação em reservas de conversão cambial (2)</b>	<b>(5.979.906)</b>	<b>(3.173.169)</b>
Variações no justo valor de derivados de cobertura de fluxos de caixa	11.354	(11.354)
Imposto diferido relativo à variação no justo valor de derivados de cobertura de fluxos de caixa (Nota 12)	(3.028)	3.028
<b>Total variação em reservas de cobertura (3)</b>	<b>8.326</b>	<b>(8.326)</b>
<b>Total de outro rendimento integral (1) + (2) + (3)</b>	<b>(10.695.433)</b>	<b>(3.231.224)</b>
<b>Rendimento integral consolidado do exercício</b>	<b>9.229.126</b>	<b>13.774.074</b>
<b>Atribuível a:</b>		
Acionistas da Empresa-Mãe	8.195.866	13.122.334
Interesses que não controlam	1.033.259	651.740

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações do rendimento integral consolidado.

## Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

Exercício findo em 31 de dezembro de 2019	Saldo inicial	Aplicação do resultado ano anterior		Distribuição de reservas	Alteração do perímetro	Total rendimento integral consolidado do exercício	Saldo Final
		Transferências	Dividendos distribuídos				
Capital social	58.573.090	-	-	-	-	-	58.573.090
Prémio de emissão	26.082.470	-	-	-	-	-	26.082.470
Reserva legal	8.263.963	656.425	-	-	-	-	8.920.388
Reservas de conversão	(13.550.517)	-	-	-	-	(3.173.169)	(16.723.685)
Reservas de cobertura	1	-	-	-	-	(8.326)	(8.325)
Outras reservas e Resultados Transitados	158.722.410	16.605.695	(2.111.008)	(7.500.000)	-	(49.729)	165.667.369
<b>Outras reservas</b>	<b>145.171.894</b>	<b>16.605.695</b>	<b>(2.111.008)</b>	<b>(7.500.000)</b>	-	<b>(3.231.224)</b>	<b>148.935.359</b>
Resultado líquido consolidado do exercício	17.262.120	(17.262.120)	-	-	-	16.353.559	16.353.559
<b>Atribuível aos acionistas da Empresa Mãe</b>	<b>255.353.540</b>	-	<b>(2.111.008)</b>	<b>(7.500.000)</b>	-	<b>13.122.335</b>	<b>258.864.866</b>
Interesses que não controlam	3.069.876	-	(218.828)	-	7.498.142	651.740	11.000.929
<b>Total Capital próprio</b>	<b>258.423.415</b>	-	<b>(2.329.836)</b>	<b>(7.500.000)</b>	<b>7.498.142</b>	<b>13.774.075</b>	<b>269.865.795</b>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2020	Saldo inicial	Aplicação do resultado ano anterior		Distribuição de reservas	Transferências	Total rendimento integral consolidado do exercício	Saldo Final
		Transferências	Dividendos distribuídos				
Capital social	58.573.090	-	-	-	-	-	58.573.090
Prémio de emissão	26.082.470	-	-	-	-	-	26.082.470
Reserva legal	8.920.388	641.948	-	-	-	-	9.562.336
Reservas de conversão cambial	(16.723.685)	-	-	-	406.799	(5.979.906)	(22.296.792)
Reservas de cobertura	(8.325)	-	-	-	-	8.325	-
Outras reservas e Resultados Transitados	165.667.369	15.711.611	-	(9.608.631)	-	(4.723.853)	167.046.496
<b>Outras reservas</b>	<b>148.935.359</b>	<b>15.711.611</b>	-	<b>(9.608.631)</b>	<b>406.799</b>	<b>(10.695.434)</b>	<b>144.749.704</b>
Resultado líquido consolidado do exercício	16.353.559	(16.353.559)	-	-	-	18.891.300	18.891.300
<b>Atribuível aos acionistas da Empresa Mãe</b>	<b>258.864.866</b>	-	-	<b>(9.608.631)</b>	<b>406.799</b>	<b>8.195.867</b>	<b>257.858.900</b>
Interesses que não controlam	11.000.929	-	(242.385)	-	(406.799)	1.033.259	11.385.004
<b>Total Capital próprio</b>	<b>269.865.795</b>	-	<b>(242.385)</b>	<b>(9.608.631)</b>	-	<b>9.229.126</b>	<b>269.243.904</b>

O Anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas das alterações do capital próprio.

## Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.20	31.12.19
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimento de clientes		295.677.812	343.852.235
Pagamento a fornecedores		(225.236.128)	(268.613.140)
Pagamentos ao pessoal		(43.205.536)	(41.074.677)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>27.236.148</b>	<b>34.164.419</b>
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento		(6.940.282)	(7.120.022)
Forwards cambiais		(8.326)	8.326
Outros recebimentos/pagamentos		(1.411.437)	(3.197.762)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>18.876.102</b>	<b>23.854.961</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos Fixos Tangíveis		(13.016.023)	(13.495.913)
Ativos Intangíveis		(1.318.790)	(1.244.455)
Investimentos Financeiros		-	(17.591.558)
Financiamentos concedidos		(12.500.000)	(3.500.000)
Outros ativos		(6.491.510)	(2.071)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos Fixos Tangíveis		3.966.995	3.511.114
Investimentos Financeiros		283.599	78.086
Subsídios ao investimento		1.308.638	634.331
Financiamentos concedidos		12.750.000	250.000
Juros e rendimentos similares		684.165	475.547
Dividendos	36	4.926	57.647
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(14.328.000)</b>	<b>(30.827.272)</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações dos fluxos de caixa.

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados  
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 – continuação

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.20	31.12.19
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	27	489.200.796	468.715.250
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	127.597
Doações		-	(134)
Swaps taxas de juro		341	4.441
Outras operações de financiamento		52.306	(18.512)
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	27	(482.482.069)	(445.152.004)
Locação financeira		(47.147)	-
Juros e gastos similares		(252.935)	(488.445)
Dividendos		(242.388)	(2.329.836)
Distribuição de reservas		(9.608.631)	(7.500.000)
Outras operações de financiamento		(45.942)	(157.958)
<b>Fluxo de caixa das atividades de Financiamento (3)</b>		<b>(3.425.666)</b>	<b>13.200.399</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			
		1.122.436	6.228.087
Efeito das diferenças de câmbio		(1.912.272)	(2.029.293)
Efeito da alteração do perímetro		-	1.928.058
Efeito das atividades descontinuadas		(91.698)	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>18</b>	<b>30.213.883</b>	<b>24.087.031</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>18</b>	<b>29.332.349</b>	<b>30.213.883</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações dos fluxos de caixa.

# Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

**Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020**

(Montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Sogrape é constituída pela Sogrape, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias (**Nota 4**) e tem como atividade principal a produção e comercialização de vinhos do Porto e vinhos de mesa e aguardentes em Portugal, Argentina, Nova Zelândia, Chile, Espanha e Itália. Adicionalmente procede à comercialização, por grosso, de vinhos de mesa, vinhos do Porto e vinhos de Xerês, bem como de outras representações nacionais e estrangeiras, aguardentes, licores e whiskies. A sua atividade principal inclui adicionalmente a distribuição para os mercados americano, angolano, chinês, brasileiro, do Reino Unido e da Irlanda, por intermédio das subsidiárias com sede nos Estados Unidos da América (Evaton Inc.), em Angola (Vinus – Distribuição de Vinhos e Bebidas, Lda), em Hong Kong

(Sogrape Asia Pacific Limited), no Brasil (Sogrape Brasil – Importação e Distribuição de Bebidas, Ltda), no Reino Unido (Liberty Wines Limited) e na Irlanda (Liberty Wines Ireland Limited), bem como a compra e venda de imóveis, construção e promoção de empreendimentos imobiliários e turísticos e de quaisquer obras de construção.

As contas da Sogrape S.G.P.S., S.A. e suas subsidiárias são integradas nas contas consolidadas da empresa-mãe intermédia Guesi – Comércio e Serviços, S.A., bem como nas da empresa-mãe última Fernando Guedes, S.G.P.S., S.A.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, dado que é esta a principal divisa utilizada no ambiente económico em que a Sogrape se insere.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos apresentados.

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), tal como adotadas na União Europeia. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee (“IFRS IC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adotadas na União Europeia e estejam efetivas à data de publicação de contas.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa e suas subsidiárias no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para instrumentos financeiros derivados que se encontram mensurados ao justo valor.

A demonstração da posição financeira está estruturada distinguindo entre ativos e passivos correntes e não

correntes conforme definido na IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras. Adicionalmente a Sogrape procede à segregação de ativos e passivos entre: i) ativos e passivos operacionais: referem-se a ativos e passivos relacionados com as atividades operacionais da Sogrape, e ii) ativos de investimento: ativos detidos pela Sogrape e relacionados com atividades de investimento; e iii) passivos de financiamento: referem-se a passivos utilizados pela Sogrape com o objetivo de financiamento.

### Economias Hiperinflacionárias

Em resultado dos elevados níveis de inflação registados nos últimos 3 anos ultrapassarem 100% em termos acumulados, a economia Argentina mantém-se como economia hiperinflacionária em 2020. Em conformidade com esta classificação deveria ter sido aplicada a IAS 29, segundo a qual as demonstrações financeiras de uma subsidiária que relata na moeda de uma economia hiperinflacionária necessitariam de ser re-expressas pela aplicação de um índice geral de preços do país em cuja moeda ela relata, antes de serem transpostas para a moeda funcional, o Euro. De acordo com a IAS 21, os resultados e a posição financeira de uma entidade cuja moeda funcional é uma moeda de uma economia hiperinflacionária, devem ser transpostos para a moeda de apresentação do grupo sem re-expressão dos comparativos.

A re-expressão das demonstrações financeiras das entidades cuja moeda funcional é uma moeda de uma economia hiperinflacionária requer a aplicação de certos

procedimentos, tais como: a) Seleção do índice geral de preços a utilizar b) Demonstração da posição financeira:

i) Segregação dos itens monetários e não monetários – itens monetários não têm de ser re-expressos – itens não monetários têm de ser re-expressos, exceto os que são mensurados ao valor realizável líquido ou justo valor, na data de relato. ii) Re-expressão dos itens não monetários: utilização do aumento acumulado da inflação desde a data de registo inicial até à data de relato. iii) Re-expressão dos itens de capital próprio: no início do primeiro período de aplicação da IAS 29, os itens do capital próprio, exceto resultados transitados e qualquer excedente de revalorização, são re-expressos pela aplicação de um índice geral desde as datas em que os componentes foram constituídos ou surgiram. Qualquer excedente de revalorização que tenha origem em períodos anteriores é eliminado. Os resultados retidos re-expressos são determinados a partir de todas as outras quantias na demonstração da posição financeira re-expressa. No fim

do primeiro período e nos períodos subsequentes, todos os componentes do capital próprio são re-expressos pela aplicação de um índice geral de preços desde o início do período ou da data da sua constituição, se posterior.

No entanto, a referida norma não foi aplicada em nenhum dos exercícios apresentados, atendendo à distorção e dificuldade de leitura/comparabilidade que tal ajustamento introduziria nas demonstrações financeiras.

### **Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício**

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras consolidadas, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício de 2020:

<b>Norma/Interpretação</b>	<b>Aplicável nos exercícios iniciados em ou após</b>
Emendas à IFRS 3 – Concentrações de atividades empresariais	1-Jan-20
Emendas à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – Reforma das taxas de juro de referência	1-Jan-20
Emendas à IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	1-Jan-20
Emendas à IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	1-Jan-20
Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS	1-Jan-20

Da adoção destas normas e interpretações não decorrem impactos significativos nas demonstrações financeiras.

## Normas e interpretações novas, alteradas ou revistas não adotadas

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões:

Norma/Interpretação	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 16 – Bonificações de rendas relacionadas com o COVID-19	1-Jun-20
IFRS 4 – diferimento da aplicação da IFRS 9	1-Jan-21

Estas alterações, apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adotadas pela Empresa no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, em virtude da sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são expectáveis impactos relevantes nas contas consolidadas do Grupo.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras consolidadas, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Norma/Interpretação	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos	1-Jan-23
IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento	1-Jan-22
IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato	1-Jan-22
Ciclo de Melhorias 2018 – 2020 – Alterações específicas e pontuais à IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41	1-Jan-22
IFRS 3 – Referências à Estrutura conceptual	1-Jan-22
IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16 – Reforma das taxas de juro de referência – fase 2	1-Jan-21
IFRS 17 – Contratos de seguro e alterações	1-Jan-23

## 2.2. Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adotados pela Sogrape:

### 2.2.1. Investimentos financeiros em empresas da Sogrape

As participações financeiras em empresas nas quais a Sogrape detenha controlo foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. O controlo é obtido pela Empresa quando, cumulativamente:

- Tem poder sobre a participada;
- Está exposta ou tem direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a participada;
- Tem a capacidade de usar o seu poder sobre a participada para afetar o valor dos seus resultados.

O controlo é reavaliado pelo Grupo sempre que factos e circunstâncias indiquem a ocorrência de alterações no que respeita a um ou mais dos elementos de controlo referidos acima.

Considera-se que o Grupo tem poder sobre a participada, quando o Grupo detendo menos de metade dos direitos de voto, detém direitos de voto suficientes que lhe conferem a capacidade prática de orientar as atividades relevantes da participada de forma unilateral. O Grupo considera todos os factos e circunstâncias na avaliação sobre se os direitos

de voto na participada são suficientes para conferir poder ao Grupo, nomeadamente:

- a dimensão da sua participação em termos de direitos de voto relativamente à dimensão e dispersão das participações dos outros detentores de direitos de voto;
- os direitos de voto potenciais detidos pelo Grupo, por outros detentores de direitos de voto ou por outras partes;
- os direitos decorrentes de outros acordos contratuais;
- quaisquer factos e circunstâncias adicionais que indiquem que o Grupo tem ou não a capacidade de orientar as atividades relevantes no momento em que as decisões devem ser tomadas, incluindo tendências de voto em assembleias gerais anteriores.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que esse controlo cessa.

O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidados, respetivamente, na rubrica “Interesses que não controlam”. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na **Nota 4**.

Os ativos e passivos de cada subsidiária são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição acrescido do valor dos Interesses

que não controlam face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos e o justo valor das participações financeiras previamente adquiridas é reconhecido como Goodwill (**Nota 9**).

O custo de aquisição é determinado pelo somatório do justo valor dos ativos entregues, passivos incorridos ou assumidos e instrumentos de capital próprio emitidos pela Sogrape em troca da assunção de controlo. Custos relacionados com a aquisição são reconhecidos como custo quando incorridos. Quando aplicável, o custo de aquisição inclui ainda o justo valor de pagamentos contingentes mensurados à data de aquisição. Alterações subsequentes no valor de pagamentos contingentes são registados de acordo com o normativo contabilístico que regula a contabilização dos ativos ou passivos em questão, exceto caso se qualifiquem como ajustamento no período de mensuração provisória.

Se o processo de contabilização de concentrações de atividades empresariais estiver incompleto no final do exercício em que a concentração ocorre, a Sogrape divulga essa mesma situação, sendo que os valores provisionados podem ser ajustados durante o período de mensuração (o período entre a data de aquisição e a data em que a Sogrape obtenha a informação completa sobre os factos e circunstâncias que existiam à data de aquisição e no máximo de 12 meses), ou poderão ser reconhecidos novos ativos e passivos de forma a refletir factos e circunstâncias que existiam à data da demonstração

da posição financeira e que, caso conhecidos, teriam afetado os montantes reconhecidos na data de aquisição.

Caso o diferencial entre o custo de aquisição mais o justo valor das participações previamente adquiridas, e o justo valor dos ativos e passivos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período na rubrica Outros proveitos e custos, após reconfirmação do justo valor atribuído aos ativos e passivos identificados.

Os interesses de acionistas que não controlam são identificados no capital próprio separadamente do capital próprio atribuível aos acionistas da Empresa-mãe. Os Interesses que não controlam podem ser inicialmente mensurados quer pelo seu justo valor quer pela proporção do justo valor de ativos e passivos da subsidiária adquirida. Esta opção é efetuada separadamente para cada transação. Após o reconhecimento inicial, o valor contabilístico dos Interesses que não controlam é determinado como o valor inicialmente reconhecido acrescido da proporção de alterações de capital próprio da subsidiária. O rendimento integral de uma subsidiária é atribuído aos Interesses que não controlam na mesma proporção, ainda que os mesmos sejam negativos.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pela Sogrape. As transações, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas da Sogrape são eliminados no processo de consolidação.

Alterações na percentagem de controlo sobre empresas subsidiárias que não resultem em perda de controlo são contabilizadas como transações de capital próprio. O valor dos interesses da Sogrape e dos Interesses que não controlam são ajustados para refletir as alterações de percentagem. Qualquer diferença entre o montante pelo qual os Interesses que não controlam são ajustados e o justo valor do preço da transação, é reconhecido diretamente em capitais próprios e atribuído aos acionistas da Empresa-mãe.

Quando a Sogrape perde controlo sobre uma subsidiária, o ganho ou perda na alienação é reconhecido como resultado do exercício sendo calculado como a diferença entre (i) o montante agregado do justo valor do preço de venda e o justo valor dos interesses retidos e (ii) o valor contabilístico dos ativos (incluindo goodwill) e dos passivos da subsidiária e dos Interesses que não controlam. Montantes reconhecidos previamente como Outro rendimento integral são transferidos para resultados do exercício ou transferidos para resultados transitados, da mesma forma que seriam caso os ativos ou passivos relacionados fossem alienados. O justo valor dos interesses retidos, corresponde ao justo valor

no reconhecimento inicial, para efeitos de contabilização subsequente de um investimento numa associada ou em um empreendimento conjunto.

### 2.2.2. Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde a Sogrape exerce uma influência significativa, mas não detém, quer o controlo, quer o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa, presumido quando os direitos de voto sejam superiores a 20%) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Sogrape no Rendimento integral da associada (incluindo o resultado líquido), por contrapartida de resultado líquido do exercício ou de outro rendimento integral respetivamente, e pelos dividendos recebidos, até à data em que a influência significativa cessa.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor da quota-parte dos ativos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como Goodwill e mantidas no valor de investimento financeiro em associadas (**Nota 2.2.3**). Se essas diferenças forem negativas, são registadas como proveito do período na rubrica Ganhos ou perdas

relacionados com empresas do grupo e associadas, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrarem existir. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objeto de reversão.

Nos casos em que a atividade da associada seja similar ao negócio do grupo e parte integrante do mesmo em termos geográficos, a quota-parte do resultado do período é registada em Resultados Operacionais, na rubrica de Ganhos/Perdas em empresas associadas.

### 2.2.3. Goodwill

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas da Sogrape, empresas associadas, acrescido, no caso de subsidiárias, do valor dos Interesses que não controlam e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas, foram registadas na rubrica Goodwill (**Nota 9**) ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas, conforme aplicável. O Goodwill de empresas subsidiárias sedeadas no estrangeiro, bem como os ajustamentos de justo valor dos ativos e passivos na data de aquisição da subsidiária, encontram-se registadas na moeda funcional dessas subsidiárias, sendo convertidas para a moeda de reporte da Sogrape à taxa de câmbio em vigor na data

da demonstração da posição financeira consolidada. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reserva de conversão cambial incluída em “Outras reservas”.

O valor do Goodwill não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base nos planos de negócio utilizados pela gestão da Sogrape ou por relatórios de avaliação elaborados por entidades independentes. As perdas por imparidade do Goodwill apuradas no período, são registadas na demonstração dos resultados consolidados do exercício na rubrica Imparidade de ativos operacionais.

As perdas por imparidade relativas a Goodwill não podem ser revertidas.

O Goodwill originado em aquisições anteriores à data de transição para IFRS (1 de janeiro de 2009) foi mantido pelos valores apresentados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, e objeto de testes de imparidade. Os impactos decorrentes dos ajustamentos de conversão encontram-se registados em Resultados transitados, conforme IFRS 1.

### 2.2.4. Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros

utilizando as taxas de câmbio à data da demonstração da posição financeira e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial resultante, gerada após 1 de janeiro de 2009, é registada no capital próprio na rubrica de Reserva de conversão cambial incluída na rubrica Outras reservas. As diferenças cambiais geradas até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de Resultados transitados.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada registada na rubrica Reservas de conversão cambial, no capital próprio, é anulada sendo reconhecida na demonstração dos resultados consolidados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para Euros das contas de empresas subsidiárias e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

Norma/Interpretação	31.12.2020		31.12.2019	
	Final do período	Média do período	Final do período	Média do período
Dólar americano	1,2271	1,1470	1,1234	1,1195
Peso argentino	103,30	82,37	67,04	54,92
Dólar neozelandês	1,6984	1,7586	1,6653	1,6962
Dólar de Hong Kong	9,5142	8,8966	8,7473	8,7692
Peso chileno	873,30	907,16	839,58	791,38
Kwanza angolano	798,43	660,51	540,82	425,05
Libra esterlina	0,8990	0,8893	0,8508	0,8759
Real brasileiro	6,3735	5,9988	4,5157	4,4175

### 2.3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui:

- a) o preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos;
- b) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica Amortizações da demonstração dos resultados consolidados.

As perdas de imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidades de ativos operacionais” da demonstração dos resultados consolidados.

Esta rubrica inclui ainda a plantação de vinha. Conforme previsto no IAS 16, as plantas destinadas a produção são registadas de acordo com o seu custo de aquisição deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas.

A depreciação das vinhas inicia-se a partir do momento em que a vinha está em condições de produção, o que usualmente ocorre no final do terceiro ano de desenvolvimento do ativo, sendo depreciadas em 20 anos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada para cada grupo de ativos:

	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	10-50
Infraestrutura de vinhas	7-40
Plantas (videiras)	20
Maquinaria e equipamento	3-20
Equipamento de transporte	4-13
Equipamento administrativo	3-13
Ferramentas e utensílios	4-14
Vasilhame	1-25
Cascaria	1-15
Outros ativos fixos tangíveis	8-14

As despesas com reparação e manutenção que não aumentam a vida útil dos ativos fixos tangíveis são consideradas como custo no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso, os quais representam ativos fixos ainda em fase de construção, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos são depreciados a partir do momento em que estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido

contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados consolidados como “Outros proveitos e custos operacionais”.

## 2.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Sogrape, sejam controláveis pela Sogrape e se possa medir fiavelmente o seu valor.

O custo de aquisição inclui:

- a) o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos;
- b) qualquer custo diretamente atribuível de preparação do ativo para o seu uso pretendido.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados consolidados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais a Sogrape demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do período em que são incorridas.

As amortizações são calculadas após os bens estarem disponíveis para utilização, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde a um período estimado de 3 anos.

As marcas adquiridas no âmbito de concentrações de atividades empresariais e patentes com vida útil definida,

são registadas ao seu custo de aquisição e são amortizados a taxas constantes durante o seu período de vida útil estimado. Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual, ou sempre que existam indícios de imparidade, se estes forem mais frequentes.

Os direitos de plantação de vinha em Portugal são registados como ativos intangíveis. Tais direitos de plantação encontram-se registados ao custo de aquisição sendo amortizados linearmente.

Os direitos de água no Chile são registados como ativos intangíveis, não estando a ser sujeitos a amortização, uma vez que não apresentam vida útil definida, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual, ou sempre que existam indícios de imparidade, se estes forem mais frequentes.

## 2.5. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para auferir rendimento ou valorização do capital ou ambos e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas de forma similar a ativos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas para os edifícios correspondem ao período de vida útil estimada de 50 anos.

## 2.6. Locações

O direito de uso de um ativo e um passivo de locação são reconhecidos na data de início do contrato de locação.

A IFRS 16 distingue serviços de locações com base na existência ou não de controlo na utilização de um ativo identificável por parte do cliente. Considera-se existir controlo se o cliente tiver cumulativamente: i) o direito a obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso de um ativo identificado específico e; ii) o direito a dirigir o uso desse ativo específico.

O direito de uso do ativo é inicialmente mensurado ao custo que compreende o valor inicial da responsabilidade de locação ajustada por quaisquer pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, além de quaisquer custos diretos iniciais incorridos, assim como uma estimativa dos custos de desmantelamento e remoção do ativo subjacente (caso aplicável), deduzido de qualquer incentivo concedido.

A responsabilidade da locação é inicialmente reconhecida pelo valor presente das rendas ainda não pagas à data do contrato de locação, descontando os juros implícitos na locação, ou no caso em que não seja possível determinar esta taxa facilmente, utilizando a taxa de juro incremental da Empresa.

Pagamentos de locação incluídos na mensuração do passivo de locação incluem os pagamentos fixos, deduzidos de quaisquer incentivos já recebidos.

A responsabilidade por locações é mensurada pelo custo amortizado, utilizando o método do juro efetivo, sendo remensurada quando se verificam alterações nos pagamentos futuros derivados de uma alteração da taxa ou índice, bem como das possíveis modificações dos contratos de locação.

## 2.7. Ativos biológicos

A rubrica de ativos biológicos inclui os custos incorridos no ciclo anual de produção até à data de colheita, altura em que o produto agrícola (uva) é valorizado de acordo com o seu justo valor e é incorporado em inventários. São reconhecidas perdas de imparidade sempre que o valor da produção estimado mensurado de acordo com o justo valor das uvas é inferior ao valor de custos de produção já incorridos e a incorrer. Tal imparidade é estimada com base na perda obtida historicamente ao nível de cada localização.

Os ativos biológicos não se encontram mensurados pelo seu justo valor deduzido de custos de colocação em estado de venda dado que não existe um mercado suficientemente ativo, uma vez que as uvas não são um ativo homogéneo e os preços não são do conhecimento público até à colheita.

## 2.8. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais e à exploração são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável do seu recebimento. Tais montantes são reconhecidos como proveito do exercício na medida que já tiverem sido reconhecidos os respetivos custos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos, são registados na rubrica Outros passivos – Subsídios ao investimento e são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, quando existe garantia razoável do seu recebimento.

Os apoios governamentais de carácter fiscal, nomeadamente, créditos fiscais ao investimento são tratados à luz da norma de imposto sobre o rendimento (Nota 2.17).

## 2.9. Imparidade dos ativos não correntes

São efetuados testes de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado, excetuando no caso de ativos intangíveis sem vida útil definida e Goodwill (Nota 2.2.3) que são testados anualmente para verificar se existem perdas por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados consolidados na rubrica Imparidade de ativos operacionais.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido de custos de vender e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores, excetuando quanto ao Goodwill

reconhecido previamente, é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados consolidados na mesma rubrica que as perdas de imparidade. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

## 2.10. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, nomeadamente ativos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final de produção ou construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos

financeiros gerados por empréstimos obtidos, diretamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com inventários, utilizando a exceção prevista na IAS 23 – Custos de empréstimos obtidos, são registados como custo do exercício, uma vez que a maioria dos inventários é produzida de forma recorrente e em grandes quantidades.

## 2.11. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao preço médio de aquisição acrescido dos custos de transporte e de importação, quando aplicável.

As uvas produzidas pela Sogrape são valorizadas, para efeitos de incorporação no valor de produtos e trabalhos em curso, de acordo com o seu valor de mercado à data da colheita.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados pelos custos de produção incorridos até à data da demonstração da posição financeira e incluem a totalidade das existências de vinho a granel. O vinho a granel está valorizado ao preço médio de compra ou custo médio de produção, que inclui os custos diretos de produção

e de vinificação, complementado com os custos respeitantes à atividade de enologia.

Os produtos acabados e semi-acabados e os produtos intermédios encontram-se valorizados ao custo de produção. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e os gastos gerais de produção fixos e variáveis que sejam incorridos ao converter matérias em produto acabado e semi-acabado. A imputação dos gastos gerais de produção fixos é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

Os inventários cujo ciclo de produção é alargado são valorizados pelo seu custo de aquisição ou produção acrescido dos custos de armazenagem, sempre que estes sejam necessários no processo produtivo antes de iniciar uma nova fase de produção. Tais inventários são classificados como correntes muito embora parte dos mesmos apenas venha a ser vendido após o processo de envelhecimento o qual é, em determinadas circunstâncias, superior a um ano. Não são considerados encargos financeiros na valorização dos inventários com ciclo de produção longo tendo em consideração que são produzidos em grandes quantidades e recorrentemente.

São registados ajustamentos para artigos de baixa rotação ou considerados obsoletos para refletir a diferença entre o valor de custo das existências e o respetivo valor líquido de realização, nos casos em que este é inferior ao custo à data da demonstração da posição financeira.

As diferenças entre o custo e o respetivo valor de realização dos Inventários, no caso de este ser inferior ao custo, são registadas como custos operacionais em Custo das vendas.

Os materiais promocionais são reconhecidos como custo quando os bens são colocados à disposição da Sogrape.

## 2.12. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Sogrape tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração de posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pela Sogrape sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

As provisões relacionadas com processos judiciais que respeitam essencialmente a discordâncias de natureza contratual com terceiros são reconhecidas sempre que se estima como provável que para a Sogrape venha a ocorrer uma saída de recursos. A probabilidade e o montante desta saída de recursos são estimadas com base na informação

prestada pelos consultores legais sobre a evolução do processo.

## 2.13. Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros

A Empresa classifica os instrumentos financeiros nas categorias e conforme os critérios estabelecidos pela IFRS 9 (Nota 6).

### 2.13.1. Ativos Financeiros

#### i. Reconhecimento

Compras e vendas de investimentos em ativos financeiros são registadas na data da transação, ou seja, na data em que o grupo se compromete a comprar ou a vender o ativo.

#### ii. Classificação

A classificação dos ativos financeiros depende do modelo de negócio seguido pelo grupo na gestão dos ativos financeiros (recebimento dos fluxos de caixa ou apropriação de variações de justo valor) e os termos contratuais dos fluxos de caixa a receber.

Alterações à classificação dos ativos financeiros só podem ser efetuadas quando o modelo de negócio seja alterado, exceto quanto aos ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, que constituem instrumentos

de capital próprio, os quais nunca poderão ser reclassificados para outra categoria.

Os ativos financeiros podem ser classificados nas seguintes categorias de mensuração:

- (i) **Ativos financeiros ao custo amortizado:** inclui os ativos financeiros que correspondem apenas ao pagamento do valor nominal e de juros e cujo modelo de negócio seguido pela gestão é o do recebimento dos fluxos de caixa contratuais;
- (ii) **Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral:** esta categoria pode incluir ativos e passivos financeiros que qualificam como instrumentos de dívida (obrigação contratual de entregar fluxos de caixa) ou instrumentos de capital próprio (interesse residual numa entidade):
  - no caso de instrumentos de dívida, esta categoria inclui os ativos financeiros que correspondem apenas ao pagamento do valor nominal e de juros, para os quais o modelo de negócio seguido pela gestão é o do recebimento dos fluxos de caixa contratuais ou pontualmente o da sua venda. A classificação dentro desta categoria é obrigatória a menos que se opte por classifica-los como “ativos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados”. Os juros (calculados pelo método da taxa de juro efetiva), as diferenças cambiais e as perdas e reversões de imparidade são reconhecidas diretamente

em capital próprio, sendo reciclados por resultados no desreconhecimento.

- no caso de instrumentos de capital próprio, esta categoria inclui a percentagem de interesse detido em entidades sobre as quais o grupo não exerce controlo, controlo conjunto ou influência significativa, e que o grupo optou, de forma irrevogável, na data do reconhecimento inicial designar ao justo valor através do outro rendimento integral pelo que a classificação dentro desta categoria é opcional. Nesta categoria, apenas os dividendos são reconhecidos em resultados, sendo todos as restantes perdas e ganhos reconhecidos em capital próprio, não sendo reciclados após o desreconhecimento do ativo.

(iii) **Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados:** inclui os ativos que não cumprem com os critérios de classificação como ativos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral, quer se refiram a instrumentos de dívida ou instrumentos de capital que não foram designados ao justo valor através de outro rendimento integral.

### iii. Mensuração

O grupo mensura inicialmente os ativos financeiros ao justo valor, adicionados dos custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro, para os ativos financeiros que não são mensurados ao justo valor através dos resultados.

Os custos de transação de ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são registados em resultados do exercício quando incorridos.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente de acordo com o método da taxa de juro efetiva e deduzidos de perdas de imparidade. Os rendimentos de juros destes ativos financeiros são incluídos em “Juros obtidos de ativos ao custo amortizado”, nos rendimentos financeiros.

Os ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral que constituem instrumentos de capital próprio, são mensurados ao justo valor na data do registo inicial e subsequentemente, sendo as variações de justo valor registadas diretamente no outro rendimento integral, no Capital próprio, não havendo lugar a reclassificação futura mesmo após o desreconhecimento do investimento.

### iv. Imparidade de ativos financeiros

A Empresa avalia de forma prospetiva as perdas de crédito estimadas associadas aos ativos financeiros, que constituem instrumentos de dívida, classificados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral.

A metodologia de imparidade aplicada tem em consideração o perfil de risco de crédito dos devedores, sendo aplicadas diferentes abordagens consoante a natureza dos mesmos.

No que respeita aos saldos a receber nas rubricas “Contas a receber” e aos Ativos de contratos com clientes, a Empresa aplica a abordagem simplificada permitida pela IFRS 9, de acordo com a qual as perdas de crédito estimadas são reconhecidas desde o reconhecimento inicial dos saldos a receber e por todo o período até à sua maturidade, considerando uma matriz de taxas de incumprimentos históricas para a maturidade dos saldos a receber, ajustada por estimativas prospetivas.

No que respeita aos saldos a receber de entidades relacionadas, que não sejam de natureza comercial nem sejam consideradas parte do investimento financeiro nessas entidades, a imparidade de crédito é avaliada atendendo aos seguintes critérios: i) se o saldo a receber é imediatamente exigível (“on demand”); ii) se o saldo a receber tem baixo risco; ou iii) se tem um prazo inferior a 12 meses. Nos casos em que o valor a receber é imediatamente exigível e a entidade relacionada tem capacidade de pagar, a probabilidade de incumprimento é próxima de 0% e por isso a imparidade é considerada igual a zero. Nos casos em que o saldo a receber não seja imediatamente exigível é avaliado qual o risco de crédito da entidade relacionada e se este for “baixo” ou se o prazo for inferior a 12 meses, então a Empresa apenas avalia a probabilidade de ocorrer um incumprimento para os fluxos de caixa que se vencem nos próximos 12 meses.

Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, a Empresa aplica a abordagem geral do modelo de imparidade, avaliando a cada data de relato se existiu

um aumento significativo do risco de crédito desde a data do reconhecimento inicial do ativo. Se não tiver existido um aumento do risco de crédito a Empresa calcula uma imparidade correspondente à quantia equivalente às perdas esperadas num prazo de 12 meses. Se tiver existido um aumento do risco de crédito, a Empresa calcula uma imparidade correspondente à quantia equivalente às perdas esperadas para todos os fluxos contratuais até à maturidade do ativo.

#### v. Desreconhecimento de ativos financeiros

O grupo desreconhece os ativos financeiros quando, e apenas quando, os direitos contratuais aos fluxos de caixa tiverem expirado ou tiverem sido transferidos, e a Entidade tiver transferido substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do ativo.

#### vi. Contas a receber

As contas a receber são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas na demonstração da posição financeira consolidada deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas em cada exercício na rubrica Imparidade de ativos operacionais, por forma a refletir o seu valor realizável líquido estimado, sendo subsequentemente revertidos por resultados. Os montantes registados em contas a receber, quando correntes, não consideram o efeito de desconto por se entender o mesmo como não material.

As perdas por imparidade são registadas de acordo com o definido na **Nota 2.13**.

Na determinação do valor atual dos fluxos de caixa esperados é ainda considerada, quando aplicável, a existência de seguros de crédito para as contas a receber em análise.

#### vii. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

### 2.13.2. Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são classificados em duas categorias:

- i) Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados;
- e ii) Passivos financeiros ao custo amortizado.

A categoria “Passivos financeiros ao custo amortizado” inclui os passivos apresentados na rubrica Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações. Estes passivos são reconhecidos inicialmente ao justo valor líquido dos custos de transação e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

#### i. Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao justo valor, líquido de comissões suportadas com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados nas rubricas de Custos financeiros da demonstração dos resultados consolidados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, conforme política definida na **Nota 2.19**.

#### ii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Estes passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, os passivos apresentados na rubrica “Contas a pagar” são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efetiva. As dívidas a fornecedores e outras dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### iii. Instrumentos financeiros derivados

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura

desses riscos, nomeadamente risco de variação de taxa de juro e risco de variação de taxa de câmbio.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro de empréstimos obtidos bem como a derivados cambiais de forma a diminuir o efeito da volatilidade das taxas de câmbio na demonstração dos resultados relativamente às vendas de mercadorias efetuadas em moeda estrangeira.

As ineficiências de cobertura, se existentes, são registadas nas rubricas de Custos e Proveitos financeiros da demonstração dos resultados.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transação a ser coberta no início da cobertura;
- A transação objeto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro e de taxa de câmbio são inicialmente registados pelo seu justo valor e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor à data

da demonstração de posição financeira. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura, incluída na rubrica Outras reservas da demonstração da posição financeira, sendo transferidas para as rubricas da demonstração dos resultados de Custos ou proveitos financeiros no caso de instrumentos de cobertura de taxa de juro e em Outros custos e proveitos operacionais no caso de instrumentos de cobertura de taxa de câmbio no mesmo período em que o instrumento objeto de cobertura afeta resultados.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio são transferidas para resultados do exercício, ou adicionadas ao valor contabilístico do ativo a que as transações objeto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas diretamente nas rubricas da demonstração dos resultados.

Nos instrumentos derivados, ainda que contratados com os objetivos atrás referidos, em relação aos quais a Empresa não aplicou os critérios de contabilidade de cobertura, os mesmos são inicialmente registados pelo seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, sendo que as variações afetam diretamente as rubricas de Custos e Proveitos Financeiros ou Outros Proveitos e Custos Operacionais, da demonstração dos resultados,

consoante se trate de instrumentos de cobertura de taxa de juro ou de taxa de câmbio respetivamente.

## 2.14. Ações próprias

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das ações próprias são registados diretamente em reservas.

## 2.15. Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes (ou o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado principalmente, através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o ativo (ou o conjunto de ativos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições atuais. Adicionalmente devem estar em curso ações que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica. Os ativos não correntes (ou o conjunto de ativos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos

de venda, não sendo amortizados a partir do momento da sua classificação como disponíveis para venda.

## 2.16. Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

## 2.17. Imposto sobre o rendimento

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa da Sogrape.

As empresas nacionais da Sogrape são tributadas pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS), desta forma o imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa nacional de acordo com as regras

fiscais em vigor, apesar da liquidação do imposto ao Estado ser efetuada pela sociedade dominante do Grupo fiscal.

Desta forma, a estimativa para o imposto sobre o rendimento apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas tem origem nas estimativas das empresas nacionais incluídas ou não no RETGS, bem como das empresas estrangeiras, as quais são tributadas consoante as regras de tributação dos países em que se encontram localizadas.

Adicionalmente, a Sogrape calcula e regista nas suas demonstrações financeiras consolidadas impostos diferidos. Os impostos diferidos refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como ativos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis e a créditos fiscais decorrentes da legislação aplicável.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação aprovadas ou substancialmente aprovadas para os períodos em que se prevê venham a reverter as diferenças temporárias subjacentes (dedutíveis ou tributáveis).

Os impostos diferidos ativos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada demonstração da posição financeira é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes

no sentido de reconhecer ativos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante de impostos diferidos ativos registados em função da expectativa atual da sua recuperação futura.

Os impostos diferidos são registados em resultados do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica de capital próprio.

Adicionalmente, o Grupo regista os créditos fiscais relacionados com investimentos (SIFIDE e outros créditos fiscais ao investimento de natureza contratual) na rubrica de “Imposto sobre o rendimento” sendo reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com critérios similares a ativos por impostos diferidos e quando existe garantia razoável do seu recebimento, seguindo os princípios estabelecidos no IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento.

## 2.18. Rédito

A IFRS 15 baseia-se no princípio de que o rédito é reconhecido na data da transferência do controlo para o cliente, sendo o valor da transação alocado às diferentes obrigações de desempenho assumidas perante o cliente e sujeitas a ajustamento na mensuração sempre que

a contraprestação seja variável ou sujeita a efeito financeiro significativo.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito é registado na demonstração dos resultados quando é transferido o controlo sobre o produto ou serviço para o cliente, ou seja, no momento a partir do qual o cliente passa a ter capacidade de gerir a utilização do produto ou serviço e obter todos os benefícios económicos remanescentes que lhe estão associados.

A Empresa considera que, atendendo à natureza do produto ou serviço que está associado às obrigações de desempenho assumidas, a transferência do controlo ocorre maioritariamente em data específica, mas poderão existir transações em que a transferência do controlo ocorre de forma contínua ao longo do período contratual definido.

### 2.19. Especialização dos exercícios

A Sogrape regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados e contabilizados nas rubricas de Outros ativos e Outros passivos.

### 2.20. Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As transações são registadas nas demonstrações financeiras individuais das subsidiárias na sua moeda funcional, utilizando as taxas em vigor na data da transação.

Todos os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira (diferente da moeda funcional da subsidiária) nas demonstrações financeiras individuais são convertidos para a moeda funcional de cada subsidiária, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data da demonstração da posição financeira consolidada de cada exercício. Ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada subsidiária, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, ou dos pagamentos dessas mesmas transações ou à data da demonstração da posição financeira consolidada são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do exercício. A classificação ao nível da demonstração dos resultados está dependente da natureza do ativo ou passivo monetário que a gerou, sendo que usualmente as diferenças de câmbio são registadas como resultados operacionais exceto

se estiverem relacionados com Ativos de Investimento ou Passivos de Financiamento.

## 2.21. Eventos subsequentes

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira consolidada que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data daquela são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas.

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data daquela são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

## 2.22. Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- vidas úteis dos ativos intangíveis, tangíveis e biológicos;
- análises de imparidade de Goodwill e de outros ativos tangíveis e intangíveis;
- registo e mensuração de imparidade de valores do ativo;
- registo e mensuração de provisões;
- determinação do justo valor da produção agrícola;
- avaliação da recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Os critérios utilizados para a definição das principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são descritos nas correspondentes notas anexas.

## 2.23. Benefícios pós-emprego

### 2.23.1. Planos de contribuição definida

As contribuições da Sogrape para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja, quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Sogrape.

### 2.23.2. Planos de benefício definido

A Sogrape tem um plano de benefício definido, na Sogrape Vinhos, para complemento de reforma de antigos administradores e colaboradores que se reformaram antes de 2004. As responsabilidades da Sogrape relacionadas com este plano são determinadas através do método da unidade de crédito projetada, sendo as respetivas avaliações atuariais efetuadas em cada data de relato.

O efeito da mensuração das responsabilidades por planos de benefícios definidos, incluindo ganhos e perdas atuariais, e o rendimento dos ativos do plano (quando aplicável) líquido de juros é reconhecido de imediato na demonstração de rendimento integral (em capital próprio, na rubrica de resultados transitados), sem impacto na demonstração de resultados. Tal mensuração não é objeto de reclassificação para a demonstração de resultados em exercícios subsequentes.

O juro líquido é reconhecido na demonstração de resultados e corresponde ao produto da taxa de desconto do passivo relativo ao valor das responsabilidades.

O custo dos serviços passados encontra-se já integralmente reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas tendo em vista que se trata de colaboradores já reformados, pelo que na demonstração dos resultados existe apenas o efeito do juro líquido.

A responsabilidade associada aos benefícios garantidos reconhecida na demonstração da posição financeira consolidada representa o valor presente da correspondente obrigação, não existindo qualquer fundo ou ativos afetos a tais responsabilidades.

### 2.24. Reservas

Reserva legal:

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Reserva de cobertura:

A reserva de cobertura reflete as variações de justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa (“cash flow hedges”) que se consideram eficazes, sendo que a mesma não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

Reserva de conversão:

A rubrica de reservas de conversão corresponde ao efeito da conversão de demonstrações financeiras de entidades

com moeda funcional distinta do Euro, conforme referido na **Nota 2.2.4**.

Reserva de justo valor:

As “Reservas de justo valor” resultam da classificação dos ativos financeiros prevista na IFRS 9 e da aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa, conforme política contabilística na **Nota 2.13**. Estas reservas não estão disponíveis para distribuição até que sejam realizadas, o que poderá ocorrer quando os fluxos de caixa dos instrumentos financeiros expirarem ou forem alienados.

### 3. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

#### 3.1. Introdução

A Sogrape está sujeita a um conjunto de riscos financeiros, fundamentalmente risco de crédito, risco de liquidez e riscos de mercado (risco de taxa de juro e risco de taxa de câmbio), gestão de capital e gestão de risco associado à exploração agrícola.

As políticas de gestão de risco da Sogrape pretendem reduzir os impactos da volatilidade inerente aos mercados financeiros através da contratação em determinadas circunstâncias de instrumentos derivados e através da monitorização das exposições da Sogrape aos riscos de mercado como sejam o risco de crédito e risco de liquidez.

Por vezes a Sogrape contrata instrumentos derivados com o objetivo de cobertura, mas que não cumprem integralmente com os critérios contabilísticos para serem passíveis de ser contabilizados de acordo com os critérios de contabilidade de cobertura. A Sogrape não contrata derivados com o objetivo de especulação.

#### 3.2. Risco de Crédito

O risco de crédito é definido como a probabilidade de ocorrer um prejuízo financeiro resultante do incumprimento de obrigações contratuais de pagamento de uma contraparte.

A exposição ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da atividade operacional das subsidiárias incluídas na consolidação. A gestão deste risco tem por objetivo a efetiva cobrança dos créditos de cada subsidiária nos prazos estabelecidos sem afetar o seu equilíbrio financeiro. Para este efeito a Sogrape efetua uma monitorização regular dos saldos de clientes e acompanha potenciais clientes e os clientes atuais através da verificação da qualidade creditícia das contrapartes, complementarmente e nas empresas de maior dimensão, recorre a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar esse risco. Adicionalmente negocea com seguradoras apólices de crédito que garantam uma cobertura significativa do risco de incobrabilidade dos seus clientes.

No que respeita aos valores aplicados em instituições financeiras, a Sogrape efetua uma avaliação criteriosa do risco associado a cada entidade, estando as aplicações financeiras concentradas maioritariamente em Portugal, Angola, Espanha e Reino Unido.

### 3.3. Risco de Liquidez

O risco de liquidez corresponde ao risco da Sogrape, por circunstâncias diversas, ver-se confrontada com necessidades de tesouraria acima dos seus recursos e que impliquem que possa ficar numa situação de incumprimento das suas responsabilidades financeiras.

A Sogrape tem a necessidade regular de recorrer a fundos externos para financiar quer a sua atividade corrente quer os investimentos efetuados. Para esse efeito detém financiamentos de médio e longo prazo e operações de financiamento de curto prazo.

O objetivo da gestão de risco de liquidez é garantir que, em todos os momentos, a Sogrape tem capacidade financeira para cumprir os seus compromissos financeiros nas datas em que estes são exigíveis, exercendo a sua atividade corrente e cumprindo com os planos de investimento estabelecidos, o que é conseguido através de:

- planeamento das necessidades de fundos;
- diversificação das fontes de financiamento e das contrapartes;
- manutenção de uma maturidade média da dívida adequada, mediante a emissão de dívida de longo prazo de modo a evitar a concentração excessiva de amortizações em datas próximas;
- gestão adequada das operações de financiamento de curto prazo tendo presente a sazonalidade associada ao negócio da Sogrape e incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão.

É mantida pela Sogrape uma reserva de liquidez sobre a forma de linhas de crédito obtidas junto dos seus bancos de relacionamento, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos sem ter que se refinar em condições desfavoráveis.

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos é apresentada nas notas respetivas quando relevante, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

### 3.4. Risco de taxa de juro

A Sogrape encontra-se exposta ao risco de taxa de juro fundamentalmente em consequência da contratação de financiamento sujeito a taxa variável e cujo impacto ao nível da demonstração dos resultados consolidados é minorado através da contratação de instrumentos derivados sobre taxa de juro.

Para o efeito procuram utilizar-se os seguintes princípios:

- os derivados são contratados com fins não especulativos;
- equivalência entre as taxas de juro utilizadas como indexante e a taxa utilizada no instrumento de cobertura;
- desde o início da relação de cobertura é possível limitar as perdas a um valor máximo;
- sempre que possível é utilizado um instrumento derivado único para efeitos de cobertura de uma operação específica;
- coincidência, para cada derivado ou instrumento utilizado para cobrir o risco associado a um determinado financiamento, entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objeto de cobertura e as datas de liquidação associadas ao instrumento de cobertura minimizando eventuais ineficiências na cobertura.

A análise de sensibilidade a alterações de taxa de juro foi realizada considerando:

- alterações nas taxas de juro que afetam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis (os pagamentos de juros associados a instrumentos financeiros não designados como instrumentos cobertos ao abrigo de coberturas de fluxos de caixa de risco de taxa de juro)
- alterações nas taxas de juro de mercado apenas afetam os gastos e rendimentos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juros fixas caso estes sejam

reconhecidos pelo seu justo valor. Como tal, todos os instrumentos financeiros com taxas de juros fixas registados ao custo amortizado, não estão sujeitos ao risco de taxa de juro, tal como definido na IFRS 7.

- Esta análise assume que todas as outras variáveis se mantêm constantes.

Tendo por base a dívida bancária contratada, após o efeito dos respetivos instrumentos financeiros derivados utilizados para cobertura do risco de taxa de juro, um aumento de 50 pontos base nas taxas de juro dos instrumentos financeiros denominados em euros, o resultado líquido consolidado antes de impostos do Grupo, em 31 de dezembro de 2020, seria inferior em cerca de 250 mil euros.

### 3.5. Risco de taxa de câmbio

A Sogrape tem operações a nível internacional, tendo subsidiárias que operam em diferentes jurisdições com moedas funcionais diferentes do Euro, estando por isso expostas ao risco de taxa de câmbio. Como cada subsidiária opera em diferentes mercados e em diferentes ambientes económicos não está definida uma política uniforme para todas as empresas da Sogrape.

A exposição da Sogrape ao risco da taxa de câmbio existe a dois níveis:

- risco da transação, designadamente ao nível das vendas realizadas em moeda estrangeira, que corresponde ao risco cambial relativo aos fluxos de tesouraria e aos valores dos instrumentos derivados registados na demonstração da posição financeira, em que mudanças ao nível das taxas de câmbio têm impacto sobre os resultados e fluxos de tesouraria;
- risco de conversão que corresponde ao risco cambial relativo a flutuações do valor do capital investido nas subsidiárias estrangeiras devido a alterações da taxa de câmbio.

Sempre que considerado adequado a Sogrape utiliza a estratégia de *offset* natural entre ativos e passivos, bem como através da contratação de derivados cambiais.

Relativamente à exposição ao risco cambial, para os ativos e passivos financeiros denominados em moeda estrangeira, foi realizada uma análise de sensibilidade à variação das taxas de câmbio para as principais divisas em que o grupo apresenta saldos em aberto, e cujas diferenças cambiais não são incluídas na variação cambial dos respectivos capitais próprios. Para essas divisas foram identificadas as taxas de câmbio máxima e mínima no horizonte temporal dos últimos 5 anos e aplicadas aos saldos em moeda estrangeira identificados na **Nota 44**, com dois cenários:

- Cenário 1- valorização máxima de outras divisas (GBP e USD) face ao euro.
- Cenário 2- valorização média das divisas nos últimos 5 anos.

Verificou-se que em dezembro de 2020, as principais divisas estrangeiras do Grupo se encontravam em desvalorizações máximas face ao euro, nos últimos 5 anos, razão pela qual não se está a apresentar esse cenário.

	<b>Impacto Estimado</b>	<b>USD</b>	<b>GBP</b>
TOTAL DE ATIVOS CONSIDERADOS		6.745.783	2.032.711
TOTAL DE PASSIVOS CONSIDERADOS		(309.057)	1.899.229
Total ativos/passivos euros		7.054.840	133.482
Total ativos/passivos Divisa		8.656.994	120.004
<b>Taxa de câmbio (cenário 1)</b>		<b>1,05</b>	<b>0,85</b>
<b>Taxa de câmbio (cenário 2)</b>		<b>1,15</b>	<b>0,88</b>
<b>Impacto cenário 1</b>	<b>1.165.414</b>	<b>1.157.848</b>	<b>7.567</b>
<b>Impacto cenário 2</b>	<b>477.687</b>	<b>474.421</b>	<b>3.267</b>

Verificou-se que no primeiro cenário os resultados líquidos do Grupo Sogrape seriam aumentados em 1.165 milhares de Euros, enquanto que o impacto do segundo cenário seria o de resultados líquidos superiores em 477 milhares de Euros. De notar que a análise de sensibilidade acima apenas considera o efeito da atualização em data de final do exercício dos ativos monetários expressos nas principais moedas de transação, não considerando pela elevada complexidade associa o efeito associado à variabilidade da taxa de câmbio entre o momento da transação (venda, compra, prestação de serviços, etc) e o momento em que ocorre o respetivo recebimento e pagamento.

### 3.6. Gestão de capital

A gestão dos níveis de capitais próprios da Sogrape toma em consideração a necessidade de garantir que mantém as reservas de recursos adequadas para fazer face às necessidades de financiamento, bem como de forma a garantir uma estrutura de capitais próprios e alheios equilibrados para o sector em que se insere, nomeadamente através da análise de rácios como de autonomia financeira e *Debt to Equity*.

São apresentados de seguida os rácios acima referenciados:

Rácio	Fórmula	2020	2019
Autonomia Financeira	$\frac{\text{Total Capital Próprio}}{\text{Total Ativo}} \times 100$	$\frac{269.243.904}{471.001.988} = 57,16\%$	$\frac{269.865.795}{470.738.707} = 57,33\%$
Rácio de endividamento	$\frac{\text{Total Passivo}}{\text{Total Capital Próprio}} \times 100$	$\frac{201.372.380}{269.243.904} = 74,79\%$	$\frac{200.872.913}{269.865.795} = 74,43\%$
Rácio Cobertura de juros	$\frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Juros Financieros Líquidos}}$	$\frac{26.959.037}{34.561} = 780$	$\frac{24.733.966}{107.674} = 230$
Rácio Endividamento líquido sobre EBITDA	$\frac{\text{Endividamento líquido}}{\text{EBITDA}^*}$	$\frac{58.885.876}{42.160.184} = 1,40$	$\frac{51.432.288}{38.597.450} = 1,33$

\* O valor de EBITDA apresentado corresponde à soma de resultados operacionais com amortizações do exercício, imparidade de ativos operacionais do exercício, alterações de justo valor do exercício e as provisões do exercício.

### **3.7. Gestão de Risco associado à exploração agrícola**

Dada a atividade desenvolvida pela Sogrape, a mesma está exposta a risco financeiro associado à atividade agrícola. Em primeiro lugar destaca-se o risco inerente ao período temporal que decorre entre o momento em que os custos de plantação e manutenção das vinhas são incorridos e o momento da colheita das uvas e vinificação das mesmas. A Sogrape toma medidas razoáveis para garantir que a colheita do ano corrente não é afetada de forma significativa por doenças ou outros efeitos climatéricos que podem traduzir-se em impactos negativos nas produções e, conseqüentemente, na rentabilidade do exercício. De entre as medidas adotadas pela Sogrape destaca-se o envolvimento de técnicos em viticultura, desenvolvimento de mecanismos de medição das condições climatéricas e acompanhamento contínuo das várias plantações.

## **4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

### **Integração global**

As empresas subsidiárias incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de dezembro de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, são as seguintes:

Empresa	Sede Social	31.12.2020		31.12.2019		Nota
		Direto	Total	Direto	Total	
Sogrape, S.G.P.S, S.A.	V. N. Gaia	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	
Alpha Zeta SRL	Villafranca di Verona (Italy)	-	76,62%	-	76,62%	a)
Bodegas LAN, S.A.	Fuenmayor (Spain)	-	99,96%	-	99,96%	
Evaton Inc	Connecticut (EUA)	-	100,00%	-	100,00%	
Finca Flichman, S.A.	Buenos Aires (Argentina)	-	100,00%	-	100,00%	
Framingham Wines Limited	Marlborough (New Zealand)	-	100,00%	-	100,00%	
Geo G Sandeman & Sons	Luton (United Kingdom)	-	70,00%	-	70,00%	
Iberian Vintners, S.A.	Jerez de la Frontera (Spain)	-	100,00%	-	100,00%	
IW Investments, S.A.	Luxembourg	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
Liberty Wines, Ltd	London (United Kingdom)	-	76,62%	-	76,62%	a)
Liberty Wines Ireland Ltd	Dublin (Republic of Ireland)	-	76,62%	-	76,62%	a)
Sandeman & Cia, S.A.	V. N. Gaia	11,68%	83,87%	11,68%	83,87%	
Sandeman Jerez, S.L.	Jerez de la Frontera (Spain)	-	100,00%	-	100,00%	
Santiago Ruiz, S.A.U.	Pontevedra (Spain)	-	99,96%	-	99,96%	
Sogrape Asia Pacific Limited	Hong Kong (China)	-	100,00%	-	100,00%	
Sogrape Brasil, Import. e Distrib. de Bebidas, Ltda.	São Paulo (Brazil)	66,72%	100,00%	66,72%	100,00%	
Sogrape Distribuição, S.A.	V. N. Gaia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
Sogrape España – Vinos Premium, S.L.	Pontevedra (Spain)	-	100,00%	-	100,00%	
Sogrape Vinhos, S.A.	V. N. Gaia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
Terre Dei Templari SRL	San Quirino (Italy)	-	76,62%	-	76,62%	a)
Tinpot Hut Wines Ltd	Marlborough (New Zealand)	-	38,31%	-	38,31%	a)
Tierras y Viñas, S.A.U.	Fuenmayor (Spain)	-	99,96%	-	99,96%	
Viña Los Boldos Limitada	Requinoa (Chile)	-	100,00%	-	100,00%	
Vinus, Distribuição de Vinhos e Bebidas, Lda.	Luanda (Angola)	95,00%	100,00%	95,00%	100,00%	
Willunga Hundred Pty Ltd	Willunga (Australia)	-	57,46%	-	57,46%	a)

Nota a) As percentagens apresentadas correspondem à proporção do capital detido (% de interesse), sendo a percentagem de controlo em todos os casos superior a 50% pelo que todas estas participadas estão consideradas na consolidação por integração global.

A informação financeira das subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação é a seguinte, com referência a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

Valores em Euros	31.12.2020				31.12.2019			
	Activo	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido	Activo	Capital próprio	Volume de negócios	Resultado líquido
Sogrape S.G.P.S., S.A.	178.817.802	161.484.255	483.165	8.762.056	179.163.243	162.330.830	413.001	12.838.964
Bodegas LAN, S.A. (contas consolidadas) *	71.613.559	63.307.761	20.954.888	1.858.574	73.238.822	62.729.499	25.382.423	2.535.658
Evaton Inc	8.550.367	2.392.078	25.954.077	1.086.256	9.250.480	1.503.813	24.081.439	(83.109)
Finca Flichman, S.A.	5.458.103	1.725.322	4.996.801	(558.252)	7.845.300	3.344.452	5.857.493	(695.343)
Framingham Wines Ltd	7.833.507	5.254.970	2.532.108	(327.600)	7.644.166	5.705.370	3.231.357	(198.447)
Iberian Vintners, S.A.	92.186.236	62.467.228	1.009.499	(1.374.754)	95.127.539	63.841.982	1.132.093	(696.024)
IW Investments, S.A.	53.957.361	52.800.566	-	(228.877)	54.284.881	53.029.444	-	784.927
Geo G. Sandeman & Sons	704.929	488.461	-	217.573	762.367	495.388	-	224.501
Sandeman & C <sup>a</sup> , S.A.	24.595.996	22.227.898	2.634.455	5.107.318	22.963.176	18.202.470	2.826.311	1.159.221
Sandeman Jerez, S.L.	12.415.625	11.688.400	2.521.386	99.133	12.656.992	11.759.761	2.865.688	174.996
Sogrape Distribuição, S.A.	33.924.307	16.077.903	48.314.370	1.560.386	36.627.919	14.517.516	61.245.090	3.154.832
Sogrape España – Vinos Premium, S.L.	123.640	(60.080)	445.239	(115.028)	551.654	54.948	543.660	51.948
Sogrape Vinhos, S.A.	292.010.138	176.624.683	126.346.288	12.065.585	282.331.057	173.943.108	136.493.200	12.016.303
Sogrape Asia Pacific Limited	1.252.800	216.037	1.696.627	(400.785)	2.235.900	642.602	3.092.305	989
Sogrape Brasil, Importação e Distribuição de Bebidas, Ltda	1.974.047	87.709	1.946.423	(239.799)	1.908.036	442.349	2.061.393	(15.527)
Viña Los Boldos Limitada	18.847.340	15.263.793	3.548.199	(1.445.514)	20.136.101	17.438.697	3.941.457	(1.445.928)
Vinus, Distribuição de Vinhos e Bebidas, Lda.	3.585.610	2.612.238	3.102.678	455.799	4.627.026	3.499.663	3.915.864	961.786
Liberty Wines Ltd. (contas consolidadas) **	57.357.027	24.938.812	74.634.451	1.935.578	52.230.380	24.177.354	61.462.663	2.475.255

\* Os dados apresentados referem-se às contas consolidadas das empresas Bodegas LAN, S.A., Tierras y Viñas, S.A.U. e Santiago Ruiz, S.A.U.

\*\* Os dados apresentados referem-se às contas consolidadas das empresas Liberty Wines, Ltd, Liberty Wines Ireland Ltd, Terre Dei Templari SRL, Tinpot Hut Wines Ltd, Alpha Zeta SRL e Willunga Hundred Pty Ltd. Em 2019 os dados apresentados relativamente a estas empresas correspondem ao período de 9 meses entre a data de tomada de controlo e 31 de dezembro de 2019. Com referência a 31 de dezembro de 2020, a subsidiária Willunga Hundred Pty Ltd. é apresentada como uma Operação descontinuada (Nota 39).

A informação financeira que consta do quadro anterior tem por base as contas das participadas preparadas de acordo com as políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, diferindo no caso no caso das subsidiárias LAN, Liberty Wines e Finca Flichman das contas apresentadas para fins estatutários.

## **5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO**

Durante o exercício de 2020 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação do Grupo Sogrape. No exercício findo a 31 de dezembro de 2019 o perímetro de consolidação do Grupo foi alterado pela liquidação da subsidiária Sogrape UK Ltd e pela tomada de controlo em 31 de março desse ano da participada Liberty Wines (e suas filiais) que se traduziu na sua consolidação pelo método de integração global desde aquela data.

## 6. CLASSES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros, de acordo com as políticas descritas na **Nota 2.13**, foram classificados como segue:

	Nota	Ativos ao custo amortizado	Ativos ao justo valor através de resultados (nota 17)	Outros ativos não financeiros	Total
<b>A 31 de dezembro 2020</b>					
<b>Ativos operacionais não correntes</b>					
Outros ativos operacionais não correntes		153.333	-	-	153.333
		<b>153.333</b>	-	-	<b>153.333</b>
<b>Ativos de investimento não correntes</b>					
Investimentos em outras empresas	17	-	495.020	-	495.020
Empréstimos a outras empresas		2.550.002	-	-	2.550.002
Outros ativos não correntes de investimento		98.306	-	-	98.306
		<b>2.648.308</b>	<b>495.020</b>	-	<b>3.143.328</b>
<b>Ativos operacionais correntes</b>					
Contas a receber	14	73.515.987	-	-	73.515.987
Derivados	28	-	6.299	-	6.299
Contas a receber de Empresas do Grupo	40	391.487	-	-	391.487
Outros ativos operacionais correntes	15	6.684.795	-	3.777.351	10.462.146
		<b>80.592.269</b>	<b>6.299</b>	<b>3.777.351</b>	<b>84.375.918</b>
<b>Ativos de investimento correntes</b>					
Empréstimos a outras empresas		450.000	-	-	450.000
Caixa e equivalentes a caixa	18	29.332.349	-	-	29.332.349
Outros ativos correntes de investimento		-	-	13.231	13.231
		<b>29.782.349</b>	-	<b>13.231</b>	<b>29.795.580</b>

	Nota	Ativos ao custo amortizado	Ativos ao justo valor através de resultados (nota 17)	Outros ativos não financeiros	Total
<b>A 31 de dezembro 2019</b>					-
<b>Ativos operacionais não correntes</b>					-
Outros ativos operacionais não correntes		171.055	-	-	171.055
		<b>171.055</b>	-	-	<b>171.055</b>
<b>Ativos de investimento não correntes</b>					-
Investimentos em outras empresas	17	-	495.554	-	495.554
Empréstimos a outras empresas		2.725.000	-	-	2.725.000
Outros ativos não correntes de investimento		65.085	-	-	65.085
		<b>2.790.085</b>	<b>495.554</b>	-	<b>3.285.639</b>
<b>Ativos operacionais correntes</b>					-
Contas a receber	14	83.254.720	-	-	83.254.720
Derivados	28	-	103.527	-	103.527
Contas a receber de Empresas do Grupo	40	107.734	-	-	107.734
Outros ativos operacionais correntes	15	383.051	-	4.688.706	5.071.757
		<b>83.745.505</b>	<b>103.527</b>	<b>4.688.706</b>	<b>88.537.738</b>
<b>Ativos de investimento correntes</b>					-
Derivados		-	60.321	-	60.321
Empréstimos a outras empresas		525.000	-	-	525.000
Caixa e equivalentes a caixa	20	30.213.883	-	-	30.213.883
Outros ativos correntes de investimento		-	-	15.386	15.386
		<b>30.738.883</b>	<b>60.321</b>	<b>15.386</b>	<b>30.814.590</b>

	Nota	Passivos ao custo amortizado	Passivos ao justo valor através de resultados	Outros passivos não financeiros	Total
<b>A 31 de dezembro 2020</b>					
<b>Passivos operacionais não correntes</b>					
Outros passivos operacionais não correntes		3.065	-	-	3.065
		<b>3.065</b>	-	-	<b>3.065</b>
<b>Passivos de financiamento não correntes</b>					-
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	27	30.697.418	-	-	30.697.418
		<b>30.697.418</b>	-	-	<b>30.697.418</b>
<b>Passivos operacionais correntes</b>					-
Contas a pagar	25	52.873.663	-	-	52.873.663
Derivados	28	-	43.352	-	43.352
Contas a pagar a empresas do Grupo	40	5.886	-	-	5.886
Outros passivos operacionais correntes	26	10.588.423	-	6.895.455	17.483.878
		<b>63.467.972</b>	<b>43.352</b>	<b>6.653.806</b>	<b>70.406.779</b>
<b>Passivos de financiamento correntes</b>					-
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	27	57.520.807	-	-	57.520.807
Outros empréstimos	27	38.637	-	-	38.637
Derivados	28	-	42.814	-	43.352
Outros passivos de financiamento correntes		30.000	-	1.098	31.098
		<b>57.589.444</b>	<b>42.814</b>	<b>1.098</b>	<b>57.633.356</b>

	Nota	Passivos ao custo amortizado	Passivos ao justo valor através de resultados	Outros passivos não financeiros	Total
<b>A 31 de dezembro 2019</b>					
<b>Passivos operacionais não correntes</b>					
Outros passivos operacionais não correntes		3.065	-	-	3.065
		<b>3.065</b>	-	-	<b>3.065</b>
<b>Passivos de financiamento não correntes</b>					
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	27	69.097.834	-	-	69.097.834
Outros passivos de financiamento não correntes		257.193	-	-	257.193
		<b>69.355.027</b>	-	-	<b>69.355.027</b>
<b>Passivos operacionais correntes</b>					
Contas a pagar	25	51.322.571	-	-	51.322.571
Derivados	28	-	120.553	-	120.553
Contas a pagar a empresas do Grupo	40	4.306	-	-	4.306
Outros passivos operacionais correntes	26	12.881.155	-	11.544.033	24.425.188
		<b>64.208.032</b>	<b>120.553</b>	<b>11.544.033</b>	<b>75.872.618</b>
<b>Passivos de financiamento correntes</b>					
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	27	12.473.118	-	-	12.473.118
Outros empréstimos	27	75.219	-	-	75.219
Outros passivos de financiamento correntes		45.000	-	-	45.000
		<b>12.593.337</b>	-	-	<b>12.593.337</b>

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	Valor bruto										
	Terrenos	Edifícios e outras construções	Infraestruturas de vinhas e plantas	Maquinaria e equipamento	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Vasilhame	Cascaria	Ativos tangíveis em curso	Outros ativos tangíveis	Total ativos fixos tangíveis
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>29.810.671</b>	<b>121.095.765</b>	<b>34.251.309</b>	<b>81.269.596</b>	<b>3.834.317</b>	<b>8.880.090</b>	<b>18.180.852</b>	<b>12.197.346</b>	<b>1.423.995</b>	<b>3.331.170</b>	<b>314.275.111</b>
Investimento	3.088.566	2.505.616	4.459.119	2.717.473	634.395	559.994	1.012.283	1.379.699	4.660.662	181.701	21.199.509
Aquisição de filiais	1.838.881	5.113.957	-	1.207.677	77.652	639.556	-	-	-	-	8.877.722
Alienações e Desinvestimento	-	-	-	(639.475)	(248.009)	(1.687)	(142.756)	(776.892)	-	(14.441)	(1.823.260)
Variações cambiais	(76.159)	(113.989)	(347.202)	(487.222)	(85.085)	(121.479)	(222.367)	(130.850)	(48.046)	(7.772)	(1.640.172)
Abates	-	-	-	(225.605)	(44.374)	(19.532)	(5.309)	(3.084)	(4.725)	-	(302.629)
Transferências	-	688.588	(7.159)	90.500	-	7.200	-	65.320	(885.024)	33.415	(7.160)
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>34.661.959</b>	<b>129.289.938</b>	<b>38.356.068</b>	<b>83.932.943</b>	<b>4.168.895</b>	<b>9.944.142</b>	<b>18.822.701</b>	<b>12.731.538</b>	<b>5.146.862</b>	<b>3.524.074</b>	<b>340.579.120</b>
Investimento	21.160	3.915.805	565.042	2.050.541	357.513	354.934	1.156.868	1.040.126	2.957.383	301.862	12.721.235
Atividades descontinuadas (Nota 39)	-	(9.738)	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.738)
Alienações e Desinvestimento	(160.856)	(434.539)	(123.188)	(867.982)	(233.543)	(4.410)	(204.863)	(646.366)	(15.711)	(86.537)	(2.777.994)
Variações cambiais	(270.113)	(568.703)	(286.450)	(577.089)	(106.050)	(183.252)	(153.745)	(113.394)	(37.248)	(11.671)	(2.307.715)
Abates	-	(6.706)	(295.179)	(102.804)	-	(40.911)	-	-	-	(10.986)	(456.586)
Transferências	-	355.369	637.458	401.491	72.860	4.581	23.835	147.719	(1.659.914)	16.601	0
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>34.252.150</b>	<b>132.541.426</b>	<b>38.853.751</b>	<b>84.837.100</b>	<b>4.259.675</b>	<b>10.075.084</b>	<b>19.644.797</b>	<b>13.159.623</b>	<b>6.391.372</b>	<b>3.733.343</b>	<b>347.748.321</b>

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Infraestruturas de vinhas e plantas	Maquinaria e equipamento	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Vasilhame	Cascaria	Ativos tangíveis em curso	Outros ativos tangíveis	Total ativos fixos tangíveis
<b>Depreciações acumuladas</b>											
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(53.568)</b>	<b>(86.603.253)</b>	<b>(21.385.672)</b>	<b>(67.818.284)</b>	<b>(2.914.612)</b>	<b>(6.603.552)</b>	<b>(15.559.118)</b>	<b>(7.225.619)</b>	-	<b>(2.194.372)</b>	<b>(210.358.049)</b>
Depreciações do exercício	-	(2.747.278)	(1.937.062)	(2.552.374)	(361.459)	(407.281)	(398.702)	(1.274.061)	-	(151.418)	(9.829.635)
Aquisição de filiais	-	(55.868)	-	(757.321)	(52.442)	(408.355)	-	-	-	-	(1.273.987)
Alienações e Desinvestimento	-	-	-	635.038	244.966	1.687	142.756	776.892	-	14.441	1.815.781
Variações cambiais	(1)	170.120	131.527	241.070	44.906	73.293	197.001	107.132	-	11.518	976.566
Abates e transferências	-	-	7.158	213.990	44.375	19.392	5.309	3.084	-	-	293.308
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>(53.569)</b>	<b>(89.236.280)</b>	<b>(23.184.049)</b>	<b>(70.037.881)</b>	<b>(2.994.266)</b>	<b>(7.324.814)</b>	<b>(15.612.753)</b>	<b>(7.612.572)</b>	-	<b>(2.319.831)</b>	<b>(218.376.015)</b>
Depreciações do exercício	-	(2.774.443)	(2.026.926)	(2.502.950)	(372.031)	(453.164)	(405.529)	(1.291.505)	-	(226.572)	(10.053.119)
Depreciações do exercício operações descontinuadas (N39)	-	(3.332)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.332)
Alienações e Desinvestimento	-	434.539	73.508	878.682	187.295	4.410	199.162	644.027	-	46.329	2.467.952
Variações cambiais	-	132.641	158.329	305.243	62.207	120.738	142.412	90.816	-	3.775	1.016.159
Abates e transferências	-	3.688	202.111	98.047	-	43.167	-	65.237	-	8.739	420.989
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>(53.569)</b>	<b>(91.443.186)</b>	<b>(24.777.027)</b>	<b>(71.258.859)</b>	<b>(3.116.796)</b>	<b>(7.609.664)</b>	<b>(15.676.709)</b>	<b>(8.103.998)</b>	-	<b>(2.487.560)</b>	<b>(224.527.366)</b>
<b>Valor líquido</b>											
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>34.608.391</b>	<b>40.053.659</b>	<b>15.172.019</b>	<b>13.895.062</b>	<b>1.174.629</b>	<b>2.619.328</b>	<b>3.209.948</b>	<b>5.118.966</b>	<b>5.146.862</b>	<b>1.204.243</b>	<b>122.203.105</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>	<b>34.198.581</b>	<b>41.098.241</b>	<b>14.076.725</b>	<b>13.578.240</b>	<b>1.142.880</b>	<b>2.465.420</b>	<b>3.968.088</b>	<b>5.055.625</b>	<b>6.391.372</b>	<b>1.245.784</b>	<b>123.220.955</b>

O ano de 2020 caracteriza-se pela continuação do investimento de reforço da capacidade produtiva das filiais ibéricas, onde se destaca a construção de uma nova área de vinificação e armazenagem na Herdade do Peso a par da renovação tecnológica em curso em todas as unidades produtivas e dos investimentos na área ambiental e de sustentabilidade.

A rubrica infraestruturas de vinhas e plantas inclui vinhas em exploração com uma área total de 1.586 hectares de vinha em exploração (1.558 hectares em 31 de dezembro de 2019). Durante 2020 foram plantados em Portugal 70 hectares de vinha, dos quais 42 na Herdade do Peso e 28 na Quinta dos Carvalhais, para além de mais 8 hectares em Espanha e 7 hectares no Chile.

Ainda em 2020 foi alienado um imóvel localizado em Portugal e diverso equipamento associado, gerando uma mais valia de cerca de 7,3 milhões de euros (Nota 33).

Em 2019 o ativo fixo tangível aumentou em 7.603.736 Euros correspondentes ao valor líquido dos ativos incorporados na data da tomada de controlo por parte da Sogrape da filial Liberty Wines Ltd.

## 8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações, foi o seguinte:

						Valor bruto
	Despesas de desenvol- vimento	Propriedade industrial e outros direitos	Software	Outros ativos fixos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total ativos fixos intangíveis
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>218.926</b>	<b>10.095.332</b>	<b>2.554.397</b>	<b>1.952.003</b>	<b>149.331</b>	<b>14.969.989</b>
Aquisições	-	750.355	207.564	-	1.020.619	1.978.538
Aquisições de filiais (nota 5)	-	-	980.924	11.665.330	-	12.646.254
Desinvestimento	-	-	(6.398)	-	-	(6.398)
Variações cambiais	(11.831)	(20.680)	(1.819)	484.350	-	450.019
Transferências	-	-	88.700	(475.705)	(88.700)	(475.705)
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>207.095</b>	<b>10.825.007</b>	<b>3.823.367</b>	<b>13.625.977</b>	<b>1.081.250</b>	<b>29.562.697</b>
Aquisições	-	850.114	467.930	-	(2.799)	1.315.245
Alienações e Abates	-	-	(114.664)	-	-	(114.664)
Variações cambiais	(7.517)	(15.242)	(109.910)	(681.239)	-	(813.909)
Transferências	-	-	910.767	-	(910.767)	-
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>199.578</b>	<b>11.659.878</b>	<b>4.977.490</b>	<b>12.944.738</b>	<b>167.684</b>	<b>29.949.369</b>

	Despesas de desenvolvimento	Propriedade industrial e outros direitos	Software	Outros ativos fixos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total ativos fixos intangíveis
<b>Amortizações acumuladas</b>						
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>(218.926)</b>	<b>(419.116)</b>	<b>(2.204.396)</b>	<b>(1.179.625)</b>	-	<b>(4.022.064)</b>
Amortizações do exercício	-	(78.949)	(306.160)	(1.152.732)	-	(1.537.842)
Aquisições de filiais (Nota 5)	-	-	(585.304)	-	-	(585.304)
Alienações e Abates	-	-	(111)	-	-	(111)
Variações cambiais	11.831	(643)	11.542	-	-	22.730
Transferências	-	-	-	475.705	-	-
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>(207.095)</b>	<b>(498.707)</b>	<b>(3.084.429)</b>	<b>(1.856.652)</b>	-	<b>(5.646.885)</b>
Amortizações do exercício	-	(395.623)	(727.944)	(1.461.117)	-	(2.584.684)
Variações cambiais	7.517	456	85.175	77.003	-	170.152
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>(199.578)</b>	<b>(893.875)</b>	<b>(3.727.198)</b>	<b>(3.240.766)</b>	-	<b>(8.061.418)</b>
<b>Perdas de imparidade acumuladas</b>						
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	-	-	-	-	-	-
Perdas de imparidade do exercício	-	(200.000)	-	-	-	(200.000)
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	-	<b>(200.000)</b>	-	-	-	<b>(200.000)</b>
Perdas de imparidade do exercício	-	200.000	-	-	-	200.000
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>						
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	-	<b>10.126.299</b>	<b>738.938</b>	<b>11.769.323</b>	<b>1.081.250</b>	<b>23.715.809</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>	-	<b>10.766.003</b>	<b>1.250.291</b>	<b>9.703.972</b>	<b>167.683</b>	<b>21.887.950</b>

- i) A rubrica Propriedade industrial e outros direitos inclui, a 31 de dezembro de 2020:
- o custo de aquisição atribuído a um conjunto de marcas, da subsidiária Viña Los Boldos Limitada, sem vida útil definida no montante de 339.479 Euros (366.804 Euros em 2019);
  - o custo de aquisição das marcas da Quinta da Romeira adquiridas em 2019 pela subsidiária Sogrape Vinhos SA, pelo montante de 750.000 Euros, amortizadas por um período de 10 anos;
  - o custo de aquisição atribuído aos direitos associados à marca Aura (incorporada na Bodegas LAN, SA), adquirida em 2018, no montante de 919.321 Euros, amortizadas por um período de 10 anos;
  - os custos incorridos em 2020 com a aquisição dos direitos de imagem do Palácio Mateus, no valor de 850.114 Euros, amortizados por um período de 10 anos;
  - o efeito da alocação do justo valor das marcas da Bodegas LAN, SA e suas subsidiárias em 2012, na sequência da sua aquisição, designadamente 1.045.274 Euros alocados à marca Santiago Ruiz e 7.328.506 Euros alocados à marca LAN, ambas sem vida útil definida;

A Sogrape efetua testes anuais de imparidade sobre as marcas sem vida útil definida ou sempre que existam indícios de imparidade.

A análise de imparidade das marcas foi efetuada tomando por base o método dos royalties descontados, obtidos a partir do plano de negócios a 5 anos destas marcas elaborado anualmente.

Os principais pressupostos considerados no teste foram:

	2020	2019	2018	2017	2016
Taxa de crescimento do volume de negócios da marca LAN	6%- 10%	4%- 5%	4%- 5%	4%- 5%	4%- 7%
Taxa de crescimento do volume de negócios da marca SANTIAGO RUIZ	1% - 7%	4% - 7%	1% - 4%	1% - 4%	3% - 4%
Taxa de crescimento na perpetuidade	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de desconto utilizada	5,77%	5,15%	5,50%	5,37%	4,64%

ii) A rubrica Outros ativos fixos intangíveis inclui a 31 de dezembro de 2020:

- o montante de 654.567 Euros (707.254 Euros em 2019) relativo a direitos de água no Chile, os quais não apresentam vida útil definida.
- o montante de 9.012.221 Euros correspondente ao valor atribuído à carteira de clientes da subsidiária Liberty Wines Ltd, com vida útil estimada de 8 anos. Este ativo, originariamente expresso em libras esterlinas, corresponde a 11.665.330 Euros na data da tomada de controlo.

iii) Na rubrica Software durante 2020 foi realizada a transferência do sistema ERP SAP4Hana de imobilizado em curso para imobilizado firme ao ter finalizado o seu processo de implementação nas subsidiárias portuguesas.

## 9. GOODWILL

A rubrica Goodwill compreende o excesso do custo da concentração de atividades empresariais acima do interesse da adquirente no justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis.

A Sogrape efetua testes anuais de imparidade sobre o Goodwill e sempre que existam indicações que o mesmo pode estar em imparidade.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica Goodwill tinha a seguinte composição:

	31.12.2020	31.12.2019
Viña Los Boldos Limitada	-	4.871.902
Liberty Wines Ltd. (Nota 5)	2.810.741	2.970.082
Outros	37.728	39.867
	<b>2.848.469</b>	<b>7.881.851</b>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o movimento ocorrido nesta rubrica foi o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>VALOR BRUTO</b>		
<b>Saldo inicial</b>	<b>7.881.851</b>	<b>5.146.715</b>
Variações cambiais	(349.589)	(274.813)
Aquisições de filiais (Nota 5)	-	3.009.949
Desreconhecimento	(4.683.793)	-
<b>Saldo final</b>	<b>2.848.469</b>	<b>7.881.851</b>

A análise de imparidade para o Goodwill gerado na aquisição da subsidiária Liberty Wines foi efetuada tendo por base o método dos fluxos de caixa descontados, obtido através da melhor estimativa para os próximos 5 anos tendo presente a incerteza associada à pandemia.

Os principais pressupostos considerados no teste foram:

	2020
Taxa de crescimento do volume de negócios	5%- 14%
Taxa de crescimento na perpetuidade	2%
Taxa de desconto utilizada	6,36%

Em 2020 foi reconhecida diretamente nos capitais próprios, na rubrica de outras reservas e resultados transitados, a totalidade da perda associada o Goodwill da subsidiária Viña Los Boldos no montante de 4.683.793 Euros.

## 10. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	Valor bruto		
	Terrenos	Edifícios	Total
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	<b>2.615.487</b>	<b>2.857.475</b>	<b>5.472.962</b>
Aquisições	-	4.009	4.009
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2019</b>	<b>2.615.487</b>	<b>2.861.484</b>	<b>5.476.971</b>
Aquisições	-	-	-
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>2.615.487</b>	<b>2.861.484</b>	<b>5.476.971</b>

	Depreciações acumuladas		
	Terrenos	Edifícios	Total
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019</b>	-	<b>(2.052.208)</b>	<b>(2.052.208)</b>
Depreciações do exercício (Nota 39)	-	(59.871)	(59.871)
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2019</b>	-	<b>(2.112.079)</b>	<b>(2.112.079)</b>
Depreciações do exercício (Nota 39)	-	(60.824)	(60.824)
Correções anos anteriores	-	(1.829)	(1.829)
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	-	<b>(2.174.732)</b>	<b>(2.174.732)</b>

	Valor líquido		
	Terrenos	Edifícios	Total
<b>A 31 de dezembro de 2019</b>	<b>2.615.487</b>	<b>749.404</b>	<b>3.364.891</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>	<b>2.615.487</b>	<b>686.752</b>	<b>3.302.239</b>

As propriedades de investimento geraram rédito em 2020 no montante de 12.000 Euros (12.000 Euros em 2019). Adicionalmente, foram suportados custos no montante de 60.824 Euros (59.871 Euros em 2019) relativos a amortizações do exercício.

## 11. ATIVOS BIOLÓGICOS

O saldo desta rubrica corresponde ao valor dos ativos biológicos desde o início do seu ciclo anual de produção até à data de encerramento do exercício.

	31.12.2020	31.12.2019
Uvas em produção	1.998.748	1.943.847
Estimativa de perdas de valor das uvas em produção	(328.091)	(174.928)
<b>Total de Balanço</b>	<b>1.670.657</b>	<b>1.768.919</b>

Durante o ciclo anual de produção os custos incorridos com as atividades agrícolas relacionadas com a produção anual de uvas são registados na rubrica de Ativos Biológicos. Na data de colheita as uvas produzidas são valorizadas tendo em consideração o preço médio de mercado praticado para uvas com características similares (variedade, região de produção, etc) ajustado, quando aplicável, por fatores de qualidade estimados pelos departamentos de enologia do Grupo.

Sempre que é expectável que o valor da produção agrícola a preços de mercado seja inferior ao valor dos custos incorridos no ciclo anual de produção, vão sendo registadas perdas por imparidade relativamente a esses mesmos ativos, sendo estas de 328.091 Euros em 31 de dezembro de 2020 provenientes da Sogrape Vinhos e da Framingham.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o movimento ocorrido no valor dos ativos biológicos referentes ao ciclo anual de produção até à data da colheita, foi o seguinte:

	<b>Produção agrícola do exercício</b>	
	<b>2020</b>	<b>2019</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>1.768.919</b>	<b>1.805.538</b>
Capitalizações no exercício	9.510.058	8.942.381
Estimativa de perdas de valor reconhecidas	(350.098)	(174.928)
Venda de Uva	(113.797)	(64.167)
Valor líquido do ativo biológico na data da colheita (I)	(9.083.376)	(8.708.470)
Perdas de valor reconhecidas em exercícios anteriores	174.928	221.379
Variações cambiais	(235.977)	(252.814)
<b>Saldo final</b>	<b>1.670.657</b>	<b>1.768.919</b>
Valor de mercado da produção agrícola do exercício (II)	6.916.924	7.652.254
<b>Ganho / (Perda) reconhecido no momento da colheita (II-I) (Nota 34)</b>	<b>(2.166.453)</b>	<b>(1.056.216)</b>

Durante o exercício foram produzidas 10.929 toneladas de uvas (11.622 toneladas em 2019).

## 12. IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi como segue:

	<b>Ativos por impostos diferidos</b>					
	<b>31.12.19</b>	<b>Transf.</b>	<b>Var. cambial</b>	<b>Efeito resultado</b>	<b>Efeito em reservas</b>	<b>31.12.20</b>
Valorização do Goodwill para efeitos fiscais	900.928	-	(35.817)	(26.583)	-	838.527
Prejuízos fiscais reportáveis	1.536.961	-	(122.856)	(1.115.213)	-	298.893
Outros créditos fiscais	137.841	-	-	(20.035)	-	117.807
Margens intragrupo contidas em inventários	1.031.778	601	-	(28.770)	-	1.003.609
Provisões fiscalmente não dedutíveis	745.818	-	(36.480)	(113.505)	-	595.833
Ajustamentos e imparidades não relevantes fiscalmente	827.750	-	(27.039)	73.370	-	874.080
Amortizações fiscalmente não dedutíveis	40.195	-	(6.622)	(24.835)	-	8.738
Instrumentos financeiros derivados – cobertura	3.028	-	-	-	(3.028)	()
Outros	59.410	(42.737)	-	(7.453)	-	9.219
	<b>5.283.709</b>	<b>(42.136)</b>	<b>(228.814)</b>	<b>(1.263.025)</b>	<b>(3.028)</b>	<b>3.746.706</b>

	<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
	<b>31.12.19</b>	<b>Transf.</b>	<b>Var. cambial</b>	<b>Efeito resultado</b>	<b>Efeito em reservas</b>	<b>31.12.20</b>
Diferença de critério valorimétrico-inventários	15.248.045	-	(7.500)	93.032	-	15.333.577
Diferença de critério valorimétrico-ativos tangíveis	350.715	-	(7.105)	(7.614)	-	335.996
Reavaliações de ativos tangíveis a justo valor	4.508.419	-	(38.002)	(22.614)	-	4.447.803
Imputação de justo valor na concentração empresarial (Nota 5)	2.098.892	-	(109.616)	(276.954)	-	1.712.322
Atualização actuarial de planos de benefícios definidos	248.872	-	-	-	(15.170)	233.702
Outros	149.483	(42.136)	(1.784)	(63.530)	-	42.033
	<b>22.604.427</b>	<b>(42.136)</b>	<b>(164.008)</b>	<b>(277.679)</b>	<b>(15.170)</b>	<b>22.105.434</b>

Os impostos diferidos acima detalhados foram determinados tomando por base a estimativa da taxa média de imposto aplicável na jurisdição da subsidiária na qual os mesmos se encontram registados, tendo como referência o exercício em que as diferenças temporárias se irão reverter (a taxa local de imposto aplicável varia entre 19% e 34%).

O imposto diferido relativo ao diferencial do valor contabilizado do inventário face ao valor fiscal tem a sua origem na subsidiária Sogrape Vinhos, SA atendendo a que os inventários do Vinho do Porto são valorizados ao critério especial, do Stock Básico Ajustado, na qual a valorimetria das saídas faz-se segundo o critério cronológico inverso, pelo que as saídas são valorizadas aos custos mais recentes, ficando os inventários valorizados aos custos mais antigos.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foram avaliados os ativos por impostos diferidos a reconhecer resultantes de prejuízos fiscais. Nos casos em que originaram ativos por impostos diferidos, os mesmos só foram registados na medida em que

seja provável que ocorram lucros tributáveis no futuro e que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócios aprovados pela Sogrape para cada uma das subsidiárias, sendo que como resultado desta foram reconhecidas em 2020 perdas no montante de 1.115.213 Euros, associadas à redução de ativos por impostos diferidos reconhecidos em anos anteriores (1.045.186 Euros em 2019). Deste valor 911.791 Euros correspondem a prejuízos fiscais reportáveis da subsidiária Viña Los Boldos e 203.423 correspondem a prejuízos fiscais da subsidiária Finca Flichman uma vez que, para os primeiros e apesar de não terem data limite quanto à sua utilização, existem incertezas quanto à sua recuperação através de lucros tributáveis num período temporal de 10 anos, para os segundos o prazo para a sua utilização de 24.740 euros terminou em 2020 e para o remanescente terminaria em 2021 existindo à data incertezas quanto à sua utilização.

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais reportáveis, em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, utilizando para o efeito as taxas de câmbio naquela data, os mesmos eram reportáveis como segue:

		31.12.2020		31.12.2019	
	Data limite	Prejuízos fiscais	Ativos por impostos diferido	Prejuízos fiscais	Ativos por impostos diferido
Argentina	2020	-	-	101.322	30.396
Argentina	2022	-	-	878.150	219.537
<b>Com limite de data de utilização</b>		-	-	<b>979.472</b>	<b>249.933</b>
Espanha		601.242	150.311	601.242	150.311
Chile		-	-	3.982.277	985.182
Nova Zelândia		530.644	148.582	541.191	151.534
<b>Sem limite de data de utilização</b>		<b>1.131.886</b>	<b>298.893</b>	<b>5.124.710</b>	<b>1.287.027</b>
		<b>1.131.886</b>	<b>298.893</b>	<b>6.104.182</b>	<b>1.536.960</b>

Em 31 de dezembro de 2020 existem prejuízos fiscais reportáveis no montante de 30.082.308 Euros, cujos ativos por impostos diferidos não se encontram registados tendo em consideração que não se verificam as condições suficientes para o seu reconhecimento.

	Data limite	31.12.2020				31.12.2019			
		Prejuízos fiscais moeda local	Crédito de imposto Moeda local	Prejuízos fiscais Euros	Crédito de imposto Euros	Prejuízos fiscais moeda local	Crédito de imposto Moeda local	Prejuízos fiscais Euros	Crédito de imposto Euros
Chile		18.319.652.031	4.946.306.048	20.977.501	5.663.925	14.014.126.562	3.466.978.497	16.691.830	4.129.420
Brasil		9.745.988	3.313.636	1.529.142	519.908	8.307.483	2.824.544	1.839.689	625.494
Nova Zelândia		984.297	275.603	579.544	162.272	674.417	188.837	404.982	113.395
Luxemburgo		3.259.179	812.839	3.259.179	812.839	3.029.302	755.508	3.029.302	755.508
Espanha		564.422	141.106	564.422	141.106	570.736	142.684	570.736	142.684
<b>Sem limite de data de utilização</b>				<b>26.909.789</b>	<b>7.300.051</b>			<b>22.536.540</b>	<b>5.766.501</b>
Argentina	2022	58.870.837	14.717.709	569.892	142.473	-	-	-	-
Argentina	2023	26.827.688	6.706.922	259.702	64.926	26.827.688	6.706.922	400.176	100.044
Argentina	2024	72.252.867	18.063.217	699.435	174.859	43.385.119	10.846.280	647.156	161.789
Argentina	2025	31.833.969	7.958.492	308.165	77.041	-	-	-	-
Estados Unidos	2037	711.817	149.482	580.081	121.817	711.817	149.482	633.627	133.062
Estados Unidos	2038	859.490	180.493	700.424	147.089	859.490	180.493	765.080	160.667
Estados Unidos	2039	67.270	14.127	54.820	11.512	67.270	14.127	59.880	12.575
<b>Com limite de data de utilização</b>				<b>3.172.519</b>	<b>739.717</b>			<b>2.505.920</b>	<b>568.137</b>
				<b>30.082.308</b>	<b>8.039.768</b>			<b>25.042.460</b>	<b>6.334.638</b>

## 13. INVENTÁRIOS

O detalhe de Inventários em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Mercadorias	22.476.900	20.024.496
Produtos acabados, intermédios e em envelhecimento	19.624.644	15.468.645
Produtos em curso de fabrico		
Vinho de Mesa	60.896.616	58.174.059
Vinho do Porto	76.872.981	75.283.387
Aguardente, Brandy e outros	3.238.825	3.854.466
Produtos em posse de terceiros	4.767.713	3.248.591
Outros	134.387	223.305
Matérias-primas	6.092.069	4.975.050
Adiantamentos para compra de inventários	687.733	786.652
Ajustamentos para valor de realização (Nota 22)	(2.019.204)	(1.663.021)
	<b>192.772.664</b>	<b>180.375.630</b>

A rubrica Adiantamentos para compras de inventários corresponde essencialmente a valores pagos antecipadamente para compra de vinho a granel pela subsidiária Sogrape Vinhos.

Em 31 de dezembro de 2020 a Sogrape tinha assumido compromissos com a aquisição de vinho a granel no montante global de 6.539.724 Euros (8.616.549 Euros

em 31 de dezembro de 2019), e de aquisição de uvas no valor de 1.913.459 Euros (1.548.971 Euros em 31 de dezembro de 2019), compromissos esses não relevados na demonstração da posição financeira consolidada nesta data. As subsidiárias LAN e Framingham têm compromissos com a aquisição de uvas para vinificação no valor de 1.657.571 Euros e 255.888 Euros respectivamente.

Na rubrica de Produtos acabados, intermédios e em envelhecimento encontram-se registados os custos incorridos até à data com produtos em envelhecimento, a maioria dos quais não se espera que venha a ser realizada no prazo de um ano, muito embora estejam registados em ativos correntes atenta a atividade da Sogrape.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o detalhe do montante bruto de tais produtos em envelhecimento em garrafeira pode ser apresentado como segue:

	<b>31.12.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
Produtos em envelhecimento		
Vinho do Porto	1.714.147	1.385.159
Vinho de Mesa	10.159.898	8.487.964
Outros produtos em envelhecimento	21.162	23.514
Ajustamentos para valor de realização	(10.015)	(52.058)
	<b>11.885.192</b>	<b>9.844.579</b>

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 ascende a 154.146.206 Euros e 152.138.681 Euros, respetivamente, e foi apurado como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Custo de produção dos produtos vendidos	(153.200.592)	(151.160.143)
Perdas e ganhos em inventários	(675.602)	(930.739)
	<b>(153.876.194)</b>	<b>(152.090.882)</b>
Perdas de imparidade (Nota 22)	(361.980)	(240.524)
Reversão de perdas de imparidade (Nota 22)	91.968	192.724
	<b>(154.146.206)</b>	<b>(152.138.681)</b>

Durante o exercício os custos de produção são registados nas respetivas rubricas quando incorridos, sendo posteriormente transferidos para o valor de inventários através do registo de um proveito na rubrica Reversão de custos com a produção de inventário (**Nota 34**).

## 14. CONTAS A RECEBER

O detalhe de Contas a receber de clientes em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Cientes – conta corrente	74.850.019	83.821.017
Cientes – cheques e títulos a receber	-	66.024
Cientes cobrança duvidosa	2.917.463	2.327.416
Perdas de imparidade (Nota 22)	(4.251.495)	(2.959.737)
	<b>73.515.987</b>	<b>83.254.720</b>

As contas a receber têm um prazo de cobrança que geralmente se situa entre 30 dias e 120 dias, não vencendo usualmente juros. Tendo em consideração o curto período expectável de cobrança, não é considerado o efeito de desconto, sendo que a Sogrape entende que os valores contabilísticos das contas a receber, líquidas de perdas de imparidade, se aproximam do seu justo valor.

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Sogrape, de acordo com a sua experiência e com base na sua matriz de probabilidade de incobrabilidade. Em 31 de dezembro 2020, a Sogrape não tem indicações de que não serão cumpridos os prazos de recebimento

relativamente aos valores incluídos em clientes não vencidos.

A exposição da Sogrape ao risco de crédito é atribuível às contas a receber decorrentes da sua atividade operacional. No entanto, não existe uma concentração significativa de riscos de crédito, dado que este se encontra diluído por um vasto conjunto de clientes. Adicionalmente a Sogrape considera que a máxima exposição ao risco de crédito é o total de clientes evidenciado na demonstração da posição financeira consolidada.

O Grupo Sogrape aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas dentro do normativo definido pela IFRS 9.

De forma a determinar as perdas por imparidade estimadas foram agrupados os saldos de clientes de acordo com as suas características de risco de crédito e prazos de cobrança, tendo sido determinada para cada empresa do grupo uma matriz de risco de crédito com base na qual se estimam as perdas de imparidade originadas por risco de crédito.

As taxas de imparidade foram determinadas com base no perfil de cobranças sobre as vendas, considerando um período de 48 meses (anteriores a 31 de dezembro

de 2020), bem como as perdas por incobrabilidade registadas dentro desse período. Estas taxas de imparidade históricas são ajustadas de maneira a refletir alterações esperadas de forma prospetiva. Para fins de determinação do perfil de risco, as dívidas vencidas a mais de 365 dias consideraram-se incobráveis.

As taxas de imparidade resultantes a 31 de dezembro de 2020, para as diversas empresas do grupo variam dentro dos intervalos seguintes:

	<b>Não vencido</b>	<b>0 a 30 dias</b>	<b>30 a 90 dias</b>	<b>90 a 180 dias</b>	<b>180 a 365 dias</b>	<b>Mais de 365 dias</b>
Mínimo	0,01%	0,02%	0,07%	0,33%	0,74%	100%
Máximo	2,31%	2,77%	9,58%	16,50%	27,04%	100%
Média ponderada	0,18%	0,37%	1,65%	3,56%	11,12%	100%

## 15. OUTROS ATIVOS OPERACIONAIS CORRENTES

O detalhe de Outros ativos operacionais correntes em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>OUTROS ATIVOS OPERACIONAIS CORRENTES</b>		
<b>Outras contas a receber:</b>		
Adiantamentos a fornecedores	120.532	138.358
Outros devedores por imposto sobre consumo	266.602	339.150
Adiantamentos ao pessoal	232.235	245.962
Outros devedores operacionais	6.435.302	43.901
Perdas de imparidade (Nota 22)	(17.109)	-
	<b>7.037.562</b>	<b>767.371</b>
<b>Acréscimos de proveitos:</b>		
Rappel e outros descontos	1.236.006	1.611.729
Royalties	221.961	311.821
Outros proveitos operacionais	390.936	455.417
	<b>1.848.903</b>	<b>2.378.967</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Seguros	330.086	325.261
Benefícios de reforma (Nota 23)	1.296	29.238
Distribuição, comercial e marketing	396.719	461.732
Outros custos operacionais	847.581	1.109.188
	<b>1.575.682</b>	<b>1.925.419</b>
	<b>10.462.147</b>	<b>5.071.757</b>

Em 31 de dezembro de 2020 o saldo da conta Outros devedores operacionais inclui 6.132.500 € pagos a título de caução prestada pela empresa Sandeman & C<sup>a</sup> no âmbito de um processo judicial iniciado pela própria, contra terceiros, ainda em curso.

O saldo da rubrica Outros devedores por imposto sobre o consumo corresponde a valores de Imposto Especial sobre o Consumo relativo a bebidas alcoólicas já liquidados ao Estado Português em relação a mercadorias ainda em poder da Sogrape e que será repercutido aos clientes na data de venda das mesmas.

A 31 de dezembro 2020 a Sogrape não tem indicações de que não serão cumpridos os prazos normais de recebimento relativamente aos valores incluídos em outros devedores operacionais e para os quais não existe imparidade registada.

## 16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO E ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe destas rubricas em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Imposto sobre o rendimento</b>		
Pagamentos por conta, especiais e adicionais	12.497	14.315
Retenções na fonte	106.449	73.793
Imposto a receber	613.097	315.591
	<b>732.043</b>	<b>403.699</b>
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
Imposto sobre o valor acrescentado dedutível	1.786.326	2.045.917
Imposto sobre o valor acrescentado – reembolsos pedidos	42.246	98.033
Subsídios a receber do Estado	931.061	843.232
Perdas de imparidade (Nota 22)	(40.800)	(55.110)
	<b>2.718.833</b>	<b>2.932.072</b>
<b>Saldos devedores (Ativo)</b>	<b>3.450.875</b>	<b>3.335.770</b>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>		
Imposto sobre o rendimento do exercício (Nota 38)	2.019.443	1.160.829
	<b>2.019.443</b>	<b>1.160.829</b>
<b>Estado e outros entes públicos</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	523.458	537.770
Imposto sobre o valor acrescentado a pagar	5.372.487	5.386.103
Imposto sobre o consumo	1.333.967	1.471.626
Contribuições para a segurança social	660.795	707.936
Outros impostos a pagar	39.928	54.610
	<b>7.930.635</b>	<b>8.158.045</b>
<b>Saldos credores (Passivo)</b>	<b>9.950.078</b>	<b>9.318.874</b>

Na rubrica Imposto sobre o Rendimento em 2020 encontra-se a estimativa para o imposto sobre o rendimento do exercício no valor de 6.378.554 Euros (**Nota 38**), deduzida dos pagamentos por conta realizados pelas sociedades integrantes do Grupo, no valor de 4.576.067€.

A perda de imparidade registada em ambos exercícios corresponde ao valor a receber pela filial argentina relativo ao imposto “Ingresos Brutos”, cuja recuperação é incerta.

## 17. ATIVOS FINANCEIROS MENSURADOS A JUSTO VALOR

O valor na demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 dos outros investimentos não correntes é o seguinte:

	<b>Justo Valor</b>	
<b>Ativo Financeiro</b>	<b>31.12.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
Banco de Investimento Global, S.A.	408.086	408.086
Terrapieno	21.145	22.379
Outros	65.789	65.089
	<b>495.020</b>	<b>495.554</b>

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 os movimentos ocorridos na rubrica Outros Investimentos podem ser decompostos como segue:

	<b>Justo Valor</b>	
	<b>31.12.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
<b>Outros investimentos – justo valor:</b>		
<b>Saldo inicial – líquido de perdas de imparidade</b>	<b>495.554</b>	<b>456.673</b>
Aquisições durante o exercício	2.421	45.753
Aumento/(diminuição) no justo valor	(193)	(185)
Variações cambiais	(2.762)	(2.191)
Alienações e abates do exercício	-	(4.496)
<b>Saldo final – líquido de perdas de imparidade</b>	<b>495.020</b>	<b>495.554</b>

## 18. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Numerário	70.980	233.791
Depósitos bancários	27.772.352	18.856.453
Aplicações financeiras	1.489.017	11.123.639
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>29.332.349</b>	<b>30.213.883</b>

Em 31 de dezembro de 2020, não se encontra incluído em aplicações financeiras quaisquer tomadas de papel comercial emitido por entidades nacionais do Grupo Sogrape não incluídas no perímetro de consolidação (em 2019 encontravam-se aplicados 9.450.000 euros nestes moldes).

## 19. CAPITAL SOCIAL E AÇÕES PRÓPRIAS

O capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 11.714.618 de ações nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada, sendo detido em 100%, diretamente pela Guesi – Comércio e Serviços, S.A., tal como em 31 de dezembro de 2019.

## 20. OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DA EMPRESA

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2020 as Outras rubricas de capital próprio podem ser detalhadas como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Prémio de emissão	26.082.470	26.082.470
Reserva legal	9.562.336	8.920.388
	<b>35.644.806</b>	<b>35.002.858</b>
Outras reservas		
Reservas de conversão cambial	(22.296.792)	(16.723.684)
Reservas de cobertura	-	(8.326)
Outras reservas e Resultados transitados	167.046.496	165.667.370
	<b>144.749.704</b>	<b>148.935.359</b>
	<b>180.394.510</b>	<b>183.938.217</b>

## 21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o detalhe de Interesses que não controlam é como segue:

Empresa	31.12.2020			31.12.2019		
	% interesse que não controlam	Interesses que não controlam – Balanço	Interesses que não controlam – Resultados	% interesse que não controlam	Interesses que não controlam – Balanço	Interesses que não controlam – Resultados
Geo G Sandeman & Sons	30,00%	194.383	43.436	30,00%	218.298	69.656
Bodegas LAN, S.A.	0,0428%	29.482	795	0,0428%	29.236	1.084
Sandeman & Cia, S.A.	16,128%	3.510.436	823.708	16,128%	2.861.215	186.960
Liberty Wines Ltd *	23,380%	7.503.210	179.911	23,380%	7.721.050	382.025
Liberty Wines subsidiaries **	50% / 25%	147.494	(14.592)	50% / 25%	171.130	12.014
		<b>11.385.004</b>	<b>1.033.259</b>		<b>11.000.929</b>	<b>651.740</b>

\* Corresponde aos interesses minoritários sobre as contas consolidadas da empresa Liberty Wines, Ltd e suas filiais gerados na sua integração no consolidado da Sogrape SGPS

\*\* Corresponde aos interesses minoritários gerados na integração das subsidiárias da Liberty Wines Ltd no consolidado dessa empresa

Os movimentos desta rubrica durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foram os seguintes:

	2020	2019
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>11.000.929</b>	<b>3.069.876</b>
Dividendos distribuídos	(242.385)	(218.828)
Aquisição de filiais	-	7.498.142
Variações cambiais	(406.798)	-
Resultado do exercício atribuível aos interesses sem controlo	1.033.259	651.740
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>11.385.005</b>	<b>11.000.929</b>

## 22. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

A 31 de dezembro de 2020 e 2019 o detalhe das provisões pode ser analisado como segue:

	31.12.2020			31.12.2019		
	Não corrente	Corrente	Total	Não corrente	Corrente	Total
<b>Operacionais</b>						
Provisões para benefícios de pensões (Nota 23)	471.471	64.438	535.909	506.599	75.766	582.365
Provisões para riscos laborais		207.111	207.111	-	417.067	417.067
Outras provisões	7.637.016		7.637.016	7.077.895	157.123	7.235.018
	<b>8.108.487</b>	<b>271.549</b>	<b>8.380.036</b>	<b>7.584.494</b>	<b>649.956</b>	<b>8.234.449</b>

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foi como segue:

	Saldo em 31.12.2019	Efeito em reservas	Efeito cambial	Utilizações	Reforço	Redução	Reclassifi- cações	Saldo em 31.12.2020
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>								
Em investimentos (Nota 17)	25.026	-	-	-	-	-	(25.026)	-
Em outros ativos não correntes	484.804	-	-	-	-	(200.000)	-	284.804
Ajustamentos para valor de realização (Nota 13)	1.663.021	-	(11.035)	97.206	361.980	(91.968)	-	2.019.204
Em contas a receber (Nota 14)	2.959.737	-	(139.972)	(307.560)	1.949.417	(208.459)	(1.669)	4.251.495
Em outros ativos correntes (Nota 15)	-	-	639	-	16.470	-	-	17.109
Em estado (Nota 16)	55.110	-	(20.625)	-	6.315	-	-	40.800
	<b>5.187.698</b>	<b>-</b>	<b>(170.993)</b>	<b>(210.354)</b>	<b>2.334.182</b>	<b>(500.427)</b>	<b>(26.695)</b>	<b>6.613.412</b>
<b>Provisões</b>								
Provisões para benefícios de pensões (Nota 23)	582.365	55.230	-	-	-	(101.686)	-	535.909
Provisões para riscos laborais	417.067	-	(131.424)	(305.493)	226.962	-	-	7.811.685
Outras provisões não correntes	7.235.018	(27)	(27.582)	(383.896)	1.803.735	(990.232)	-	32.442
	<b>8.234.450</b>	<b>55.203</b>	<b>(159.006)</b>	<b>(689.389)</b>	<b>2.030.696</b>	<b>(1.091.918)</b>	<b>-</b>	<b>8.380.036</b>
	<b>13.422.148</b>	<b>55.203</b>	<b>(329.999)</b>	<b>(899.743)</b>	<b>4.364.879</b>	<b>(1.592.345)</b>	<b>(26.695)</b>	<b>14.993.448</b>

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente ativo e o valor de provisões corresponde a passivos registados na Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2020.

O movimento ocorrido no exercício nas rubricas de provisões e perdas por imparidade afetou a demonstração de resultados como segue:

	Reforço	Redução	Total Líquido
Custo das vendas (Nota 13)	361.980	(91.968)	270.012
<b>Ajustamentos para valor de realização</b>	<b>361.980</b>	<b>(91.968)</b>	<b>270.012</b>
Imparidade de ativos operacionais (Nota 35)	1.972.201	(408.459)	1.563.742
<b>Imparidade em contas a receber</b>	<b>1.972.201</b>	<b>(408.459)</b>	<b>1.563.742</b>
Provisões para benefícios de pensões	-	(101.686)	(101.686)
Outras provisões não correntes	1.803.735	(990.232)	813.503
Provisões operacionais correntes	226.962	-	226.962
<b>Total Provisões</b>	<b>2.030.696</b>	<b>(1.091.918)</b>	<b>938.778</b>
	<b>4.364.878</b>	<b>(1.592.345)</b>	<b>2.772.532</b>

## 23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

### Plano de pensões de Contribuição Definida

Em 1 de janeiro de 2004, e de acordo com o projeto aprovado pelo Instituto de Seguros de Portugal, foi efetuada a fusão dos fundos de todas as empresas nacionais do Grupo Sogrape num único fundo, gerido por uma entidade independente e à afetação de parte dos seus ativos à cobertura integral das responsabilidades por serviços passados, avaliadas na mesma data.

O plano de pensões, em vigor para os colaboradores das empresas nacionais, caracteriza-se por ser de Contribuição Definida, pelo qual a Empresa assume para os seus colaboradores o pagamento de uma contribuição base

e uma contribuição adicional (dependente da adesão do colaborador) conforme segue:

- i. Contribuição base – correspondente a 2% da massa salarial dos colaboradores;
- ii. Contribuição adicional – contribuição suplementar a realizar pelas empresas nacionais, sempre que os seus colaboradores optem por efetuar eles próprios contribuições para o fundo. Neste caso, as empresas efetuam uma contribuição adicional na mesma percentagem em que o próprio colaborador contribui, até um máximo de 2,5% sobre a massa salarial deste.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o detalhe das contribuições efetuadas é como segue:

	<b>Contribuição</b>	
	<b>31.12.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
Contribuição ano	573.054	571.015
	<b>573.054</b>	<b>571.015</b>

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 e de acordo com o relatório emitido pela entidade independente e especializada que gere o fundo de pensões das empresas nacionais da Sogrape, o movimento da Conta Reserva mencionada acima é como segue:

	2020	2019
<b>Saldo da “Conta Reserva” em 1 de janeiro</b>	<b>29.238</b>	<b>7.868</b>
Rendimento do fundo (Conta Reserva)	(27.942)	21.370
<b>Saldo da “Conta Reserva” em 31 de dezembro (Nota 15)</b>	<b>1.296</b>	<b>29.238</b>

O valor da “Conta reserva” encontra-se registado como um ativo tendo em consideração que em substância corresponde a valores pagos antecipadamente para o Fundo e que serão deduzidos nas contribuições futuras.

### Plano de pensões de benefício definido

Em exercícios anteriores a 2004 a Sogrape assumiu perante alguns colaboradores, atualmente pensionistas, a liberalidade de conceder complementos de reforma de montante fixo. A responsabilidade originada por essa decisão encontra-se integralmente provisionada (não existe fundo constituído) e foi estimada tomando por base os pressupostos indicados nos quadros seguintes. Adicionalmente, o movimento ocorrido na provisão para pensões e que corresponde à estimativa da responsabilidade pelos serviços passados, a qual está integralmente reconhecida, pode ser detalhada como segue:

	31.12.2020			31.12.2019		
	Ex-Adminis- tradores	Ex-Traba- lhadores	Total	Ex-Adminis- tradores	Ex-Traba- lhadores	Total
<b>Alterações nas responsabilidades</b>						
Responsabilidades no início	506.599	75.766	582.365	537.202	79.898	617.100
Juro Líquido	368	56	424	2.357	358	2.715
(Ganhos)/Perdas acturiais	55.400	(1.120)	54.280	51.472	4.464	55.936
Benefícios previstos	(92.295)	(10.577)	(102.872)	(92.295)	(10.789)	(103.084)
Alteração dos pressupostos	1.398	314	1.712	7.863	1.835	9.698
<b>Responsabilidades no final do período</b>	<b>471.470</b>	<b>64.439</b>	<b>535.909</b>	<b>506.599</b>	<b>75.766</b>	<b>582.365</b>
<b>Alterações no fundo</b>						
Contribuições da empresa (inclui pagamentos diretos)	(91.836)	(9.850)	(101.686)	(91.836)	(10.578)	(102.414)
Benefícios pagos	91.836	9.850	101.686	91.836	10.578	102.414
<b>Valores do fundo no final do período</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Valores reconhecidos na demonstração de posição financeira</b>						
Responsabilidades	471.470	64.438	535.908	506.599	75.766	582.365
<b>Valor líquidos das responsabilidades</b>	<b>471.470</b>	<b>64.438</b>	<b>535.908</b>	<b>506.599</b>	<b>75.766</b>	<b>582.365</b>
<b>Custo com pensões</b>						
Custo líquido dos líquido	368	56	424	2.357	358	2.715
<b>Valor líquidos das responsabilidades</b>	<b>368</b>	<b>56</b>	<b>424</b>	<b>2.357</b>	<b>358</b>	<b>2.715</b>
<b>Reconhecimento imediato de Ganhos e Perdas na demonstração de posição financeira</b>						
(Ganho)/Perda Actuarial	56.798	(806)	55.992	59.335	6.299	65.634
(Ganho)/Perda de Benefícios	(459)	(728)	(1.187)	(459)	(211)	(670)
<b>(Ganhos)/Perdas</b>	<b>56.339</b>	<b>(1.534)</b>	<b>54.805</b>	<b>58.876</b>	<b>6.088</b>	<b>64.964</b>
<b>Impacto na demonstração do rendimento integral</b>	<b>56.707</b>	<b>(1.478)</b>	<b>55.229</b>	<b>61.233</b>	<b>6.446</b>	<b>67.679</b>

## Os principais pressupostos aplicados foram:

	31.12.2020		31.12.2019	
	Ex-Adminis- tradores	Ex-Traba- lhadores	Ex-Adminis- tradores	Ex-Traba- lhadores
<b>Na determinação de responsabilidades</b>				
Taxa de desconto	0,00%	0,00%	0,08%	0,08%
Taxa de crescimento dos salários	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
<b>Na determinação dos custos</b>				
Taxa de desconto	0,08%	0,08%	0,48%	0,48%
Taxa de crescimento dos salários	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
<b>Histórico de (ganhos)/perdas</b>				
Diferenças entre as responsabilidades esperadas e efetivas	56.798	(806)	59.355	6.299
Em percentagem das responsabilidades	12,00%	12,00%	11,70%	8,30%

## 24. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO/APOIOS GOVERNAMENTAIS E CRÉDITOS FISCAIS AO INVESTIMENTO

O movimento ocorrido na rubrica Subsídios ao investimento durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi o seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Saldo a 1 de janeiro</b>	<b>2.891.115</b>	<b>2.746.690</b>
Subsídios recebidos no exercício	71.086	632.329
Reclassificação para Subsídios à exploração	(330.734)	-
Rédito do exercício (Nota 33)	(435.253)	(487.904)
<b>Saldo a 31 de dezembro</b>	<b>2.196.214</b>	<b>2.891.115</b>

## 25. CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 as Contas a pagar tinham o seguinte detalhe:

	31.12.2020	31.12.2019
Fornecedores – conta corrente	48.731.133	46.199.520
Fornecedores – faturas em conferência	4.142.530	5.123.051
<b>Total de contas a pagar</b>	<b>52.873.663</b>	<b>51.322.571</b>

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, esta rubrica inclui saldos a pagar a fornecedores decorrentes da aquisição de bens e serviços, os quais não vencem juros e cujo efeito de atualização financeira não foi considerado dado que apresentam usualmente uma maturidade inferior a um ano pelo que o efeito de tal atualização não é material.

A empresa entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do valor contabilístico.

As maturidades das contas a pagar é como segue:

	>0 a <60 dias	>60 a <180 dias	>180 dias	À Vista	Total
<b>A pagar</b>					
31 de dezembro de 2020	37.496.352	14.136.359	72.183	1.168.769	<b>52.873.663</b>
31 de dezembro de 2019	33.593.818	13.838.749	268.606	3.621.398	<b>51.322.571</b>

## 26. OUTROS PASSIVOS OPERACIONAIS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica Outros passivos operacionais correntes pode ser detalhada como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Outras contas a pagar</b>		
Adiantamentos por conta de vendas	155.319	3.583.837
Fornecedores de ativos fixos	779.873	1.597.491
Consultores, solicitadores e outros prestadores de serviços	2.715	145.605
Pessoal	581.631	646.664
Outros credores operacionais	690.964	1.029.551
	<b>2.210.503</b>	<b>7.003.149</b>
<b>Acréscimo de custos</b>		
Remunerações a liquidar	6.158.505	7.313.532
Seguros	71.327	136.269
Comercial, distribuição e marketing	2.660.283	3.051.954
Outros custos operacionais	5.101.559	6.844.932
	<b>13.991.673</b>	<b>17.346.685</b>
<b>Proveitos diferido</b>		
Outros proveitos diferidos	1.281.703	75.354
	<b>1.281.703</b>	<b>75.354</b>
	<b>17.483.878</b>	<b>24.425.188</b>

Em 2019 a rubrica adiantamento por conta de vendas incluía 3,5 milhões de euros relativos ao valor do sinal recebido pela alienação de um ativo cuja venda se concretizou em 2020.

O montante registado na rubrica Fornecedores de ativos fixos diz respeito, maioritariamente, a valores a pagar decorrentes de aquisições de ativos tangíveis efetuadas pela subsidiária Sogrape Vinhos, S.A..

Em Outros custos operacionais encontram-se registados 1,6 milhões de euros, relativos à compra de uva da vindima

de 2020 dos quais 1,3 milhões correspondem à subsidiária LAN. Nesta subsidiária o valor final da compra de uvas da vindima 2020 será definido após o término do processo de qualificação de uva por parte do Conselho Regulador de Rioja, que ocorrerá no início de 2021.

O aumento da rubrica Outros Proveitos Diferidos corresponde ao diferimento de diversos subsídios por parte da subsidiária Sogrape Vinhos, S.A..

## 27. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	Montante utilizado					
	31.12.2020			31.12.2019		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Papel comercial</b>						
Valor tomado	51.591.803	26.058.197	77.650.000	11.411.426	46.488.525	57.899.951
Juros	13.742	-	13.742	7.110	-	7.110
Custos associados à emissão	(51.285)	-	(51.285)	(26.367)	-	(26.367)
	<b>51.554.260</b>	<b>26.058.197</b>	<b>77.612.457</b>	<b>11.392.169</b>	<b>46.488.525</b>	<b>57.880.694</b>
<b>Empréstimos bancários</b>						
Chile	227.640	355.754	583.394	-	-	-
Espanha	5.270.512	3.606.820	8.877.332	583.155	21.807.440	22.390.595
Reino Unido	76.896	676.647	753.543	169.172	801.869	971.041
Nova Zelândia	391.500	-	391.500	328.622	-	328.622
	<b>5.966.547</b>	<b>4.639.221</b>	<b>10.605.769</b>	<b>1.080.949</b>	<b>22.609.309</b>	<b>23.690.259</b>
	<b>57.520.807</b>	<b>30.697.418</b>	<b>88.218.226</b>	<b>12.473.118</b>	<b>69.097.834</b>	<b>81.570.952</b>
<b>Outros empréstimos</b>						
Leasing Financeiro	38.637	-	38.637	75.219	-	75.219
	<b>38.637</b>	<b>-</b>	<b>38.637</b>	<b>75.219</b>	<b>-</b>	<b>75.219</b>
<b>Total</b>	<b>57.559.445</b>	<b>30.697.418</b>	<b>88.256.863</b>	<b>12.548.337</b>	<b>69.097.834</b>	<b>81.646.171</b>

Os empréstimos bancários vencem juros a taxas de mercado. Deste modo, estima-se que o justo valor destes empréstimos não difira significativamente do respetivo valor de mercado.

O valor nominal dos empréstimos tem as seguintes maturidades:

	2020	2019
2020	-	12.548.339
2021	57.559.445	6.518.277
2022	10.382.128	32.131.373
2023	9.844.615	30.448.184
Após 2023	10.470.675	-
	<b>88.256.863</b>	<b>81.646.173</b>

A Sogrape classifica os montantes de Papel Comercial como não correntes nas situações em que tem capacidade de renovar a utilização das linhas dos programas de papel comercial disponíveis e tem intenção de o fazer.

Em 31 de dezembro de 2020, a Sogrape mantém os seguintes programas de papel comercial que se encontram a ser utilizados:

(i) um Programa de Papel Comercial, atualmente utilizado por algumas das empresas nacionais do Grupo Sogrape cujo montante total inicial era de 55.000.000 Euros, pelo prazo de 9 anos, com garantia de subscrição total

por parte da instituição de crédito que atua como agente, o qual tem vencimento em 2 de dezembro de 2023. A 31 de dezembro de 2020 o montante máximo de programa é de 24.400.000 Euros, sendo reduzido semestralmente pelo montante aproximado de 4.000.000 Euros. O Grupo tem tomado o valor de 20.600.000 Euros, estando 7.091.803 Euros classificados como corrente e 13.508.196 Euros como não corrente.

(ii) um Programa de Papel Comercial, no montante total de 20.000.000 Euros, pelo prazo de 3 anos, com garantia de subscrição total por parte da instituição de crédito

que atua como agente, o qual tem vencimento em 2 de julho de 2023. O Grupo tem tomado o valor de 2.550.000 Euros classificado como não corrente.

(iii) um Programa de Papel Comercial, atualmente utilizado por algumas das empresas nacionais do Grupo Sogrape cujo montante total é de 20.000.000 Euros, com garantia de subscrição total por parte da instituição de crédito que atua como agente, o qual tem vencimento em 23 de abril de 2024. A 31 de dezembro de 2020 o Grupo tem tomado o valor de 10.000.000 Euros, estando integralmente classificados como não corrente.

(iv) um Programa de Papel Comercial, no montante total de 50.000.000 Euros, pelo prazo de 5 anos, sem garantia de subscrição total por parte da instituição de crédito que atua como agente, o qual tem vencimento em 21 de fevereiro de 2024. O Grupo tem tomado o valor de 32.500.000 Euros classificado como corrente.

(v) um Programa de Papel Comercial, no montante total de 12.500.000 Euros, pelo prazo de 5 anos, renovado anualmente. O Grupo tem tomado o valor de 12.000.000 Euros classificado como corrente.

Para além dos Programas de Papel Comercial anteriormente referidos, as subsidiárias espanholas encontram-se a utilizar, as seguintes linhas de crédito:

- (i) 2.979.597 Euros de uma linha de crédito no montante global de 25.000.000 Euros, com vencimento em novembro de 2022 e classificada como não corrente.
- (ii) 5.000.000 Euros de uma linha de crédito no montante global de 5.000.000 Euros, com vencimento em novembro de 2021 e classificada como corrente.
- (iii) 876.035 Euros de um financiamento com prazo de 4 anos, estando o montante de 248.813€ classificado como corrente e de 627.223€ classificado como não corrente

A dívida existente no Reino Unido corresponde a um empréstimo amortizável mensalmente com vencimento em 24 de setembro de 2032 da subsidiária Liberty Wines Ltd.

Em 31 de dezembro de 2020 a Sogrape tem aprovadas mas não utilizadas, linhas de crédito no montante global aproximado de 139.350.000 Euros (114.000.000 Euros em 31 de dezembro de 2019) que consistem em facilidades de crédito negociadas para o conjunto das empresas da Sogrape e que poderão ser usadas para futuras atividades operacionais, de investimento ou para satisfazer quaisquer outros compromissos financeiros que venham a ser assumidos, não havendo restrições à disponibilização destas facilidades.

Os passivos financeiros (valor nominal) derivados das atividades de financiamento, apresentam a seguinte decomposição:

<b>Demonstração Consolidada de Posição Financeira</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumento</b>	<b>Diminuição</b>	<b>Variação Cambial</b>	<b>Outros</b>	<b>Saldo final</b>
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	81.570.952	489.200.796	482.482.069	(53.215)	(18.238)	88.218.225
Outros empréstimos – locação financeira	75.219	-	47.147	(3.807)	14.373	38.638
<b>Total</b>	<b>81.646.171</b>	<b>489.200.796</b>	<b>482.529.216</b>	<b>(57.022)</b>	<b>(3.865)</b>	<b>88.256.863</b>

<b>Demonstração Consolidada de Fluxos de Caixa</b>	<b>Recebimentos</b>	<b>Pagamentos</b>
<b>Atividades de Financiamento:</b>		
Empréstimos obtidos	489.200.796	482.482.069
Outros empréstimos – locação financeira	-	47.147
<b>Total</b>	<b>489.200.796</b>	<b>482.529.216</b>

## 28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

A Sogrape utiliza derivados, fundamentalmente, de forma a efetuar a cobertura de fluxos de caixa futuros quer relativamente a juros, quer relativamente a vendas altamente prováveis expressas em moeda estrangeira.

### Derivados de taxa de câmbio

A Sogrape contratou diversos “forwards” de taxa de câmbio de forma a gerir o risco de taxa de câmbio a que está exposta, quer por via de ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, quer por via de transações futuras altamente prováveis.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, sendo na sua ausência determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização aceites pelo mercado.

Tendo em consideração as características dos instrumentos derivados e o propósito da sua contratação, o justo valor dos mesmos está relevado nas rubricas de ativos ou passivos operacionais.

### Justo valor de instrumentos financeiros derivados

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado como segue:

	Activos		Passivos		Posição Líquida	
	31.12.2020	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2019
<b>Derivados classificados como operacionais</b>						
De cobertura de taxa de câmbio	6.299	103.527	(43.352)	(120.553)	(37.053)	(17.026)
	<b>6.299</b>	<b>103.527</b>	<b>(43.352)</b>	<b>(120.553)</b>	<b>(37.053)</b>	<b>(17.026)</b>
<b>Derivados classificados como não operacionais</b>						
De cobertura de taxa de juro	-	60.321	(42.814)	-	(42.814)	60.321
	-	<b>60.321</b>	<b>(42.814)</b>	-	<b>(42.814)</b>	<b>60.321</b>
	<b>6.299</b>	<b>163.848</b>	<b>(86.166)</b>	<b>(120.553)</b>	<b>(79.866)</b>	<b>43.295</b>

As principais características dos instrumentos derivados cambiais contratados em vigor à data da demonstração da posição financeira e acima descritos são como segue:

	31.12.2020				31.12.2019			
	Taxa de câmbio média	Nocional em moeda estrangeira	Nocional em Euros	Justo Valor	Taxa de câmbio média	Nocional em moeda estrangeira	Nocional em Euros	Justo Valor
<b>Moeda de referência: Euro</b>								
<b>Venda de Dólares Americanos (USD)</b>								
Menos de 3 meses	-	-	-	-	1,1	3.000.000	2.720.595	57.808
<b>Venda de Dólares Canadianos (CAD)</b>								
Menos de 3 meses	-	-	-	-	1,5	1.000.000	674.718	(7.294)
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	1,5	900.000	613.413	1.015
Até 12 meses	-	-	-	-	1,5	1.500.000	1.009.761	(7.007)
<b>Venda de Dólares Australianos (AUD)</b>								
Menos de 3 meses	1,6	150.000	92.155	(2.283)	1,6	100.000	61.353	(1.019)
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	1,6	100.000	60.849	(1.366)
Até 12 meses	-	-	-	-	1,6	250.000	152.644	(2.560)
<b>Venda de Libras esterlinas (GBP)</b>								
Menos de 3 meses	0,9	750.000	838.457	3.964	0,9	900.000	1.009.082	(46.370)
Entre 3 meses e 6 meses	0,9	250.000	280.206	2.335	0,9	800.000	894.855	(43.232)
Até 12 meses	-	-	-	-	0,9	600.000	689.101	(11.705)
<b>Moeda de referência: Dólar N. Zelandia</b>								
<b>Venda de Libras esterlinas (GBP)</b>								
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	0,5	85.160	100.094	2.465
<b>Venda de Dólares Americanos (USD)</b>								
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	0,7	106.471	94.776	3.442

	31.12.2020				31.12.2019			
	Taxa de câmbio média	Nocional em moeda estrangeira	Nocional em Euros	Justo Valor	Taxa de câmbio média	Nocional em moeda estrangeira	Nocional em Euros	Justo Valor
<b>Moeda de referência: Libra Esterlina</b>								
<b>Venda de Euros (EUR)</b>								
Menos de 3 meses	1,1	2.000.000	2.224.620	(26.483)	1,2	2.000.000	2.350.729	5.019
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	1,1	7.450.000	8.756.465	(108.660)
Até 12 meses	-	-	-	-	1,2	4.750.000	5.582.981	137.328
<b>Venda de Dólares Americanos (USD)</b>								
Entre 3 meses e 6 meses	1,3	250.000	278.077	(9.720)	1,3	250.000	222.539	6.373
Até 12 meses	1,3	125.000	139.039	(4.865)	0,0	n.a	n.a	n.a
<b>Venda de Dólares Australianos (AUD)</b>								
Menos de 3 meses	-	-	-	-	1,9	250.000	156.299	2.795
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	1,9	400.000	250.078	2.126
<b>Venda de Dólares da N. Zelandia (NZD)</b>								
Menos de 3 meses	-	-	-	-	2,0	350.000	210.172	(5.661)
Entre 3 meses e 6 meses	-	-	-	-	2,0	850.000	510.419	(523)
				<b>(37.053)</b>				<b>(17.026)</b>

## 29. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os principais passivos contingentes resultam de garantias prestadas e tinham o seguinte detalhe:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Por processos fiscais em curso</b>		
Repartição de Finanças – Portugal	11.720	11.720
<b>Por processos judiciais em curso</b>	-	<b>459.900</b>
<b>Por subsídios obtidos</b>		
Conserjeria Agricultura La Rioja	371.761	-
Outras entidades	42.189	27.887
<b>Outros</b>		
Direcção Geral das Alfândegas – Cauções	848.963	848.963
Alfandega do Freixieiro	90.000	90.000
HSBC bank	753.543	971.041
Outros	176.941	19.880
	<b>2.295.117</b>	<b>2.429.391</b>

Nos processos fiscais ou judiciais para os quais foram prestadas garantias e existe um potencial de perda provável, foram constituídas provisões. Nas restantes situações não foram constituídas provisões dado ser entendimento do Conselho de Administração que da resolução das mesmas não resultarão perdas para a Sogrape.

Em maio de 2017 a subsidiária Sogrape Distribuição, SA, foi sujeita a diligências de busca e apreensão por parte da Autoridade da Concorrência (AdC), como parte de uma investigação publicamente relatada pela AdC como envolvendo cerca de 3 dezenas de empresas ativas em Portugal, maioritariamente do sector da grande distribuição, por eventuais práticas anti concorrenciais.

Em junho de 2020 a subsidiária Sogrape Distribuição, SA foi formalmente notificada de uma nota de ilicitude. De notar que as notas de ilicitude não representam o resultado final da investigação, mas sim uma fase provisória e que ainda está sujeita ao exercício do direito de defesa da visada.

Em outubro de 2020 a subsidiária Sogrape Distribuição, SA remeteu à AdC a sua pronúncia relativamente à referida nota de ilicitude, sendo expectável uma decisão final por parte desta Autoridade ainda durante o ano 2021, não obstante a suspensão dos prazos subjacentes à pandemia vir introduzir uma inevitável incerteza neste aspeto. À presente data a subsidiária Sogrape Distribuição, SA, não dispõe de qualquer reação à pronúncia por si apresentada à Nota de Ilicitude e são ainda legalmente viáveis várias soluções processuais para a conclusão do procedimento contra-ordenacional em curso.

### 30. VOLUME DE NEGÓCIOS

As vendas e as prestações de serviços nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 podem ser detalhadas como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Vendas de mercadorais e produtos acabados	246.426.511	255.213.785
Outras vendas	2.103.237	622.611
	<b>248.529.748</b>	<b>255.836.396</b>
Prestação de serviços secundários	975.346	951.134
	<b>975.346</b>	<b>951.134</b>
<b>Volume de negócios</b>	<b>249.505.094</b>	<b>256.787.530</b>

As vendas apresentadas a 31 de dezembro de 2020 encontram-se líquidas de Imposto Especial sobre o Consumo relativo a bebidas alcoólicas no montante aproximado de 14,8 milhões de euros (17,6 milhões a 31 de dezembro de 2019).

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços resultam essencialmente de receitas obtidas da cedência de exploração dos centros de visita propriedade da Sogrape Vinhos SA, em 2019 incluíam também a prestação de serviços de vinificação para terceiros.

### 31. CUSTOS OPERACIONAIS

As rubricas com maior peso nos custos operacionais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 são as seguintes:

	31.12.2020	31.12.2019
Honorários profissionais	(5.477.063)	(5.552.190)
Conservação e reparação	(2.312.216)	(2.996.232)
Deslocações e estadas	(1.674.387)	(3.885.284)
Materiais	(3.783.336)	(3.651.039)
Rendas e alugueres	(2.504.210)	(2.415.791)
Impostos e taxas	(1.042.311)	(1.171.916)
Electricidade	(1.338.327)	(1.621.353)
Combustíveis e outros fluídos	(878.187)	(1.187.381)
Subcontratos	(2.701.730)	(2.430.532)
Vigilância e segurança	(918.341)	(873.716)
Transporte de mercadorias	(956.793)	(837.550)
Seguros	(864.029)	(761.956)
Água	(548.284)	(494.593)
Comunicação	(473.709)	(505.437)
Outros	(4.944.712)	(4.718.105)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(30.417.635)</b>	<b>(33.103.072)</b>

## 32. CUSTOS COM O PESSOAL

A repartição dos custos com o pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é a seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Remunerações	(37.963.370)	(36.708.663)
Encargos sobre remunerações	(5.725.687)	(5.567.790)
Seguros	(1.148.839)	(1.217.846)
Custos com ação social	(938.471)	(1.142.384)
Outros custos com pessoal	(2.739.320)	(2.625.001)
<b>Total de custos com pessoal</b>	<b>(48.515.687)</b>	<b>(47.261.685)</b>

Em 2020 o número médio de colaboradores foi de 1.169 (1.152 em 2019).

### 33. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS

A repartição dos outros proveitos e custos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é a seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Subsídios ao investimento (Nota 24)	435.253	487.904
Subsídios à exploração	2.129.483	570.613
Custos de distribuição	(4.242.716)	(4.819.073)
Despesas de Marketing	(9.268.816)	(13.636.729)
Diferenças cambiais		
Ganhos cambiais operacionais	2.973.415	3.729.985
Perdas cambiais operacionais	(2.711.286)	(1.934.789)
Ganhos/(perdas) na alienação de ativos fixos	7.371.591	403.494
Outros ganhos/(perdas) operacionais	559.009	1.241.262
	<b>(2.754.067)</b>	<b>(13.957.333)</b>

Em 31 de dezembro de 2020 a rubrica Subsídios à exploração inclui cerca de 1,4 milhões de euros recebidos pelas subsidiárias como compensação pública pelos impactos da pandemia.

O valor líquido das diferenças cambiais em 2020 corresponde a um proveito de 262.128 Euros (proveito de 1.795.196 Euros em 2019). A volatilidade do USD e a desvalorização do Real face ao Euro contribuem para a redução de proveitos cambiais em 2020.

### 34. REVERSÃO DE CUSTOS COM A PRODUÇÃO DE INVENTÁRIOS

A rubrica Reversão de custos com a produção de inventários corresponde ao valor de custos industriais incorridos ao longo do processo produtivo que foram acrescidos ao valor de custo dos inventários, bem como ao efeito da mensuração ao justo valor dos ativos biológicos e os custos incorridos com o ciclo anual de produção de tais ativos.

	31.12.2020	31.12.2019
Custos suportados na produção de uva (Nota 11)	9.510.058	8.942.381
Estimativa de perdas de valor do exercício (Nota 11)	(350.098)	(174.928)
Perdas estimadas em exercícios anteriores (Nota 11)	174.928	221.379
Impacto do justo valor no momento da colheita (Nota 11)	(2.166.453)	(1.056.216)
Ativos Biológicos	<b>7.168.435</b>	<b>7.932.616</b>
Ativos fixos tangíveis	<b>97.133</b>	<b>176.831</b>
Inventários	<b>21.223.117</b>	<b>20.161.244</b>
	<b>28.488.684</b>	<b>28.270.691</b>

### 35. AMORTIZAÇÃO / DEPRECIAÇÃO E IMPARIDADE DE ATIVOS OPERACIONAIS

A repartição da rubrica de amortizações e depreciações do exercício é a seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Ativos Tangíveis (Nota 7)	(10.053.119)	(9.829.635)
Ativos Intangíveis (Nota 8)	(2.584.684)	(1.537.842)
Propriedades de Investimento (Nota 10)	(60.824)	(59.871)
	<b>(12.698.627)</b>	<b>(11.427.348)</b>

A repartição de perdas de imparidade em ativos operacionais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é a seguinte:

	31.12.2020	31.12.2019
Imparidade contas a receber (Nota 22)	(1.740.958)	(648.955)
Imparidade em outros ativos (Nota 22)	177.216	(214.577)
	<b>(1.563.742)</b>	<b>(863.533)</b>

### 36. GANHOS E PERDAS RELATIVOS A OUTROS INVESTIMENTOS

Os resultados relativos a outros investimentos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 podem ser detalhados como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Dividendos recebidos	4.928	57.648
Outras variações (Nota 22)	(193)	2.209
	<b>4.735</b>	<b>59.857</b>

### 37. CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS

Os custos e proveitos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 podem ser detalhados como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	(363.947)	(479.087)
outros	(9.757)	(58.440)
Perdas de instrumentos financeiros derivados	(103.135)	-
Serviços bancários	(58.518)	(67.087)
Imposto de selo – operações bancárias	(49.256)	(75.258)
Perdas cambiais	(951.464)	(1.351.999)
	<b>(1.536.077)</b>	<b>(2.031.871)</b>
Juros obtidos de ativos ao custo amortizado		
relativos a aplicações financeiras	39.845	25.276
relativos a depósitos bancários	155.352	260.648
outros	143.945	143.929
Ganhos de instrumentos financeiros derivados	-	65.940
Ganhos cambiais	430.470	355.324
Outros proveitos financeiros	288.071	176.602
	<b>1.057.683</b>	<b>1.027.718</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(478.394)</b>	<b>(1.004.154)</b>

As perdas e ganhos cambiais resultam maioritariamente dos efeitos associados às variações cambiais de empréstimos obtidos em moeda diferente da moeda funcional, pelas subsidiárias localizadas na Argentina e no Brasil.

A variação dos juros obtidos acompanha a redução dos depósitos a prazo da subsidiária Vinus em resultado da normalização do fluxo de divisas de Angola para o exterior.

### 38. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 são detalhados como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Imposto do exercício (Nota 17)	(6.317.226)	(6.905.604)
Imposto diferido do período	(985.346)	(1.142.014)
<b>Imposto corrente</b>	<b>(7.302.572)</b>	<b>(8.047.619)</b>
(Insuficiência)/Excesso de estimativa do período anterior	591.271	1.075.821
SIFIDE de anos anteriores	337.764	240.907
	<b>(6.373.536)</b>	<b>(6.730.890)</b>

As reconciliações do resultado antes de imposto sobre o rendimento do exercício para o imposto sobre o rendimento do exercício para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 podem ser analisadas como segue:

	31.12.2020		31.12.2019	
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>26.485.377</b>		<b>23.789.670</b>	
<b>Imposto teórico calculado à taxa de imposto aplicável em Portugal</b>	<b>(5.959.210)</b>	<b>22,50%</b>	<b>(5.352.676)</b>	<b>22,50%</b>
<b>Diferença de taxa de imposto aplicável noutros países</b>	<b>81.382</b>		<b>(24.922)</b>	
<b>Efeitos fiscal gerado por:</b>				
<b>Diferenças permanentes</b>	<b>(129.238)</b>		<b>(176.936)</b>	
Resultados não tributados ou não recuperáveis	659.086		95.432	
Gastos não dedutíveis	(788.324)		(272.367)	
<b>Benefícios fiscais</b>	<b>879.823</b>		<b>321.922</b>	
Benefícios fiscais gerados no período	844.124		308.331	
Benefícios fiscais gerados em períodos anteriores	35.699		13.592	
Alterações na base recuperável de prejuízos fiscais	(896.617)		(1.046.553)	
Prejuízos fiscais do período não recuperáveis (sem IDA)	(382.856)		(297.052)	
Resultados sujeitos a tributação autónoma e outros tributos	(725.049)		(890.594)	
Outros	(170.808)		(580.809)	
<b>Imposto sobre o rendimento e taxa de imposto efetiva</b>	<b>(7.302.572)</b>	<b>27,57%</b>	<b>(8.047.618)</b>	<b>33,83%</b>

### 39. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas da Demonstração Consolidada de Resultados, corresponde à filial australiana Willunga 100, cuja alienação se concretizará em inícios de 2021.

Em 31 de dezembro de 2019 essa rubrica correspondia à filial Sogrape UK, cujo processo de liquidação finalizou nesse ano.

Esta rubrica pode ser detalhada como segue:

	31.12.2020	31.12.2019
Volume de negócios	517.365	-
Custo das vendas	(355.934)	-
Custos operacionais	(111.447)	-
Custos com pessoal	(153.202)	-
Outros proveitos e custos	(45.584)	(88.577)
Imparidade de ativos operacionais	1.669	(42.717)
Amortizações/Depreciações	(3.332)	-
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(150.465)</b>	<b>(131.294)</b>
Ganhos e perdas relativos a empresas do grupo e associadas	-	77.813
Custos financeiros	(36.817)	-
<b>Resultados financeiros e outros não operacionais</b>	<b>(36.817)</b>	<b>77.813</b>
<b>Resultados antes de imposto</b>	<b>(187.282)</b>	<b>(53.481)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	-
<b>Resultado líquido consolidado do exercício de operações descontinuadas</b>	<b>(187.282)</b>	<b>(53.481)</b>

A posição de balanço da filial australiana Willunga 100, evidenciada isoladamente como um ativo detido para venda, tem a seguinte composição:

	31.12.2020	31.12.2019
Ativo Fixo tangível	9.738	-
Inventários	342.154	-
Contas a receber	173.865	-
Outros passivos operacionais correntes	15.855	-
Caixa e equivalentes	91.698	-
<b>Ativos detidos para venda</b>	<b>633.310</b>	-
Contas a pagar	53.432	-
Estado e outros entes públicos	8.399	-
Outros passivos operacionais correntes	64.715	-
Outros passivos de financiamento	259.157	-
<b>Passivos associados a ativos detidos para venda</b>	<b>385.703</b>	-
<b>Ativos líquidos detidos para venda</b>	<b>247.607</b>	-

## 40. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações efetuadas entre a Empresa e as suas subsidiárias foram anulados no processo de consolidação pelo que não são objeto de divulgação nesta nota. Os detalhes dos restantes saldos e transações podem ser apresentados como segue:

### (i) Transações

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Vendas de Produto Acabado e Mercadorias</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	518.455	1.815.645
	<b>518.455</b>	<b>1.815.645</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	539.594	494.460
GUESI – Comércio & Serviços, S.A.	9.000	9.000
Fernando Guedes, SGPS, S.A.	1.500	1.500
	<b>527.534</b>	<b>504.960</b>
<b>Volume de negócios</b>	<b>1.045.989</b>	<b>2.320.605</b>
<b>Custos operacionais</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	(47.575)	(35.000)
	<b>(47.575)</b>	<b>(35.000)</b>
<b>Juros suportados</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	-	(1.427)
<b>Juros obtidos</b>		
GUESI – Comércio & Serviços, S.A.	30.320	-
<b>Resultados financeiros</b>	<b>30.320</b>	<b>(1.427)</b>

## (ii) Saldos

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Contas a receber</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	-	71.037
	-	<b>71.037</b>
<b>Contas a receber empresas do grupo</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	387.787	104.809
GUESI – Comércio & Serviços, S.A.	2.768	2.925
Fernando Guedes, SGPS, S.A.	933	-
	<b>391.487</b>	<b>107.734</b>
<b>Contas a receber empresas do grupo – estado</b>		
Fernando Guedes, SGPS, S.A.	3.948.408	4.879.295
GUESI – Comércio & Serviços, S.A.	405.384	405.384
	<b>4.353.792</b>	<b>5.284.679</b>
<b>Contas a pagar</b>		
Grape Ideas – Turismo, Comércio e Serviços, S.A.	(5.886)	(4.306)
	<b>(5.886)</b>	<b>(4.306)</b>

## (iii) Órgãos de gestão ou colaboradores com responsabilidade na gestão

A remuneração direta e indireta dos membros dos órgãos sociais da Sogrape S.G.P.S., S.A. e suas subsidiárias, excluindo encargos sociais, prémios e *fringe benefits*, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foi de 4.713.423 e 4.808.357 Euros, respetivamente.

## 41. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	31.12.2020	31.12.2019
<b>Resultado líquido</b>		
Resultado líquido das atividades continuadas	19.078.582	16.407.040
Resultado líquido das atividades descontinuadas	(187.282)	(53.481)
<b>Resultado para efeito de cálculo</b>	<b>18.891.300</b>	<b>16.353.559</b>
Número de ações (Nota 21)	11.714.618	11.714.618
<b>Resultado de atividades continuadas por ação – básico</b>	<b>1,61</b>	<b>1,40</b>

Não existem efeitos diluidores do resultado líquido por ação.

## 42. ATIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Na tabela abaixo é apresentado o detalhe dos instrumentos financeiros ativos e passivos por moeda estrangeira para 31 de dezembro de 2020 e 2019.

	31.12.2020	EUR	USD	GBP	ARS	AKZ	CLP	NZD	BRL	HKD	AUD	CAD	Outras moedas
<b>Ativos operacionais não correntes</b>													
Outros ativos operacionais não correntes	153.333	8.993	-	-	87.211	-	-	45.426	4.050	7.653	-	-	-
<b>Ativos operacionais correntes</b>													
Contas a receber	73.733.928	44.524.151	11.035.025	11.300.367	499.430	404.288	1.409.138	589.656	428.292	26.296	1.482.145	2.023.175	11.963
Instrumentos financeiros derivados	6.299	6.299	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber a empresas do grupo	173.546	173.546	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos operacionais correntes	10.462.146	8.338.535	82.286	1.852.087	28.349	61.919	10.063	62.566	13.706	12.636	-	-	-
<b>Ativos de investimento não correntes</b>													
Investimentos em associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em outras empresas	495.019	441.821	-	44.519	-	-	8.679	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a outras empresas	2.550.002	2.550.002	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos de investimento não correntes	98.306	98.306	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos de investimento correntes</b>													
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a outras empresas	450.000	450.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	29.332.349	12.530.260	565.701	12.499.520	661.032	2.118.456	175.623	158.256	199.065	424.436	-	-	-
Outros ativos de investimento correntes	13.231	13.231	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	31.12.2020	EUR	USD	GBP	ARS	AKZ	CLP	NZD	BRL	HKD	AUD	CAD	Outras moedas
<b>Passivos operacionais não correntes</b>													
Outros passivos operacionais não correntes	3.065	3.065	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos operacionais correntes</b>													
Contas a pagar	52.874.761	46.155.099	1.987.429	2.176.390	210.387	171.740	359.455	486.546	165.608	-	459.396	647.463	55.247
Derivados	43.352	2.283	-	41.069	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar a empresas do grupo	3.962	3.962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos operacionais correntes	17.483.878	12.966.806	1.670.527	1.665.264	359.306	131.478	179.214	202.057	62.741	123.978	41.044	95.231	(13.768)
<b>Passivos de financiamento não correntes</b>													
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	30.697.418	29.705.247	-	636.417	-	-	355.754	-	-	-	-	-	-
Outros passivos de financiamento não correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos de financiamento correntes</b>													
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	57.520.807	56.784.541	-	117.126	-	-	227.640	391.500	-	-	-	-	-
Outros empréstimos	38.637	-	-	-	-	-	3.169	35.468	-	-	-	-	-
Derivados	42.814	42.814	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos de financiamento correntes	31.098	31.098	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	31.12.2019	EUR	USD	GBP	ARS	AKZ	CLP	NZD	BRL	HKD	AUD	CAD	Outras moedas
<b>Ativos operacionais não correntes</b>													
Outros ativos operacionais não correntes	171.055	10.523	-	-	134.384	-	10.568	1.540	5.716	8.323	-	-	-
<b>Ativos operacionais correntes</b>													
Contas a receber	83.254.720	49.962.497	9.760.257	18.560.654	152.471	751.985	793.843	384.779	530.218	-	819.454	1.380.170	158.389
Instrumentos financeiros derivados	58.822	58.822	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber a empresas do grupo	5.392.255	4.982.319	-	340.741	-	45.681	-	-	-	23.515	-	-	-
Outros ativos operacionais correntes	5.071.757	2.947.017	331.677	1.452.585	59.567	77.960	28.031	150.719	18.064	6.138	-	-	-
<b>Ativos de investimento não correntes</b>													
Investimentos em associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em outras empresas	495.554	442.015	-	45.753	-	-	7.779	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a outras empresas	2.750.000	2.750.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos de investimento não correntes	65.085	11.305	-	-	-	-	53.780	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos de investimento correntes</b>													
Derivados	60.321	60.321	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos a outras empresas	525.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	30.213.237	18.864.941	1.156.620	6.089.930	641.377	2.370.428	41.454	71.222	173.125	804.140	-	-	-
Outros ativos de investimento correntes	15.386	15.386	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	31.12.2019	EUR	USD	GBP	ARS	AKZ	CLP	NZD	BRL	HKD	AUD	CAD	Outras moedas
<b>Passivos operacionais não correntes</b>													
Outros passivos operacionais não correntes	3.065	3.065	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos operacionais correntes</b>													
Contas a pagar	51.322.571	45.093.104	385.483	3.340.564	459.954	-	394.445	572.784	22.391	-	212.065	679.953	161.829
Derivados	75.848	120.553	-	-	(38.798)	-	-	(5.907)	-	-	-	-	-
Contas a pagar a empresas do grupo	4.306	4.306	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos operacionais correntes	24.425.188	14.950.620	3.064.419	2.411.379	439.617	160.655	325.554	102.099	70.421	199.047	180.891	1.228.314	1.292.175
<b>Passivos de financiamento não correntes</b>													
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	69.196.996	69.196.996	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos de financiamento não correntes	257.193	257.193	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Passivos de financiamento correntes</b>													
Empréstimos bancários, papel comercial e obrigações	12.373.309	9.389.583	-	-	980.942	-	1.912.264	90.520	-	-	-	-	-
Outros empréstimos	75.219	-	-	-	-	-	22.121	53.098	-	-	-	-	-
Outros passivos de financiamento correntes	45.000	45.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### 43. CUMPRIMENTO DE DIPLOMAS LEGAIS

Cumprindo com a divulgação requerida no Art. 66º A do código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários totais faturados pelo Revisor Oficial de Contas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (incluindo no caso da revisão legal das contas anuais, serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas a subsidiárias estrangeiras) ascenderam a 315.888 Euros e 341.197 Euros, respetivamente, sendo detalhados conforme se segue:

	<b>31.12.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
Revisão Legal contas anuais	194.883	207.495
Consultoria fiscal	113.131	104.758
Outros serviços que não sejam de revisão legal de contas	7.874	28.944
	<b>315.888</b>	<b>341.197</b>

### 44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2020.

## 45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de março de 2021. Contudo as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Vila Nova de Gaia, 19 de março de 2021  
Sogrape SGPS, SA

### **O Contabilista Certificado,**

Alfredo Joaquim da Conceição Franco

### **O Conselho de Administração,**

#### **Presidente**

Fernando da Cunha Guedes

#### **Vice-Presidente**

Francisco José Garcia de Valadares Souto

#### **Vogal**

Bernardo José de Azeredo e Noronha de Brito e Faro

#### **Vogal**

Raquel Filipe Seabra de Sousa Castelo Branco

# Pareceres e certificação

**Sogrape SGPS, S.A.**

# Relatório e parecer do conselho fiscal Contas consolidadas

Exmos. Senhores Acionistas da  
Sogrape S.G.P.S., S.A.

Em cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da actividade desenvolvida no exercício de 2020, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas, incluindo o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras consolidadas, relativos àquele exercício e aprovados em Conselho de Administração da Sociedade.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada a actividade da sociedade, tendo em conta, nomeadamente, a Pandemia de COVID-19. Desenvolvemos a nossa actividade principalmente através de contactos com o Conselho de Administração e com os principais responsáveis pelos Serviços, de quem recebemos as informações e esclarecimentos necessários.

Acompanhámos a actividade da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que nos prestou igualmente informações úteis ao desenvolvimento das nossas funções de fiscalização.

Analisámos os referidos documentos de prestação de contas consolidados e a Certificação Legal das Contas consolidadas e também apreciamos as propostas do Conselho de Administração, que merecem a nossa concordância.

Nestes termos, tendo em consideração os esclarecimentos prestados pelo Conselho de Administração e o conteúdo da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- a. Seja aprovado o Relatório de Gestão consolidado;
- b. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras consolidadas.

Vila Nova de Gaia, 22 de março de 2021

### **O Conselho Fiscal**

Maria Luísa C. F. L. C. Anacoreta Correia

Luís António Costa Reis Cerquinho da Fonseca

Cristina Maria da Costa Pinto

# Certificação legal das contas

## Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Sogrape SGPS, S.A. (o Grupo), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 471.001.988 euros e um total de capital próprio de 269.243.904 euros, incluindo o resultado líquido consolidado do exercício atribuível aos acionistas da empresa-mãe de 18.891.300 euros), a demonstração dos resultados consolidados, a demonstração do rendimento integral consolidado, a demonstração consolidada das

alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Sogrape SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

## Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

a) preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;

- b) elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos

subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- f) obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- g) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

22 de março de 2021

**PricewaterhouseCoopers & Associados**  
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

**representada por:**

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

